



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

**A IMPORTÂNCIA DOS MARCADORES PROSÓDICOS
GRÁFICOS E LEXICAIS NO PROCESSAMENTO
DA LEITURA E DA PRODUÇÃO ESCRITA**

DÁDIVA DYANE DA COSTA PRATES RODRIGUES

VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA

Fevereiro, 2024

DÁDIVA DYANE DA COSTA PRATES RODRIGUES

**A Importância dos Marcadores Prosódicos Gráficos e Lexicais
no Processamento da Leitura e da Produção Escrita**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Pacheco

Pesquisa Autorizada pelo Comitê de Ética em
Pesquisa: 62566722.2.0000.0055

VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA

Fevereiro, 2024

R612i

Rodrigues, Dádiva Dyane da Costa Prates.

A importância dos marcadores prosódicos gráficos e lexicais no processamento da leitura e da produção escrita. / Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues, 2023.

135f.

Orientador (a): Dr^a. Vera Pacheco.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2023.

Inclui referência F. 86 - 87.

1. Marcação prosódica. 2. Leitura proficiente. 3. Sistematização da escrita. I. Pacheco, Vera. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. III. T.

Catlogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção
UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS



ATA REFERENTE AO EXAME DE DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DA MESTRANDA DÁDIVA DYANE DA COSTA RODRIGUES DO PROGRAMA MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB.

Aos trinta e um dias do mês março de 2023, às 16:00HS, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -*campus* de Vitória da Conquista (Ba), Dádiva Dyane da Costa Rodrigues, regularmente matriculada sob o registro acadêmico nº 2021J0002, defendeu a Dissertação “**A IMPOSTÂNCIA DOS MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS E LEXICAIS NO PROCESSAMENTO DA LEITURA E DA PRODUÇÃO ESCRITA**”, perante a Banca Examinadora composta pelas professoras doutoras: Vera Pacheco -Orientadora (UESB) – Marian dos Santos Oliveira (UESB) e Dircel Aparecida Kailer (UEL) - Membros Titulares, e obteve APROVAÇÃO. Entretanto, o efeito legal desta ata, para o fim específico de emissão de diploma de Mestre Profissional em Letras, está condicionado à entrega da versão definitiva da dissertação no prazo máximo de 60 (sessenta) dias decorridos da data de defesa, qual seja, 30 de junho de 2023, no Colegiado do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *Campus* Vitória da Conquista-Ba, com alterações e/ou correções sugeridas pelos membros da banca, conforme preconiza o artigo 65, capítulo XIII do Regimento Interno do Mestrado Profissional em Letras. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Prof.^a Dr.^a Vera Pacheco, encerro a sessão pública de defesa, da qual lavrei a presente ata que, após leitura, será assinada por mim, pelos demais membros da banca e pela candidata ao título de mestre.

Vitória da Conquista – Bahia, 31 de março de 2023

Prof.^a Dr.^a Vera Pacheco

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Marian dos Santos Oliveira (UESB)

Examinadora

Prof. Dr. Dircel Aparecida Kailer (UEL)

Examinadora

Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues

Mestranda

Dedico este trabalho a Deus,
que me capacitou para desenvolvê-lo
e aos meus filhos e meus pais,
pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

À **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)** - Campus de Vitória da Conquista por oferecer a oportunidade de atingir essa formação.

Ao **Programa do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras)**, por ter me proporcionado uma gama de conhecimentos essenciais para a minha prática docente.

À **CAPES** por oferecer subsídios para a realização e desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

À **Deus**, que tem me concedido saúde, disposição e sabedoria para perseverar nos meus objetivos.

À minha orientadora **Profa. Dra. Vera Pacheco**, pela brilhante orientação, compromisso e atenção dedicada durante todo o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos membros da Banca de Qualificação: Profa. Dra. **Marian dos Santos Oliveira**, Profa. Dra. **Dircel Aparecida Kailer** e Profa. Dra. **Vera Pacheco** pelas excelentes sugestões e considerações.

Aos professores do ProfLetras: Prof. Dr. **Adilson Ventura da Silva**, Prof. Dr. **Halysson Frankleynyelly Dias Santos**, Prof. Dr. **Luciano Lima Souza**, Profa. Dra. **Marian dos Santos Oliveira**, Profa. Dra. **Valéria Viana Sousa** e Profa. Dra. **Vera Pacheco** pelo compartilhamento de saberes essenciais para a minha formação acadêmica e profissional.

Aos meus estimados **colegas da Turma VII do Profletras** – UESB pela amizade, cumplicidade, parceria, carinho e companheirismo demonstrado por todos desde o início do curso e que certamente perdurará ao longo de nossas vidas.

Aos meus **queridos alunos** que se dispuseram a participar dessa pesquisa e tornaram possível a concretização deste trabalho.

Aos meus filhos, **Éder e Laís**, que representam a motivação maior na busca de minhas conquistas.

Aos meus pais, **Nicolau e Carmita**, meus grandes incentivadores, pelo apoio e amor sempre demonstrados.

Ao meu esposo **Robinson**, amigo dedicado e companheiro amoroso, pelo constante incentivo e apoio.

Enfim... A todos que contribuíram, mesmo que indiretamente, para que esse projeto se tornasse real, minha sincera gratidão!

*“A gente tem coragem pra vencer
A gente não se cansa de lutar
A gente corre atrás e manda ver
Se tem objetivo, vai buscar
Não há nada pra nos abater
Deus está aqui pra nos guiar
Quem sabe faz a vida acontecer*

*A gente precisa ter fé
E nunca reclamar de dor
Sempre de pé
Mesmo existindo algum dissabor
As pedras não vão impedir
O destino que Deus reservou
Saber resistir é o segredo de um bom vencedor [...]”*

Diogo Nogueira, Fred Camacho e Leandro Fab

RESUMO

A presente dissertação visou, por meio das investigações que foram realizadas com a participação de alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental II, observar, analisar e verificar como os marcadores prosódicos gráficos e lexicais eram reconhecidos e utilizados pelos alunos dessas séries, bem como comprovar a importância desses marcadores para o bom processamento da leitura e, conseqüentemente, também para uma eficiente produção escrita e adequada interpretação de textos. A elaboração desse plano de pesquisa e a sua aplicação foi fundamentada em diversas bases teóricas, mas sobretudo nos estudos sobre prosódia e pontuação propostos por Cagliari (1981, 1989, 2002) e Pacheco (2003, 2014), que versam sobre a importância dos marcadores prosódicos no desenvolvimento da capacidade de realização de leituras fluentes, boa escrita e boa interpretação, estabelecendo relações semânticas, identificando informações explícitas e implícitas no texto, promovendo variadas experiências leitoras, conhecendo as múltiplas formas de linguagem, com o intuito de favorecer, progressivamente, o aprimoramento das habilidades necessárias para a formação do leitor proficiente. Inicialmente, esse trabalho trouxe o seguinte questionamento: Os alunos do 6º e do 8º ano reconhecem os marcadores prosódicos gráficos e lexicais e os utilizam adequadamente ao realizarem a leitura oral e a produção escrita? Era presumível que a leitura oral e a produção escrita realizadas pelos alunos, sem o reconhecimento e a correta utilização dos marcadores prosódicos, comprometessem a proficiência da leitura e conseqüentemente a devida interpretação do texto. E ainda foi possível supor que os alunos do 8º ano, devido ao maior nível de escolaridade, reconhecem e utilizam melhor esses marcadores, na leitura e na escrita, do que os alunos do 6º ano. Através das atividades interventivas, objetivamos avaliar a eficácia de se ensinar o correto uso dos marcadores prosódicos gráficos e lexicais no crescimento leitor de nossos alunos. Comparando os resultados obtidos através das atividades diagnósticas inicial e final, constatamos um significativo aperfeiçoamento da capacidade de recuperação prosódica dos participantes, na fluência da leitura e na produção escrita.

Palavras-chave: Marcação prosódica. Leitura. Escrita. Proficiência.

ABSTRACT

This Research Project aims, through the investigations that were carried out with the participation of students of the initial and final grades of Elementary School II, to observe, analyze and verify how the graphic and lexical prosodic markers are recognized and used by the students of these grades, as well as to prove the importance of these markers for the proper processing of reading and, consequently, also for an efficient written production and proper interpretation of texts. The elaboration of this research plan and its application was based on several theoretical bases, but above all in the studies on prosodic and punctuation proposed by Cagliari (1981, 1989, 2002) and Pacheco (2003, 2014), which deal with the importance of prosodic markers in the development of the ability to perform fluent readings, good writing and good interpretation, establishing semantic relationships, identifying explicit and implicit information in the text, promoting various reading experiences, knowing the multiple forms of language, in order to progressively favor the improvement of the skills necessary for the formation of the proficient reader. Initially, this work brought the following question: Do the 6th and 8th grade students recognize the graphic and lexical prosodic markers and use them appropriately when performing oral reading and written production? It was presumable that the oral reading and written production performed by the students, without the recognition and correct use of prosodic markers, compromise the proficiency of reading and consequently the proper interpretation of the text. It was also possible to assume that the 8th grading, due to the higher level of education, recognize and use these markers better, in reading and writing, than the 6th grade students. Through intervention activities, we aimed to evaluate the effectiveness of teaching the correct use of graphic and lexical prosodic markers in the reader growth of our students. Comparing the results obtained through the initial and final diagnostic activities, we found a significant improvement in the prosodic recovery capacity of the participants, in the fluency of reading and in written production.

Keywords: Prosodic tagging. Reading. Writing. Proficiency.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 1 (6º ano)	39
Gráfico 02 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (6º ano)	40
Gráfico 03 - Estilos de Letras no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (6º ano)	41
Gráfico 04 - Processamento da Leitura Oral / MPLs - Texto 2 (6º ano)	42
Gráfico 05 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 1 (8º ano)	43
Gráfico 06 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (8º ano)	44
Gráfico 07 - Estilos de Letras no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (8º ano)	45
Gráfico 08 - Processamento da Leitura Oral / MPLs - Texto 2 (8º ano)	45
Gráfico 09 - Pontuação na Produção Escrita / MPGs - 6º ano	47
Gráfico 10 - Uso Adequado do Sinais de Pontuação na Escrita - 6º ano	47
Gráfico 11 - Uso Adequado, Inadequado e Ausência dos Sinais de Pontuação – 6º ano	48
Gráfico 12 - Verbos de Elocução na Produção Escrita / MPLs - 6º ano	49
Gráfico 13 - Pontuação na Produção Escrita / MPGs - 8º ano	50
Gráfico 14 - Uso Adequado do Sinais de Pontuação na Escrita - 8º ano	50
Gráfico 15 - Uso Adequado, Inadequado e Ausência de Pontuação - 8º ano	51
Gráfico 16 - Verbos de Elocução na Produção Escrita – MPLs / 8º ano	52
Gráfico 17 - Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 1 (Pontuação)	53
Gráfico 18 - Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 2 (Pontuação)	54
Gráfico 19 - Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 2 (Estilos de Letras)..	55
Gráfico 20 - Comparativo das Marcações Prosódicas Lexicais Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 2	56

Gráfico 21 - Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas nas Produções Escritas dos Alunos do 6º e do 8º ano – (Pontuação)	56
Gráfico 22 - Comparativo das Marcações Prosódicas Lexicais Realizadas nas Produções Escritas dos Alunos do 6º e do 8º ano – (Verbos de Elocução)	57
Gráfico 23 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 3 (6º ano)	72
Gráfico 24 – Porcentagem Geral das Marcações / MPGs – (Pontuação) Texto 3 - (6º ano)	73
Gráfico 25 - Estilos de Letras no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 3 - (6º ano)	73
Gráfico 26 - Processamento da Leitura Oral / MPLs - Texto 3 (6º ano)	74
Gráfico 27 – Comparativo: Diagnóstica Inicial 1 e Diagnóstica Final – Marcações na Leitura / Pontuação – Texto 1 e Texto 3 (6º ano)	75
Gráfico 28 – Comparativo: Diagnóstica Inicial 2 e Diagnóstica Final – Marcações na Leitura / Pontuação – Texto 2 e Texto 3 (6º ano)	76
Gráfico 29 – Balanço das Marcações Realizadas entre as 3 Atividades Diagnósticas: Inicial 1, Inicial 2 e Diagnóstica Final – Leitura / Pontuação – Textos 1, 2 e 3 (6º ano)	77
Gráfico 30 – Emprego dos MPGs na Produção Escrita 1 – Diagnóstica Final / Pontuação Combinada e Estilos de Letras (6º ano)	79
Gráfico 31 – Emprego dos MPGs na Produção Escrita 2 – Diagnóstica Final / Pontuação Combinada e Estilos de Letras (6º ano)	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Exemplo de formatações diferentes de um mesmo texto	27
Figura 02 - Exemplo de texto que se utiliza de letras maiúsculas como um MPG ...	28
Figura 03 - Exemplo de texto que se utiliza de negrito como um MPG	29
Figura 04 - Exemplo de texto do livro didático que se utiliza o estilo de letra como um MPG	64
Figura 05 - Exemplo de atividade do livro didático que explora o estilo de letra como MPG	65
Figura 06 - Exemplo de texto do livro didático que utiliza o estilo de letra como um MPG	66
Figura 07 - Exemplo de atividade do livro didático que explora o estilo de letra como MPG	66
Figura 08 - Exemplo de atividade do livro didático que explora a pontuação como um MPG	67
Figura 09 - Exemplo de atividade do livro didático que explora a pontuação como um MPG	68
Figura 10 - Exemplo do conteúdo “Tipos de Frases” abordado no livro didático..	69
Figura 11 - Exemplo de atividade do livro didático que explora a pontuação como MPG	70
Figura 12 - Trecho de texto produzido por aluno participante (A1)	79
Figura 13 - Trecho de texto produzido por aluno participante (A2)	80
Figura 14 - Trecho de texto produzido por aluno participante (A3)	80
Figura 15 - Trecho de texto produzido por aluno participante (A4)	81
Figura 16 - Trecho de texto produzido por aluno participante (A5)	81
Figura 17 - Trecho de texto produzido por aluno participante (A6)	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples – Texto 1 (6º ano)	39
Tabela 02 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples e Combinada - Texto 2 (6º ano)	40
Tabela 03 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Estilos de Letras - Texto 2 (6º ano)	41
Tabela 04 - Porcentagens das Marcações Prosódicas Lexicais - Texto 2 (6º ano)	42
Tabela 05 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples - Texto 1 (8º ano)	43
Tabela 06 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples e Combinada - Texto 2 (8º ano)	44
Tabela 07 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Estilos de Letras - Texto 2 (8º ano)	45
Tabela 08 - Porcentagens das Marcações Prosódicas Lexicais – Texto 2 (8º ano)	46
Tabela 09 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples – Texto 3 (6º ano)	72
Tabela 10 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Estilos de Letras – Texto 3 (6º ano)	74
Tabela 11 - Porcentagens das Marcações Prosódicas Lexicais na Leitura – Texto 3 (6º ano)	74
Tabela 12 - Comparativo das Porcentagens de Marcações na Leitura / Pontuação Simples – Texto 1 e Texto 3 (6º ano)	76
Tabela 13 - Comparativo das Porcentagens de Marcações na Leitura / Pontuação Simples – Texto 2 e Texto 3 (6º ano)	76

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

MP - Marcador Prosódico

MPG - Marcadores Prosódicos Gráficos

MPL - Marcador Prosódico Lexical

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 01 – Oficina 01- Caderno Interativo de Atividades	89
APÊNDICE 02 – Plano de Aula 01 - Oficina Teórica com o Caderno de Atividades (Sinais de Pontuação)	97
APÊNDICE 03 – Plano de Aula 02 - Oficina Teórica com o Caderno de Atividades (Formatação de Texto e Estilos de Letras	99
APÊNDICE 04 – Plano de Aula 03 - Oficina Teórica com o Caderno de Atividades (Discurso Direto e Indireto e Verbos de Elocução)	101
APÊNDICE 05 – Oficina 02 – Jogo Pedagógico: Tiro ao Alvo da Pontuação	103
APÊNDICE 06 – Instruções de Execução do Jogo Tiro ao Alvo da Pontuação (Oficina Prática)	105
APÊNDICE 07 – Oficina 03 – Jogo Pedagógico: Roleta das Entonações	106
APÊNDICE 08 – Instruções de Execução do Jogo Roleta das Entonações (Oficina Prática)	108
APÊNDICE 09 – Oficina 04 – Atividade de Pontuação (Oficina Prática)	109
APÊNDICE 10 – Plano de Aula 04 - Oficina Prática com uma Atividade de Pontuação	111
APÊNDICE 11 – Oficina 05 – Proposta de Produção de Texto: História em Quadrinhos (Diagnóstica Final)	112
APÊNDICE 12 – Plano de Aula 05 - Oficina Prática de Produção de Texto 1	115
APÊNDICE 13 – Oficina 06 – Proposta de Produção de Texto: Anúncio Publicitário (Diagnóstica Final)	117
APÊNDICE 14 – Plano de Aula 06 - Oficina Prática de Produção de Texto 2	118

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01 – Atividade Diagnóstica Inicial / Processamento de Leitura Oral – Texto	
01	121
ANEXO 02 – Atividade Diagnóstica Inicial / Processamento de Leitura Oral – Texto	
02	122
ANEXO 03 – Atividade de Produção Escrita / Diagnóstica Inicial	123
ANEXO 04 – Atividade Diagnóstica Final / Processamento de Leitura Oral	124
ANEXO 05 – Declaração de Compromisso Geral	125
ANEXO 06 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	127
ANEXO 07– Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE	131

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	18
2. RELAÇÃO ENTRE LEITURA E ESCRITA	23
3. REVISÃO DE LITERATURA	25
3.1 Conceituando Prosódia	25
3.1.1 Os Marcadores Prosódicos Gráficos - MPGs	26
3.1.1.1 Os Marcadores Prosódicos Lexicais - MPLs	30
4. METODOLOGIA	33
4.1 ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS	33
4.1.1 ATIVIDADES INTERVENTIVAS	35
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO: DIAGNÓSTICA INICIAL	38
5.1 Produção Oral	38
5.1.1 Produção Escrita	46
5.1.1.1 <i>O que nos dizem as produções orais e escritas?</i>	53
5.1.1.1.1. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	59
5.1.1.1.1.1 ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO	64
5.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO: DIAGNÓSTICA FINAL	71
5.2.1 Produção Oral	72
5.2.1.1 Comparando Resultados: Diagnósticas Inicial e Final	75
5.2.1.1.1 Produção Escrita	78
5.3 <i>Impressões da professora pesquisadora durante o processo interventivo</i>	83
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES	89
ANEXOS	131

1- INTRODUÇÃO

A produção oral, escrita e a compreensão de textos são procedimentos fundamentais para o processo pedagógico, em todas as áreas do conhecimento. Todavia, compete à área de Linguagens averiguar como está o desempenho dos alunos nas atividades de expressão oral e escrita e desenvolver estratégias metodológicas que promovam o aprimoramento das suas habilidades comunicativas, contribuindo assim para a sua formação, como leitor proficiente e usuário competente da língua materna.

De acordo com Cagliari (1998), “um sistema de escrita como o nosso possui recursos que mostram ao leitor mais sutilezas e nuances da fala do que comumente se costuma acreditar”. Todos esses recursos, na concepção do autor, constituem os marcadores prosódicos e exercem funções fundamentais no processamento da leitura e na produção escrita. Esses marcadores prosódicos, conforme Pacheco (2006), com base em Cagliari (1989), podem ser de dois tipos: os marcadores prosódicos gráficos (MPG) e os marcadores prosódicos lexicais (MPL). Os MPGs são representados de distintas formas e desempenham diversas funções. São eles: a) A “*pontuação*”, que marca a melodia e entonação da fala, determina os tipos de pausas e a intenção do escritor e/ou leitor; b) a “*formatação do texto*”, que segundo Pacheco (2006), é composta pela estrutura, o espaçamento, a ausência ou presença de parágrafos, que tendem a influenciar o comportamento prosódico do leitor; e o “*estilo de letra*”, mais um recurso gráfico que pode oferecer pistas prosódicas, como palavras destacadas em caixa alta, negrito ou itálico, por exemplo. Os MPLs são termos constituídos ortograficamente, e na dimensão da fala, especificamente prosódica, visto que a sua carga semântica apresenta elementos que remetem a variações prosódicas. Para Cagliari (2002), “o Português possui uma variedade de palavras e expressões que podem ser empregadas na escrita para fazer referência a elementos prosódicos de várias naturezas”. Por exemplo: a) “*ao acento*”, que na língua escrita, podem ser encontradas em expressões como: “falou acentuando bem as palavras”, “disse enfaticamente” (p.4); b) “*à velocidade*” de fala, como em “falou devagar”, “falou destacando as palavras”, “disse bem devagar; c) “*à tessitura*”, que de acordo com Cagliari (2002), refere-se à escala melódica usada na fala e está compreendida entre o tom mais grave e o mais agudo, pode ser resgatada na escrita por meio das palavras como “murmurou” (tessitura baixa), “berrou” (tessitura alta); d) “*ao volume*”, que é a

intensidade com que o enunciado é dito, pode ser resgatado na escrita por meio de “gritou” (volume forte, geralmente classificado pelo ouvinte como som alto) e “falou baixo” (volume fraco, geralmente classificado pelo ouvinte como som baixo).

Esses marcadores são essenciais na composição dos textos, pois são recursos que favorecem o processamento da leitura, a produção do texto conforme a intencionalidade do autor e as características adequadas ao gênero, de forma bem estruturada e dinâmica e também à reflexão e ao entendimento daquilo que foi lido. Desse modo, a presente dissertação apresenta uma proposta a ser adotada pelos professores de Língua Portuguesa, apoiando-se na utilização e valorização dos marcadores gráficos e lexicais como suportes para a formação de leitores competentes, o que implicará também no aprimoramento das habilidades de escrita e interpretação.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental: “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas”. (PCNs, p.69-70). E dentre os critérios definidos pelos PCNs para avaliação da aprendizagem: “Espera-se que o aluno, ao redigir textos, coerentemente com o projeto textual em desenvolvimento, saiba organizá-los em parágrafos, estruturando adequadamente os períodos e utilizando recursos do sistema de pontuação e outros sinais gráficos”. (PCNs, p.97). Essas orientações reforçam a relevância que todos esses recursos representam para a formação dos alunos, os quais comumente apresentam dificuldades tanto nas atividades de expressão oral, quanto de expressão escrita e que necessitam de todos os subsídios disponíveis para auxiliá-los no desenvolvimento de suas habilidades na realização desses processos.

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), na área de Língua Portuguesa, tem como habilidades recomendadas do 6º ao 9º ano, que os alunos sejam capazes de realizar “[...] a compreensão e

interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações, etc.” (p. 161, 2018); “Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.” (p. 163, 2018); e “Pontuar textos adequadamente.” (p. 171, 2018).

A BNCC também traz orientações de que os marcadores gráficos e lexicais sejam trabalhados nas aulas de língua portuguesa, para que os alunos sejam capazes de reconhecê-los e utilizá-los nas atividades de leitura, escrita e interpretação de textos, respeitando as indicações e os sentidos que os marcadores gráficos e lexicais designam. Essas recomendações ratificam o valor expressivo de todos os recursos que constituem a funcionalidade prosódica nos textos e que inegavelmente contribuem de modo direto e eficaz para a formação do leitor e/ou escritor proficiente.

A partir do acompanhamento e observações das práticas de leitura e de escrita realizadas por alunos do 6º e do 8º ano do Ensino Fundamental, percebe-se, frequentemente, a dificuldade demonstrada por muitos alunos em realizar uma leitura oral fluente e em produzir e estruturar o texto empregando as marcações prosódicas, que estão ou devem estar, contidas no texto. Desse modo, torna-se pertinente indagar: Os alunos do 6º e do 8º ano reconhecem os marcadores prosódicos gráficos e lexicais e os utilizam adequadamente ao realizarem a leitura oral e a produção escrita?

A prática pedagógica na área de Linguagens conduz o educador a perceber que mais relevante do que reter o conhecimento adquirido através da leitura habitual dos variados gêneros textuais, nos muitos campos do currículo escolar, são as atividades de leitura e escrita que possibilitem, aos estudantes leitores, as condições para que eles sejam capazes de identificar novas informações e refletir sobre elas, de forma autônoma, crítica e constante. Desse modo, os processos de leitura não se constituem como uma mera decodificação, mas como uma competência reflexiva, persuasiva e discursiva.

Considerando-se a importância que esses marcadores representam para a formação do leitor proficiente, é possível conjecturar que a leitura oral e a produção

escrita realizadas pelos alunos sem o reconhecimento e a correta utilização dos marcadores prosódicos, comprometem a proficiência da leitura e conseqüentemente a devida interpretação do texto. E ainda foi possível supor que os alunos do 8º ano, devido ao maior nível de escolaridade, reconhecem e utilizam melhor esses marcadores, na leitura e na escrita, do que os alunos do 6º ano. Através da aplicação de atividades diagnósticas, pretendíamos averiguar quais os marcadores prosódicos que os alunos reconheciam e como eles os utilizam no processamento da leitura e também na escrita. E ainda por meio dessas atividades investigativas, almejávamos: a) verificar o nível de conhecimento prévio dos alunos a respeito do conteúdo; b) realizar análises comparativas dos dados obtidos, cujos resultados confirmaram ou refutaram as hipóteses levantadas; c) direcionar as atividades interventivas considerando as principais dúvidas dos alunos em relação aos marcadores prosódicos.

O presente estudo tem o propósito de formar leitores competentes e, conseqüentemente, indivíduos capazes de escrever com eficácia, reconhecendo e utilizando devidamente os marcadores prosódicos como recursos essenciais no processamento da leitura oral e da produção escrita. Após a realização das atividades diagnósticas, constatando-se a necessidade de uma Proposta de Intervenção, tivemos o seguinte questionamento: O ensino sistematizado de marcadores prosódicos a partir da escrita e da leitura oral contribuem para o uso adequado desses recursos de escrita?

Tínhamos como suposições que um trabalho pedagógico realizado pelos professores da Área de Linguagens, com Oficinas Teóricas e Práticas, organizadas com atividades e jogos que promovam o estudo e a aplicação dos marcadores prosódicos, fosse uma maneira de contribuir para o desenvolvimento dessas competências. E ainda, que os alunos que já realizavam ou que adquirissem a habilidade de realizar marcações prosódicas na leitura, teriam maiores condições de utilizá-las adequadamente também na escrita.

Através das atividades interventivas, tivemos como objetivos avaliar a eficácia de se ensinar o correto uso dos marcadores prosódicos gráficos e lexicais no crescimento leitor de nossos alunos. E almejamos também: a) Utilizar estratégias que gerassem a apropriação dos saberes inerentes às marcações prosódicas dos textos; b) Elaborar planos de aulas com atividades de leitura numa perspectiva de promover a evolução do aprendizado e o emprego adequado dos marcadores prosódicos; c)

Estimular os alunos a realizarem leituras orais de gêneros variados com ênfase nas marcações prosódicas gráficas e lexicais; d) Levar os alunos a compreenderem a importância dos marcadores prosódicos para a formação do leitor proficiente, bem como para a adequada produção e interpretação do texto; e) Contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos em todas as áreas do conhecimento e na formação de leitores críticos e criativos.

2. RELAÇÃO ENTRE LEITURA E ESCRITA

Silva e Zilberman (2001, p.112) afirmam que “a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização do poder de crítica por parte do público leitor”. A leitura de conteúdos de boa qualidade amplia os horizontes do leitor e expande as suas possibilidades de acesso ao conhecimento, de desenvolvimento intelectual e de sua visão de mundo, fortalecendo as convicções pessoais, a capacidade de argumentação e manifestação de opiniões com a utilização de um vocabulário mais abastado.

De acordo com a tradição, entendia-se que a língua escrita era simplesmente um código que concretizava a fala. Adotando essa concepção, a leitura não passaria de uma mera decodificação desse código e a escrita, a representação dele. Vê-la dessa forma é desconsiderar as múltiplas funções que a leitura e a escrita cumprem num contexto social e ainda que ambas são indispensáveis para a ativa inserção do sujeito nesse contexto. Com o decorrer do tempo e as evoluções da escrita, foi possível perceber que a língua, falada ou escrita, desempenham variadas funções e que as habilidades de ler são essenciais para o convívio social.

Como afirma Garcez (2002), “a escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo”. As nossas práticas baseiam-se e dependem sempre da função do outro ao longo da vida. O indivíduo, inserido num contexto regulado pela escrita, reconhece a importância e a necessidade em ser participante dessa prática, buscando aprendê-la e desenvolvê-la para se fazer um sujeito atuante e interativo.

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (1998, p. 23), “um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita.” Percebe-se assim que o ensino na área de Linguagens precisa adotar estratégias que propiciem aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades para ler, escrever e interpretar de forma eficiente e autônoma, sendo capaz de interagir socialmente, principalmente em situações comunicativas, de maneira conscienciosa, ativa e responsável.

A escrita tornou possível o acúmulo de conhecimentos, os quais são materializados através da leitura. Os marcadores prosódicos, por sua vez, são usados

para implementar a escrita e fornecem pistas para que essa leitura ocorra de forma eficiente.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Nas seções a seguir, serão apresentadas as bases teóricas da pesquisa, as quais nos forneceram os fundamentos necessários para escrever sobre o objeto de estudo: A Importância dos Marcadores Prosódicos Gráficos e Lexicais no Processamento da Leitura e da Produção Escrita. A nossa finalidade, neste capítulo, é apresentar o conceito de Prosódia e dos Marcadores Prosódicos, numa perspectiva de valorização e exploração desses marcadores, para além das suas funções sintáticas, reconhecendo-os como importantes recursos da escrita, capazes de contribuir de forma eficaz para a formação do leitor proficiente. Ainda nesse capítulo, será exposta uma breve abordagem acerca da estreita relação entre leitura e escrita.

3.1 CONCEITUANDO PROSÓDIA

A prosódia é um elemento estudado pela Fonética e Fonologia, ramos da Linguística que estuda a entonação, o ritmo, o acento (intensidade, altura, duração) da linguagem falada e demais atributos correlatos na fala; através dela é possível classificar os aspectos sonoros das palavras.

Segundo Cagliari (1981), os eventos prosódicos da língua podem estar relacionados a) aos fatos sintáticos, à semelhança dos diferentes tipos de frases: exclamativa, interrogativa, etc; b) à definição sócio pragmática: nos diversos usos da linguagem; e c) às características discursivas, para-linguísticas e extralinguísticas: na determinação de atitudes de falantes e expressão de emoção. Haja vista que a prosódia está relacionada ao modo como falamos e entoamos nosso discurso, ela descreve todas as propriedades acústicas da fala que não podem ser preditas pela transcrição ortográfica. Estas variações são imprescindíveis para compreendermos melhor a comunicação humana e as intenções de cada falante, já que o modo como nos expressamos, a entonação e o ritmo presente em cada palavra auxiliam na produção de sentido quando nos comunicamos.

Os marcadores prosódicos são recursos gráficos empregados na escrita para definir o procedimento prosódico do leitor. Estes recursos expressam informações de caráter estritamente prosódico que são, características da fala oral, em circunstâncias comunicativas. Assim, “são considerados marcadores prosódicos: tipo e tamanho de

letra, paragrafação, transcrição fonética, referências ao modo de dizer e sinais de pontuação” (CAGLIARI, 1989, 2002).

Conforme Pacheco (2006), com base em Cagliari (1989), os marcadores prosódicos podem ser classificados em dois tipos: os marcadores prosódicos gráficos (MPG) e os marcadores prosódicos lexicais (MPL), os quais serão descritos em seguida.

3.1.1 OS MARCADORES PROSÓDICOS GRÁFICOS - MPGs

A maioria dos sinais que conhecemos apareceram na Europa entre os séculos XIV e XVII. O período em que as primeiras vírgulas, pontos de interrogação e dois pontos surgiram coincide com o momento em que o hábito de ler, praticamente restrito aos monges na Idade Média, crescia com o surgimento da impressão tipográfica. O grande ancestral da pontuação, porém, apareceu bem antes disso. O ponto já era usado no antigo Egito em textos poéticos e no ensino de crianças na escrita hierática – espécie de letra de forma que simplificava os complexos hieróglifos (inscrições sagradas). À medida que os jovens ficavam mais fluentes na leitura, os pontos eram retirados.

Os sinais gráficos são indispensáveis na escrita alfabética. Eles são representados de diversas formas e exercem variadas funções. A “*pontuação*”, que marca a melodia e entoação da fala, define os tipos de pausas e a intenção do escritor e/ou leitor. Ela pode ser representada na forma simples ou combinada.

Conforme Pacheco (2006):

Nos dias atuais, é possível verificarmos nos textos narrativos e nos textos escritos nas redes sociais um uso, digamos “moderno”, dos sinais de pontuação. A quantidade e o uso combinado de alguns dos sinais de pontuação mais típicos da língua como exclamação, interrogação e reticências são usados com finalidade de expressão prosódica que vão para além de seus usos convencionais. (PACHECO, 2006, p.107)

É possível evidenciar essa afirmação da autora ao se analisar os distintos sentidos expressos pela oração “Ela tem um carro” em razão da pontuação que é empregada:

- a) Ela tem um carro.
- b) Ela tem um carro...
- c) Ela tem um carro!

- d) Ela tem um carro!!
- e) Ela tem um carro!!!!!!
- f) Ela tem um carro!...
- h) Ela tem um carro?
- i) Ela tem um carro???
- j) Ela tem um carro?!

As inflexões dos sinais determinam a intenção e/ou o estado emotivo, representado na escrita pelas pontuações simples e combinadas e pela entoação manifestada no ato da leitura oral.

De acordo com Pacheco (2006), um outro MPG é a “*formatação do texto*”. Segundo a autora, a estrutura, o espaçamento, a ausência ou presença de parágrafos, tende a influenciar o comportamento prosódico do leitor. Exemplo dessa afirmação pode ser vista na figura 1.

Figura 01: Exemplo de formatações diferentes de um mesmo texto.

Rosana Rios, sempre brilhante, traz uma aventura surpreendente. Experimentar o mundo das palavras sem a ajuda das vírgulas. Será que realmente esse sinal de pontuação é capaz de trazer tanta confusão?
 “O menino sabido como ele só tinha uma cachorrinha com três filhotes e o pai do menino era uma gata amarela esperando cria também do menino era todo bicho que aparecesse no quintal com cara de fome”.
 Enquanto os adultos, teimosos, discutiam, discutiam; enquanto o Governo criava comissões para investigar o mistério, os mais jovens observavam o estranho comportamento dos pássaros. E, depois, com a ajuda de um adulto especial, puseram em prática um plano para resolver o problema do sumiço das vírgulas e todas as drásticas consequências desse fato. Com sensibilidade, a autora Rosana Rios, partindo da importância do uso das vírgulas para a organização e a elaboração do texto escrito, chega a um problema que diz respeito a toda a humanidade - a questão ambiental, ecológica.

Rosana Rios, sempre brilhante, traz uma aventura surpreendente. Experimentar o mundo das palavras sem a ajuda das vírgulas. Será que realmente esse sinal de pontuação é capaz de trazer tanta confusão?

“O menino, sabido como ele só, tinha uma cachorrinha com três filhotes e o pai; do menino, era uma gata amarela, esperando cria. Também do menino, era todo bicho que aparecesse no quintal com cara de fome”.

Enquanto os adultos, teimosos, discutiam, discutiam; enquanto o Governo criava comissões para investigar o mistério, os mais jovens observavam o estranho comportamento dos pássaros. E, depois, com a ajuda de um adulto especial, puseram em prática um plano para resolver o problema do sumiço das vírgulas e todas as drásticas consequências desse fato.

Com sensibilidade, a autora Rosana Rios, partindo da importância do uso das vírgulas para a organização e a elaboração do texto escrito, chega a um problema que diz respeito a toda a humanidade - a questão ambiental, ecológica.

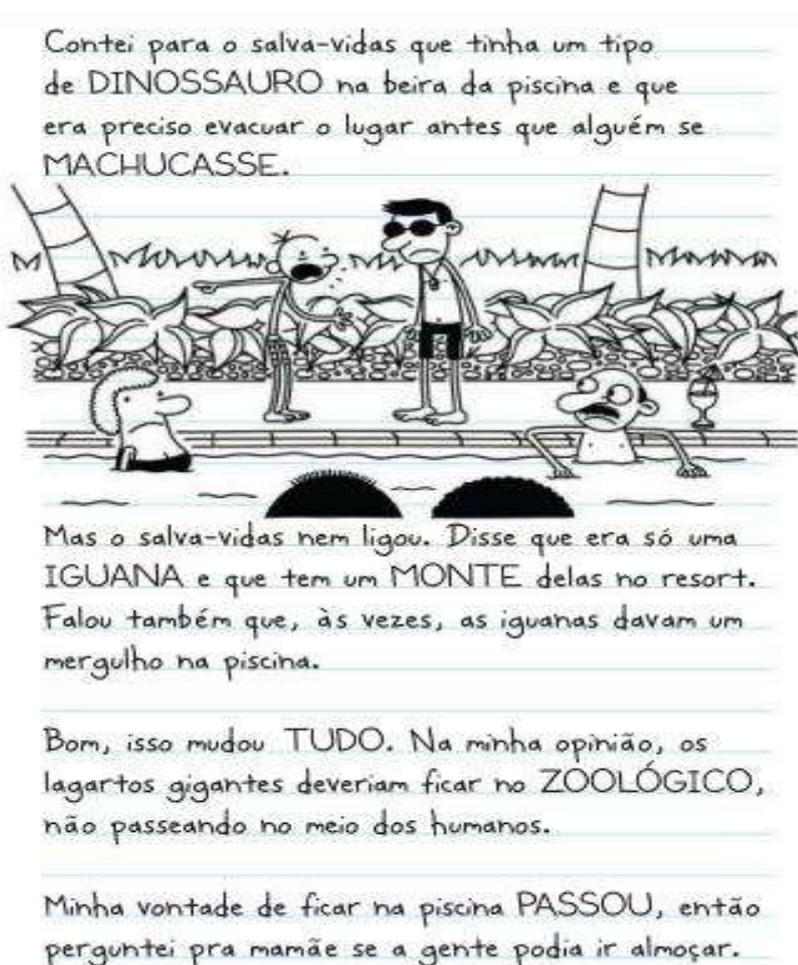
Fonte: livro **Ora, vírgulas!** Da autora Rosana Rios.

Pacheco (2006) defende que se um texto é construído sem paragrafação, haverá, para o leitor, a indicação de que o texto é formado por apenas uma ideia. O tipo de formatação induz o leitor a ter um determinado comportamento prosódico, com a predisposição de crescer a velocidade de fala do leitor em uma leitura em voz alta. Segundo a autora, por outro lado, se o texto é estruturado com paragrafação, sugerirá ao leitor que o texto é construído por várias ideias. E essa formatação levará o seu leitor a ter um certo comportamento prosódico, como, por exemplo, ter uma velocidade de fala mais reduzida na leitura em voz alta.

De acordo com Pacheco (2006, p. 108): “O ‘*estilo de letra*’ é um outro recurso gráfico que pode nos trazer pistas prosódicas. Quando, em um texto, queremos dar

destaque a certas passagens, frequentemente usamos caixa alta, negrito, itálico. Ao ler esse texto, você alterará seu comportamento prosódico. Você pode aumentar ou abaixar seu tom de voz, acelerar ou reduzir a sua velocidade de fala. Você pode AINDA, silabar uma palavra, o que le-va-rá o seu leitor a ler essa palavra de forma mais devagar. O bom leitor não ficará alheio a essas marcas gráficas”. Esses recursos gráficos são facilmente observáveis em diversos gêneros literários e especialmente em textos de livros infanto-juvenis mais recentes. Vejamos alguns exemplos:

Figura 02: Exemplo de texto que se utiliza de letras maiúsculas como um MPG.



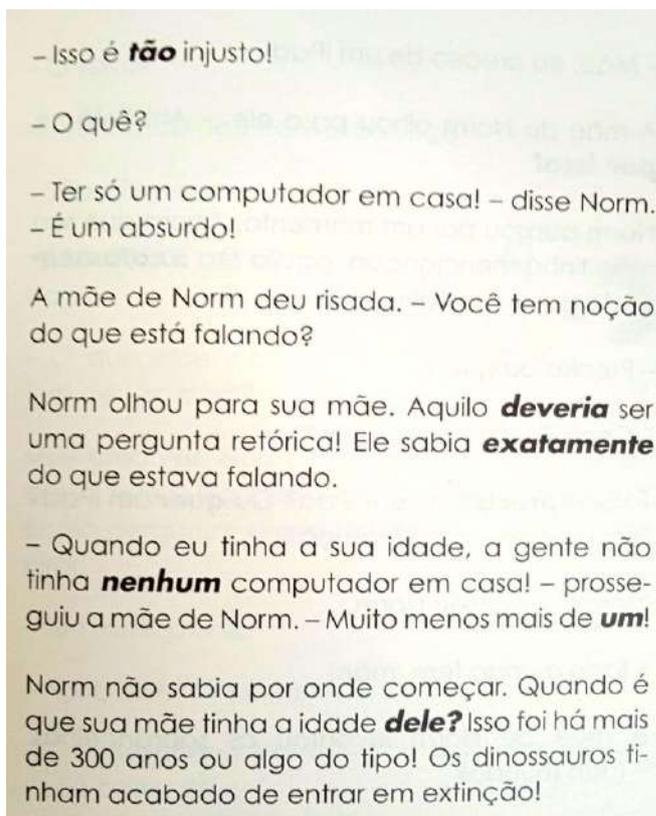
Fonte: **Diário de um Banana: Apertem os cintos** (2017, p. 91)

Ao ter contato com um texto com algumas palavras grafadas com letras maiúsculas, antes mesmo de iniciar a leitura contínua, o leitor perceberá que esses termos apresentam informações importantes do texto, podendo até mesmo inferir a

respeito do assunto que será tratado naquele escrito. Essa forma de grafia sugere uma maior ênfase a essas palavras.

O escritor, ao utilizar letras em caixa alta em determinadas palavras, explora um recurso gráfico com a intenção de motivar a atenção especial que deve ser direcionada para esse elemento textual.

Figura 03: Exemplo de texto que se utiliza de negrito como um MPG



Fonte: **O Mundo Inacreditável de Norm** (2013, p. 109)

Um texto escrito não dispõe de alguns recursos característicos da linguagem oral, como as expressões fisionômicas, a entonação da voz e os gestos. Os recursos gráficos empregados na escrita são valiosos instrumentos para cumprir essas funções. Palavras ou frases em negrito produzem um efeito de ênfase dos sentidos expressos pelos termos inseridos no texto, conforme a sua relevância dentro do contexto, salientando uma ideia ou mensagem que o autor quer transmitir aos leitores.

Agora que concluímos a descrição dos marcadores prosódicos gráficos, com suas definições e respectivas exemplificações, apresentaremos, em seguida, os marcadores prosódicos lexicais.

3.1.1.1 OS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS – MPLs

Na concepção de Fónagy (1993), “os falantes têm a entonação como um componente privilegiado para a atribuição de sua carga semântica”. Desse modo, segundo o autor, “a entonação desempenha papel fundamental no ato de comunicação linguística através da manifestação de atitudes” (FÓNAGY, 1993, p. 223).

Entendendo que os falantes são capazes de apresentar variações entoacionais em situações comunicativas cotidianas, as quais podem manifestar uma diversidade de intenções e emoções como a ira, a aflição, o desgosto, a surpresa, a alegria, entre outros sentimentos, é possível perceber que a atitude do falante poderá determinar as alterações prosódicas, não só no processamento oral, mas também no registro da escrita. Segundo Cagliari (1989, 2002), esses aspectos das situações comunicativas são representados na escrita por meio de expressões semânticas até por pequenas “descrições de situações em que a fala aparece bem definida em vários aspectos fonéticos, inclusive prosódicos” (CAGLIARI, 2002, p. 10).

Ainda conforme a visão do autor:

“Essas referências semântico-lexicais de cunho prosódico podem pertencer a diferentes categorias gramaticais, podendo ser um adjetivo, advérbio, expressões adverbiais que são usadas para qualificar prosodicamente o significado de um verbo que se refere ao ato de falar”. (CAGLIARI, 2002, p.10).

Os Marcadores Prosódicos Lexicais (MPL) estabelecem informações na modalidade escrita, haja vista que são palavras constituídas ortograficamente, e na dimensão da fala, precisamente prosódica, uma vez que a sua carga semântica apresenta elementos que remetem a variações prosódicas.

Para Cagliari (2002), o Português possui uma variedade de palavras e expressões que podem ser empregadas na escrita para fazer referência a elementos prosódicos de várias naturezas, como, por exemplo, “*ao acento*”. Na língua escrita, referências ao acento podem ser encontradas em expressões como: “falou acentuando bem as palavras”, “disse enfaticamente” (p.4). Vejamos alguns exemplos desse e dos outros marcadores lexicais em trechos do livro “O Mundo Injusto de Norm”, de Jonathan Meres, 2013.

- Essa é a sua namorada, Norman? – perguntou Dave, avistando Chelsea do outro lado da cerca.
- Não! – **respondeu** Norm **enfaticamente**.
- Mas ele queria que fosse – disse Chelsea abrindo um sorriso.

(O Mundo Injusto de Norm, 2013, p. 252)

É possível perceber que o advérbio de modo, “enfaticamente”, é um termo usado como recurso para transmitir a ideia de que, a entonação de uma palavra ou de uma frase, deve ser pronunciada com destaque, num tom mais alto, de forma proeminente ou prolongada. Atribui-se uma valorização ao sentido da frase, realçando a sua importância.

Referências “à *velocidade*” de fala são feitas como em “falou devagar”, “falou destacando as palavras”, “disse bem devagar”. Expressões como “falaram os dois ao mesmo tempo”, “interrompeu fulano e disse”, “continuou”, “replicou”, etc. (p. 5) fazem referência à concatenação que é o modo de fala sem pausas, como exemplo a seguir.

- Como assim, pai? – perguntou Norm, quase engasgando com seu cereal.
- Não estamos passando necessidade – **prosseguiu** o pai de Norm. – Não precisamos de esmola!

(O Mundo Injusto de Norm, 2013, p. 165)

O verbo *prosseguiu* sugere a ideia de continuidade, conectando as duas orações que compõem o discurso, com a indicação de sequência. O emprego desses tipos de verbos ou expressões fornecem ao leitor as informações de como deve ser realizada a leitura, no que concerne à velocidade, se será mais lenta ou acelerada, por exemplo.

Referências “à *tessitura*”, que, de acordo com Cagliari (2002), refere-se à escala melódica usada na fala e está compreendida entre o tom mais grave e o mais agudo, pode ser resgatada na escrita por meio das palavras como “murmurou” (*tessitura* baixa), “berrou” (*tessitura* alta), tal como ocorre no trecho a seguir.

- Mas por que não? – falou Norm, indignado ao perceber que o tiro havia saído pela culatra; seu plano não tinha funcionado.
- Porque não, por isso! – **explodiu** o pai de Norm.
- Isso não é um motivo de verdade – **murmurou** o Norm.

(O Mundo Injusto de Norm, 2013, p. 38-39)

O trecho anterior traz na sua composição o verbo “explodiu” que induz o leitor a realizar uma leitura com tessitura alta e em seguida o verbo “murmurou” que faz alusão à tessitura baixa. Apesar de ambos estarem localizados após a frase discursiva, produzem um efeito de sentido devido ao contexto do diálogo.

Já o “*volume*”, que é a intensidade com que o enunciado é dito, pode ser resgatado na escrita por meio de “gritou” (volume forte, geralmente classificado pelo ouvinte como som alto) e “falou baixo” (volume fraco, geralmente classificado pelo ouvinte como som baixo).

Um silêncio ainda maior do que o da última vez tomou conta da sala. Mas não por muito tempo.

- Isso é muito injusto! – **gritou** Norm.
- Não é nossa culpa – protestou Brian.
- É claro que a culpa é de vocês! – Norm esbravejou.

(O Mundo Injusto de Norm, 2013, p. 99)

O verbo “gritou”, presente no fragmento acima, além de fornecer ao leitor o indício de que a frase deve ser lida num volume mais forte, também lhe fornece indicativos acerca do estado emocional do narrador-personagem na situação relatada.

No capítulo seguinte, faremos a descrição dos procedimentos que serão adotados para a coleta de dados, por meio de atividades diagnósticas, caracterização das turmas que participarão da pesquisa e também as propostas de atividades de intervenção que possivelmente haverá necessidade de serem desenvolvidas.

4. METODOLOGIA

As estratégias metodológicas que direcionaram o trabalho pedagógico, durante as aulas destinadas à aplicação da presente pesquisa, foram desenvolvidas com base em atividades anteriormente planejadas, com etapas que promoveram ações previamente estabelecidas, no intuito de atingir os objetivos indicados neste projeto. O implemento dessa pesquisa ocorreu seguindo os processos metodológicos que serão expostos a seguir.

Foram observados e analisados o processamento da leitura oral e expressão escrita de dois grupos participantes, a saber: Grupo I - estudantes do 6º ano do ensino fundamental (anos iniciais); e Grupo II – estudantes do 8º ano do ensino fundamental (anos finais). Os participantes são alunos residentes na zona rural e urbana, matriculados em uma escola municipal, sendo uma turma do 6º ano, formada por 18 alunos entre 12 e 14 anos, sendo 14 alunos do sexo masculino e 4 alunas do sexo feminino; e da turma do 8º ano, formada por 27 alunos entre 13 e 16 anos, sendo 13 alunos do sexo masculino e 14 alunas do sexo feminino;

A escolha pelas séries distintas se explica por considerar-se que o maior nível de escolaridade implica na formação de leitores que reconhecem melhor os marcadores prosódicos tanto na leitura em voz alta quanto na escrita. Com o intuito de averiguar em que proporção os leitores, com maior nível de escolaridade, mostram-se aptos a identificar e utilizar, na leitura e na escrita, os recursos prosódicos gráficos e lexicais contidos no texto escrito, e ainda se esse reconhecimento ou não reconhecimento tem alguma implicação na compreensão de texto.

4.1 ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS

Primeiramente, foi necessário constatar quais os marcadores prosódicos que os alunos reconheciam e como eles os utilizavam no processamento da leitura e também na escrita. Foram concretizadas três atividades diagnósticas, (conforme anexos), sendo duas de leitura e uma de escrita, as quais foram aplicadas com alunos de ambas as séries, visando verificar o nível de conhecimento prévio dos alunos a respeito do conteúdo, o que possibilitou o direcionamento das atividades seguintes,

considerando as principais dúvidas dos alunos em relação aos marcadores prosódicos.

Foram realizadas duas leituras com gravações em vídeos¹, da leitura oral feita por dez alunos de cada série, procedimentos autorizados pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Os referidos alunos manifestaram, de forma espontânea, o desejo de participação. A atividade ocorreu individualmente, com a presença apenas do participante e da professora pesquisadora, em sala apropriada.

A primeira leitura foi de um trecho inicial do conto “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha, (Anexo n. 01), instrumento para observação da fluência da leitura apenas em relação aos marcadores prosódicos gráficos de pontuação simples. A escolha do trecho se explica por se tratar de um texto com períodos curtos, vocabulário simples e que contém uma diversidade de sinais gráficos, sendo eles: exclamações, interrogações, reticências, dois pontos, vírgulas e pontos finais.

A segunda leitura foi de um conto popular, “A cumbuca de Ouro e os Marimbondos”, de Sílvio Romero (1885), (Anexo n. 02), constituído por períodos curtos e longos e adaptado para viabilizar as observações acerca dos marcadores prosódicos gráficos: formatação “texto justificado, distribuído uniformemente entre as margens”, estilo de letra “caixa alta, negrito e divisão silábica” e também pontuação “simples e combinada”; e dos marcadores prosódicos lexicais que fazem referência: à velocidade “falou devagar”, à tessitura “berrou” e ao volume “gritando e gritava”.

A análise das duas gravações de leituras foi realizada de forma minuciosa e atenta. A audição ocorreu através de um aparelho de celular conectado a um fone de ouvidos, em local fechado e tranquilo, acompanhando o texto impresso, com observância das marcações prosódicas em relação à entonação esperada conforme os marcadores constantes no texto, inclusive com pausas e repetição da audição sempre que necessário, para melhor verificar se houve a recuperação prosódica no ritmo da leitura, no tom da voz, ora grave, ora aguda, ora baixa, ora alta, na leitura breve ou prolongada e na ênfase durante a leitura de determinadas palavras. Dessa forma, foi possível verificar se foram realizadas ou não as devidas marcações, com referência à entonação indicada pelos sinais de pontuação e em conformidade aos

¹ As gravações em vídeos, e não apenas em áudios, se justificam pelo interesse das professoras pesquisadoras em ter arquivado material digital com a possibilidade de futuras análises de pesquisa, em que seja possível observar as expressões fisionômicas e movimentos das mãos dos participantes ao realizarem a leitura oral.

sentidos dos enunciados, com referência aos estilos de letras e também com referência ao volume, à velocidade e à tessitura expressas pelos termos contidos no texto lido pelos participantes.

A terceira atividade diagnóstica foi uma proposta de produção de texto narrativo, na modalidade escrita, com o intuito de analisar quais os marcadores prosódicos os alunos eram capazes de empregar corretamente. A professora pesquisadora disponibilizou as atividades impressas a todos os alunos de ambas as turmas e as produções foram realizadas individualmente, com a orientação prévia da docente. Embora todos os alunos tenham realizado a atividade, foram analisados apenas os dados de dez alunos participantes de cada turma. A proposta da atividade apresentou um texto não-verbal, uma página de história em quadrinhos, da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, (Anexo n. 03), e induziu os alunos a escreverem uma história com base nas imagens, contendo, inclusive, diálogos entre os personagens, o que implicou ou pelo menos pretendeu implicar no uso de verbos de elocução e de diversos sinais de pontuação.

Em seguida, procedeu-se a análise de oitiva das leituras realizadas e escritas produzidas pelos alunos, de forma descritiva, qualitativa e quantitativa dos dados coletados. Essa análise propiciou a observação da existência ou não das marcações fonéticas e acústicas dos sinais presentes nos textos lidos e dos textos produzidos, cujos resultados puderam confirmar as hipóteses levantadas.

4.1.1 ATIVIDADES INTERVENTIVAS

Através da análise de oitiva das produções orais e a apreciação das produções escritas, tivemos posse dos resultados necessários para direcionar o andamento dos estudos e intervenções, haja vista que as propostas de atividades e os procedimentos metodológicos poderiam ser flexionados e adaptados conforme os resultados obtidos através das atividades diagnósticas e conforme a percepção das professoras pesquisadoras de que haveria alguma necessidade de alteração dos planos de aula. Após a identificação das dificuldades que os alunos apresentaram no reconhecimento e utilização dos recursos prosódicos, tanto na leitura, quanto na escrita, tivemos os subsídios necessários para organizar as Oficinas de Intervenção Pedagógica, previamente elaboradas e preparadas por mim, sob a supervisão da professora

orientadora Vera Pacheco e com a possibilidade de adaptação das atividades interventivas, caso se julgasse necessário.

Inicialmente, foi apresentado aos alunos, um caderno virtual interativo, com algumas explicações relacionadas à pontuação, formatação de textos, estilos de letras, verbos de elocução e discursos diretos e indiretos. Neste caderno de estudos, há propostas de atividades com diversos gêneros textuais, como contos, tirinhas, charges, poemas, entre outros, priorizando temas que despertem o interesse dos alunos, mas também que possibilitem o estudo do conteúdo e sobretudo que aborde relevantes questões sociais, as quais precisam ser discutidas em sala de aula, numa perspectiva da formação dos estudantes também como sujeitos críticos, autônomos e responsáveis com o seu papel de cidadão e com o mundo em que vive.

Os alunos realizaram de forma interativa, as atividades contidas no caderno, com Oficinas Teóricas de Intervenção, gradualmente, seguindo as minhas orientações nesse processo, inclusive, quando necessário, com intervalos para discussões, explicações, esclarecimentos, etc. É primordial o acompanhamento e atenção da professora nessa fase das atividades, numa mediação que possibilite a eficiência da leitura, observando e intervindo em possíveis dificuldades que alguns alunos possam apresentar, desde a uma simples dúvida ortográfica às mensagens explícitas ou implícitas no texto. Após essa etapa, foram implementadas, a cada semana, as Oficinas Práticas de Intervenção, por meio de jogos pedagógicos e produções textuais, com a finalidade de promover a construção do conhecimento e gerar soluções para as dificuldades observadas na análise de dados, anteriormente feita.

Posteriormente à execução de todas as propostas de intervenções, foram realizadas duas atividades avaliativas, sendo uma de leitura e duas de escrita. Em seguida, os resultados obtidos foram analisados e organizados em tabelas e gráficos comparativos, com a finalidade de estabelecer uma conferência com os dados obtidos inicialmente, através das atividades diagnósticas, e avaliar se houve o alcance dos objetivos estabelecidos e o avanço almejado com a aplicação das atividades interventivas. O tempo estimado para a realização das três etapas da pesquisa: diagnóstica, interventiva e avaliação final foi de aproximadamente um trimestre.

A avaliação ocorreu de forma diagnóstica e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Aconteceu cotidianamente, considerando o compromisso e a participação dos alunos nas atividades propostas, visando à aquisição de conhecimento, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e

interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania. Houve também momentos de autoavaliação, de forma oral, para que os alunos fossem capazes a identificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e as dúvidas que ainda precisavam ser esclarecidas. Esse exercício tornou-os conscientes do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO: DIAGNÓSTICAS INICIAIS

Após as realizações das atividades diagnósticas de processamento da leitura oral e produção escrita, tivemos acesso aos dados necessários para prosseguir os nossos estudos acerca do modo como os estudantes do 6º e do 8º anos reconhecem e empregam os marcadores prosódicos gráficos e lexicais em suas produções orais e escritas. Foi possível observar diversos aspectos interessantes sobre a utilização desses marcadores, tanto na leitura quanto na escrita, principalmente em relação ao emprego dos sinais de pontuação. Notamos, por exemplo, nas produções textuais dos participantes da pesquisa, que mesmo com a ausência dos MPGs, eles demonstram uma percepção prosódica que é recuperada conforme as estruturas sintáticas e semânticas na construção dos períodos.

Nessa seção, demonstramos através de gráficos, tabelas, exemplos e considerações, aspectos relevantes que precisaram ser sistematizados para subsidiar o desenvolvimento da nossa pesquisa. Essa etapa da investigação está fundamentada nos estudos sobre prosódia e pontuação propostos por Cagliari (1981, 1989, 2002) e Pacheco (2003, 2014). Para esta pesquisa, fizemos a análise de oitiva do processamento de leitura oral de (2) dois textos, sendo realizados por 20 (vinte) alunos do Ensino Fundamental II, sendo (10) dez participantes dos anos iniciais (6º ano) e (10) dez participantes dos anos finais (8º ano). Todos os alunos das (2) duas séries mencionadas, realizaram as propostas de atividades diagnósticas na modalidade escritas. Entretanto, foram analisadas apenas (20) produções textuais, sendo elas dos mesmos participantes, de ambas as séries, das atividades na modalidade oral. Vejamos o que as análises dos dados nos revelam:

5.1 PRODUÇÃO ORAL

A análise de dados do processamento de leitura do **Texto 1**, teve o trecho inicial do conto “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha, (Anexo n. 01) como instrumento para observação da fluência da leitura apenas em relação aos marcadores prosódicos gráficos de pontuação simples. O texto é estruturado com períodos curtos, vocabulário simples e contendo uma variedade de sinais gráficos,

sendo eles: exclamações, interrogações, reticências, dois pontos, vírgulas e pontos finais.

Através de uma atenta e minuciosa análise de oitiva, obtivemos as informações que serão demonstradas a seguir, primeiramente, com os participantes do 6º ano:

GRÁFICO 01 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 1 (6º ano)

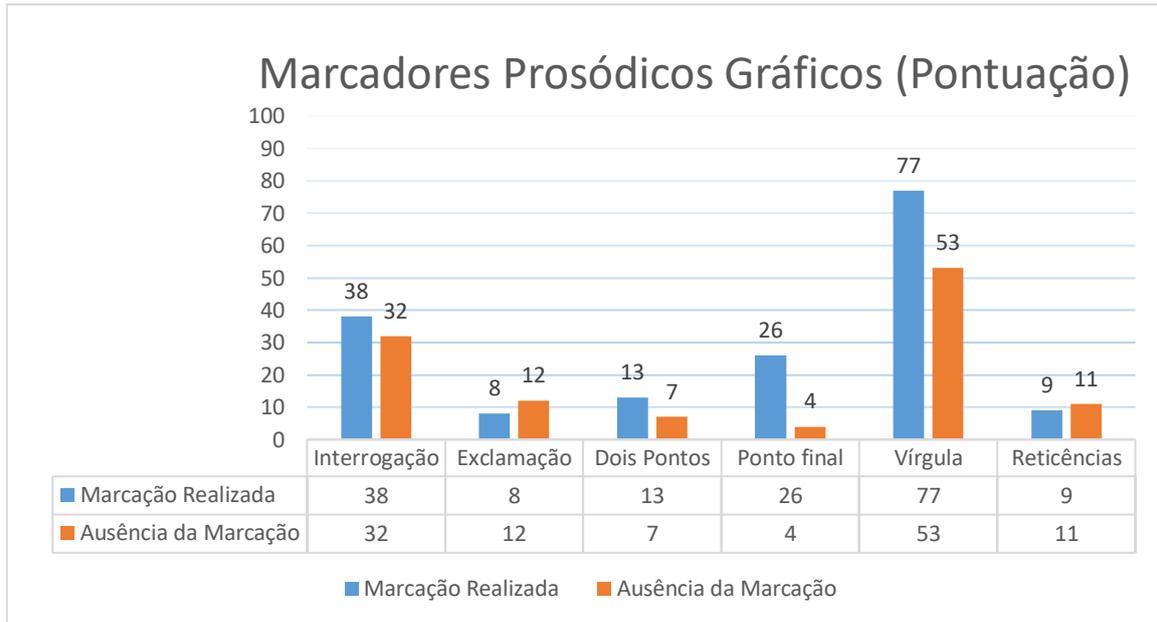


Tabela 01 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples - 6º ano – Texto 1

Marcações	I ?		E !		DP :		PF .		V ,		R ...	
	Realizadas	Ausentes										
Realizadas	38/70	54,2%	8/20	40%	13/20	65%	26/30	86,6%	77/130	59,2%	9/20	45%
Ausentes	32/70	45,8%	12/20	60%	7/20	35%	4/30	13,4%	53/130	40,8%	11/20	55%

Fonte: Elaboração própria

No total de 10 (dez) oitivas do processamento de leitura dos alunos do 6º ano do EF, registramos as ocorrências e ausências das marcações prosódicas relativas às entonações melódicas representadas pelos sinais gráficos da pontuação. Os dados expostos, na tabela acima, indicam que o ponto-final é o marcador mais reconhecido pelos alunos, com 86,6% de recuperação na leitura oral, em seguida, os dois-pontos, com 65%, a vírgula, com 59,2% e a interrogação com 54,2%. Por outro lado, os sinais de pontuação menos recuperados na leitura são: a exclamação,

com apenas 40% e a reticências com 45%.

Vejam, a seguir, o que nos revela a segunda análise de oitava do processamento de leitura oral do conto popular, “A cubuca de Ouro e os Marimbondos”, de Sílvio Romero, (Anexo n. 02), um texto constituído por períodos curtos e longos e adaptado com o intuito de permitir as observações acerca dos seguintes marcadores prosódicos gráficos: pontuação “simples e combinada” e estilo de letra “caixa alta, negrito e divisão silábica” e também dos marcadores prosódicos lexicais: velocidade “falou devagar”, tessitura “berrou” e volume “gritando e gritava”.

GRÁFICO 02 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (6º ano)

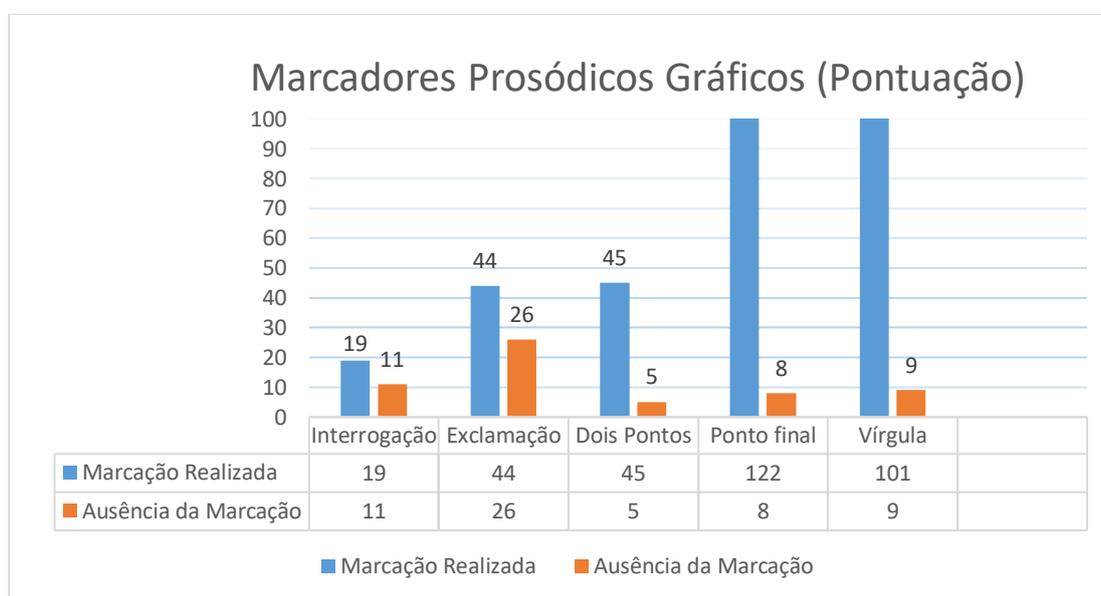


Tabela 02 - Percentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples e Combinada - 6º ano - Texto 2

Marcações	I ?		E !		DP :		PF .		V ,	
Realizadas	19/30	63,3%	44/70	62,8%	45/50	90%	122/130	93,8%	101/110	91,8%
Ausentes	11/30	36,7%	26/70	37,2%	5/50	10%	8/130	6,2%	9/110	8,2%

Fonte: Elaboração própria

Também no total de 10 (dez) oitivas do processamento de leitura dos alunos do 6º ano, foi possível observar as ocorrências e ausências das marcações prosódicas relativas às entonações melódicas representadas pelos sinais gráficos da pontuação. Os dados exibidos na tabela acima destacam, assim como na análise

anterior, que o ponto-final é o marcador mais reconhecido pelos alunos dessa série, com 93,8% de recuperação na leitura oral, em seguida, a vírgula, com 91,8% e os dois-pontos com 90%. Os outros sinais de pontuação também foram recuperados na leitura, embora de forma menos expressiva: a interrogação, com 63,3% e a exclamação com 62,8%. Podemos considerar que houve uma marcação satisfatória dos sinais de pontuação nas leituras desse texto. Esse melhor desempenho pode ser um indicativo de que os alunos participantes se sentiram mais à vontade e seguros ao realizarem a segunda leitura.

GRÁFICO 03 – Estilos de Letras no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (6º ano)

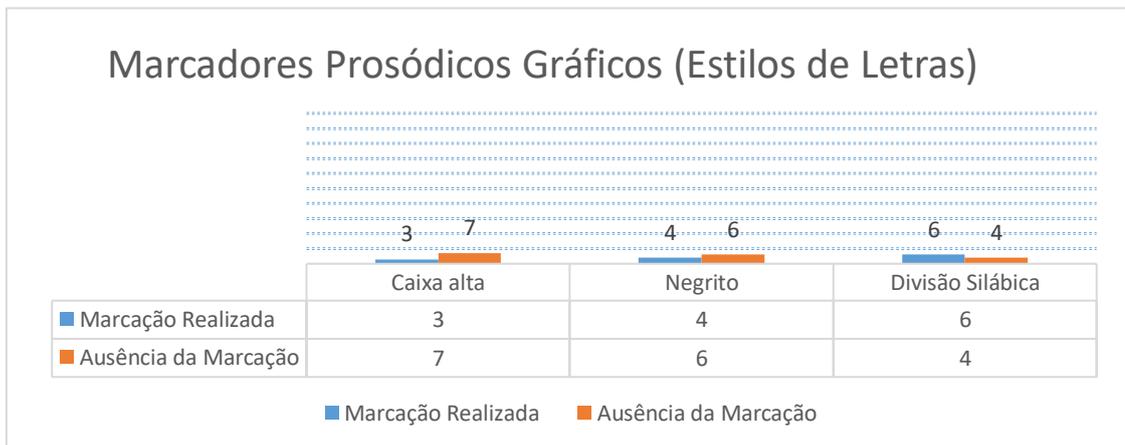


Tabela 03 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Estilos de Letras – Texto 2 (6º ano)

Marcações	Caixa alta		Negrito		Divisão Silábica	
	Realizadas	3/10	30%	4/10	40%	6/10
Ausentes	7/10	70%	6/10	60%	4/10	40%

Fonte: Elaboração própria

Através do texto 2, foi também possível verificar o modo como os participantes recuperam os MPGs representados pelos “estilos de letras”. Conforme os dados expostos na tabela acima, pode-se constatar que a ‘divisão silábica’ teve uma recuperação mais expressiva que os demais marcadores, com 60% da marcação observada. O termo em ‘negrito’ foi marcado por 40% e em ‘caixa alta’ por apenas 30% dos participantes.

GRÁFICO 04 – Processamento da Leitura Oral / MPLs - Texto 2 (6º ano)

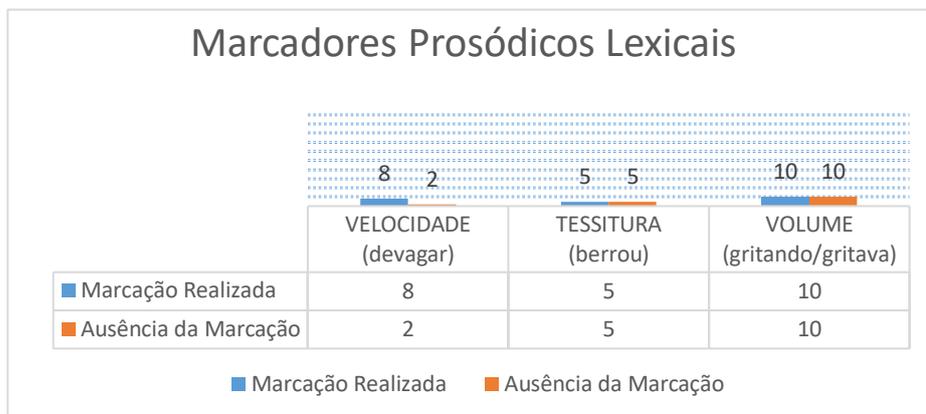


Tabela 04 - Porcentagens das Marcações Prosódicas Lexicais – Texto 2 (6º ano)

Marcações	VELOCIDADE (devagar)		TESSITURA (berrou)		VOLUME (gritando/gritava)	
Realizadas	8/10	80%	5/10	50%	10/20	50%
Ausentes	2/10	20%	5/10	50%	10/20	50%

Fonte: Elaboração própria

E a última análise feita, dessa série, por meio do processamento de leitura oral do texto 2, foi acerca dos “Marcadores Prosódicos Lexicais”. Conseguimos examinar a maneira como os participantes recuperam esses marcadores. De acordo com os dados obtidos e sistematizados na tabela acima, pode-se verificar que houve uma significativa recuperação do MPL de ‘velocidade’, pela expressão (falou devagar) com 80% de marcação e a ‘tessitura’, pelo verbo (berrou) com 50%; os dados obtidos no que se refere ao ‘volume’ despertam uma reflexão interessante, devido à desproporcional marcação realizada, embora tenha sido usado o mesmo verbo (gritando/gritava), o primeiro no gerúndio e o segundo no pretérito imperfeito do indicativo. O primeiro foi marcado por apenas 2 dos participantes, enquanto o segundo tenha sido marcado por 8 deles; equivalendo, no total, a 50% das marcações. É possível que essa ocorrência se justifique em função do primeiro discurso direto ser mais longo: “- Compadre, fecha as portas e deixa somente uma parte da janela aberta!” e do segundo ser mais breve: “- Abra a porta!”.

Vejamos o que nos mostram os dados obtidos com os participantes do 8º ano:

GRÁFICO 05 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 1 (8º ano)

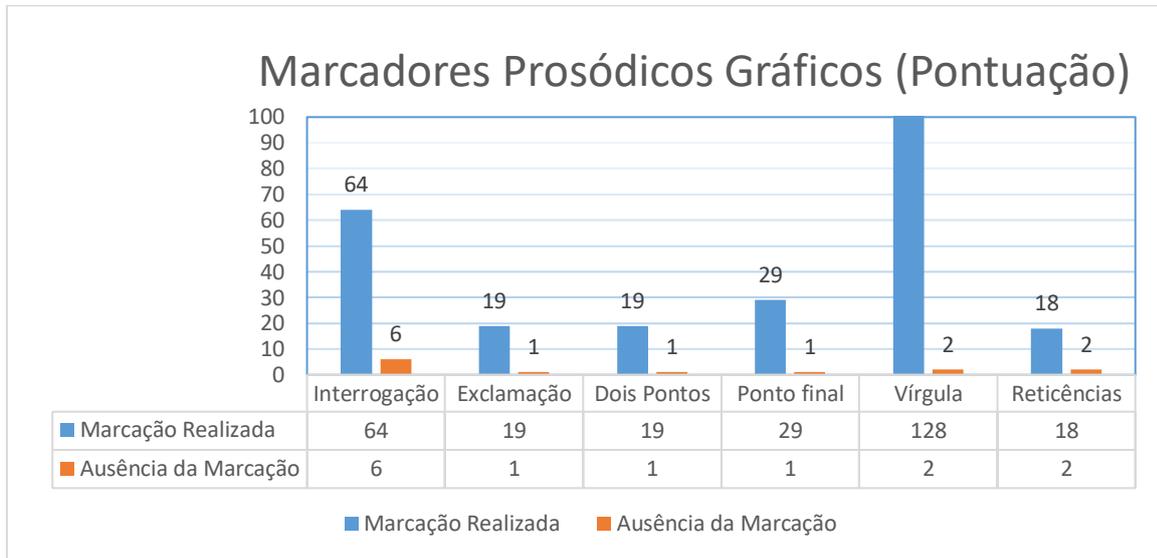


Tabela 05 - Porcentagens em Marcações na Leitura/Pontuação Simples - 8º ano - Texto 1

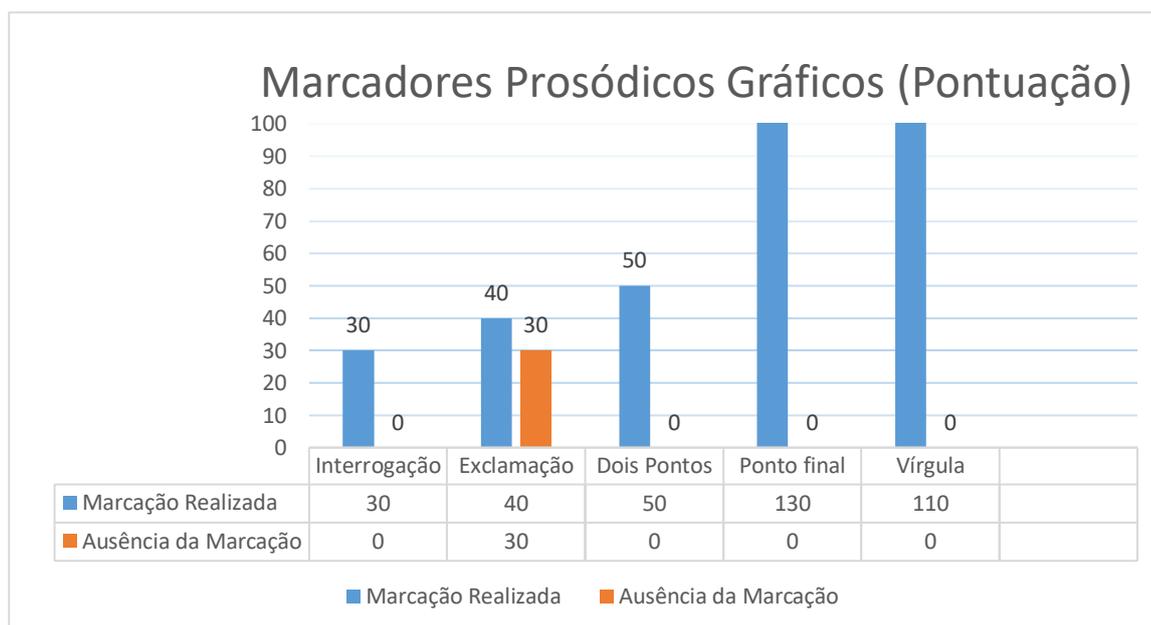
Marcações	I ?		E !		DP :		PF .		V ,		R ...	
Realizadas	64/70	91,4%	19/20	95%	19/20	95%	29/30	96,6%	128/130	98,4%	18/20	90%
Ausentes	6/70	8,6%	1/20	5%	1/20	5%	1/30	3,4%	2/130	1,6%	2/20	10%

Fonte: Elaboração própria

No total de 10 (dez) oitavas do processamento de leitura dos alunos do 8º ano do EF, foi possível registrar as ocorrências e ausências das marcações prosódicas relativas às entonações melódicas expressas pelos sinais gráficos da pontuação. Os dados exibidos na tabela acima indicam que a vírgula é o sinal mais reconhecido pelos alunos, com 98,4% de recuperação na leitura oral, em seguida, o ponto-final, com 96,6%, os dois-pontos e a exclamação, ambos com 95%, a interrogação com 91,4% e a reticências com 90%. Percebe-se que nessa série há um índice satisfatório de marcação de todos os sinais gráficos presentes no texto lido.

Observemos, a seguir, o que nos demonstra a análise de oitava do processamento de leitura oral do texto 2, em relação aos marcadores prosódicos gráficos: pontuação e estilo de letra e também dos marcadores prosódicos lexicais: velocidade, tessitura e volume.

GRÁFICO 06 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (8º ano)



Fonte: Elaboração própria

Tabela 06 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples e Combinada – Texto 2 (8º ano)

Marcações	I ?		E !		DP :		PF .		V ,	
Realizadas	30/30	100%	40/70	57,1%	50/50	100%	130/130	100%	110/110	100%
Ausentes	∅		30/70	43,9%	∅		∅		∅	

Fonte: Elaboração própria

Também no total de 10 (dez) oitivas do processamento de leitura dos alunos do 8º ano, observamos as ocorrências e ausências das marcações prosódicas relativas às entonações melódicas representadas pelos sinais gráficos da pontuação. Os dados exibidos na tabela anterior evidenciam que dentre os cinco sinais contidos no texto 2, apenas o ponto de exclamação apresentou uma menor marcação prosódica, enquanto os outros sinais: interrogação, dois-pontos, ponto-final e vírgula tiveram uma ótima marcação nas leituras desse texto.

GRÁFICO 07 - Estilos de Letras no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 2 (8º ano)

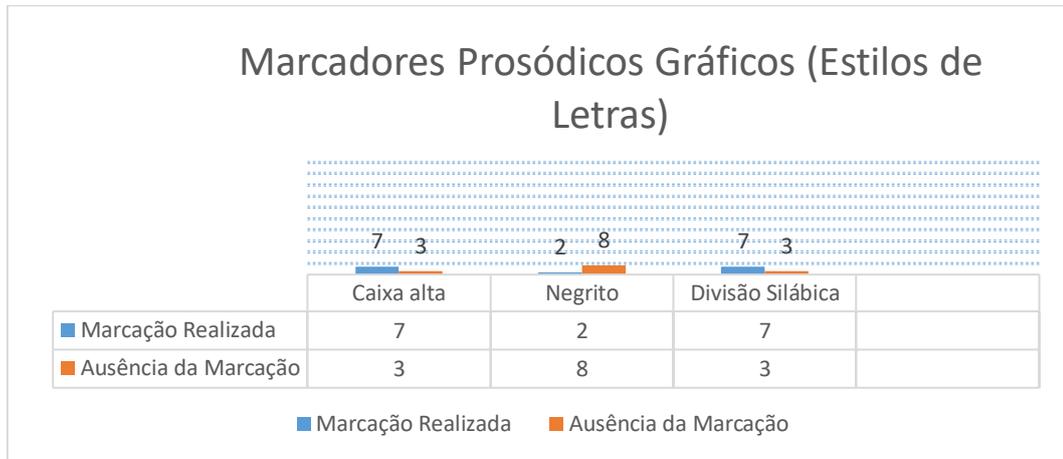


Tabela 07 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Estilos de Letras – Texto 2 (8º ano)

Marcações	Caixa alta		Negrito		Divisão Silábica	
	Realizadas	7/10	70%	2/10	20%	7/10
Ausentes	3/30	30%	8/10	60%	3/10	30%

Fonte: Elaboração própria

Ainda por meio do texto 2, foi possível averiguar de que maneira os participantes dessa série recuperam os MPGs representados pelos “estilos de letras”. Consoante os dados revelados na tabela acima, pode-se verificar que a ‘divisão silábica’ e o termo em ‘caixa alta’, tiveram uma recuperação prosódica satisfatória, ambos com 70% da marcação observada. O termo em ‘negrito’ foi marcado apenas por 20% dos participantes.

GRÁFICO 08 – Processamento da Leitura Oral / MPLs - Texto 2 (8º ano)

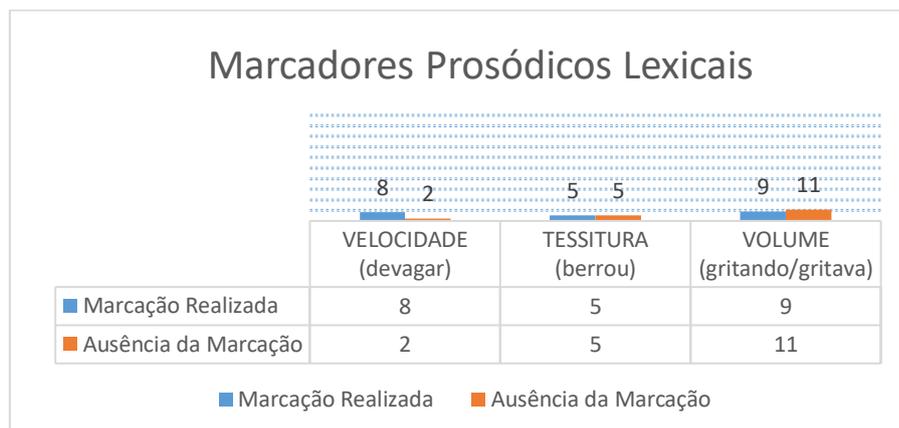


Tabela 08 - Porcentagens das Marcações Prosódicas Lexicais – Texto 2 (8º ano)

Marcações	VELOCIDADE (devagar)		TESSITURA (berrou)		VOLUME (gritando/gritava)	
	Realizadas	8/10	80%	5/10	50%	9/20
Ausentes	2/10	20%	5/10	50%	11/20	55%

Fonte: Elaboração própria

E a última análise de oitiva feita através do texto 2, sobre os “Marcadores Prosódicos Lexicais”, demonstrou a maneira como os participantes recuperam esses marcadores. De acordo com os dados adquiridos e sistematizados na tabela acima, pode-se conferir que houve uma significativa recuperação do MPL de ‘velocidade’, pela expressão (falou devagar) com 80% de marcação; a ‘tessitura’, pelo verbo (berrou) teve 50% da marcação realizada; no que se refere ao ‘volume’, pelos verbos (gritando/gritava), verifica-se que a marcação foi realizada em 45%.

5.1.1 PRODUÇÃO ESCRITA

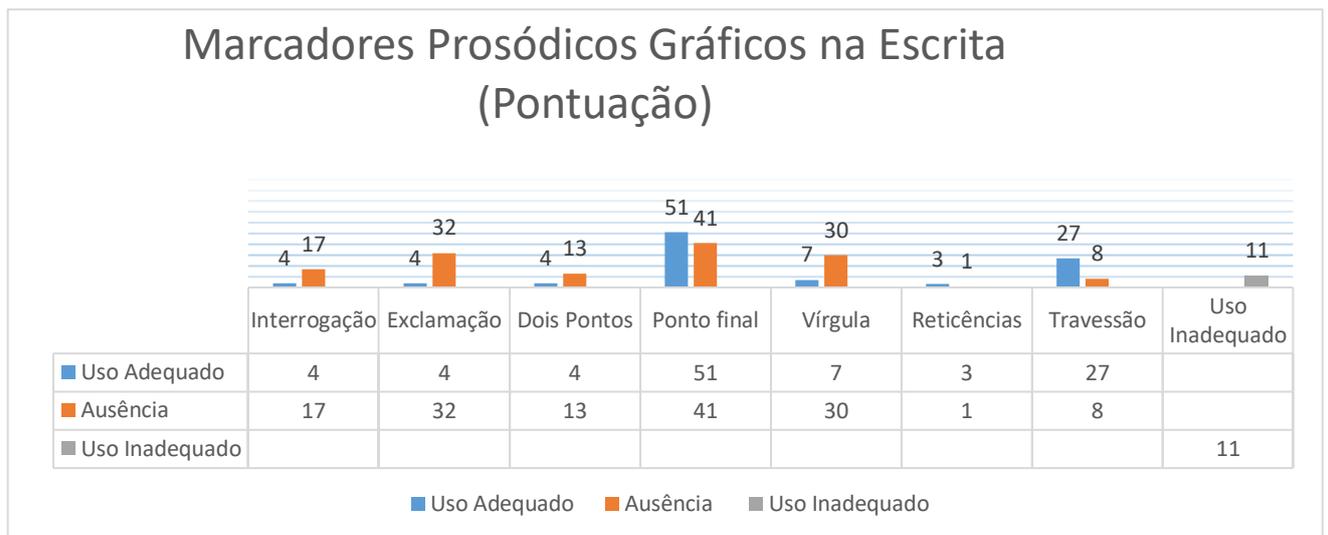
Com a finalidade de obter os dados que nos permitissem analisar quais os marcadores prosódicos que os alunos são capazes de empregar corretamente na modalidade escrita, apresentamos aos participantes uma proposta de produção de texto narrativo, as quais foram realizadas individualmente, com a orientação prévia da professora pesquisadora. A proposta da atividade constituiu-se de um texto não-verbal, uma página de história em quadrinhos, da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, (Anexo n. 03), e induziu os alunos a escreverem uma história com base nas imagens, contendo, inclusive, diálogos entre os personagens, o que implicou ou pelo menos pretendeu implicar no uso de verbos de elocução e de diversos sinais de pontuação.

Depois que os textos foram produzidos, foi possível analisar os dados coletados e organizá-los em gráficos, considerando as seguintes ocorrências:

- Uso adequado dos sinais de pontuação;
- Uso inadequado dos sinais de pontuação;
- Ausência dos sinais de pontuação.

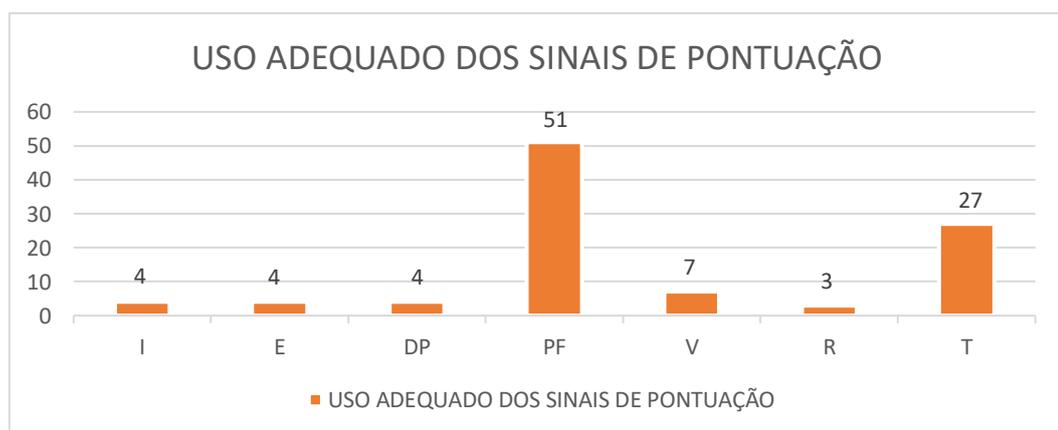
Para citar alguns dos trechos contidos nos textos, instrumentos de análise, fazemos a referência aos alunos participantes por meio de códigos, sendo A, para caracterizar “aluno”, o qual será identificado como A1, A2, A3... E para a especificação da série, utilizamos o código EFAI (Ensino Fundamental Anos Iniciais) para os alunos do 6º ano e EFAF (Ensino Fundamental Anos Finais) para os discentes do 8º ano.

GRÁFICO 09 - Pontuação na Produção Escrita / MPGs - 6º ano



Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 10 – Uso Adequado dos Sinais de Pontuação na Escrita - 6º ano

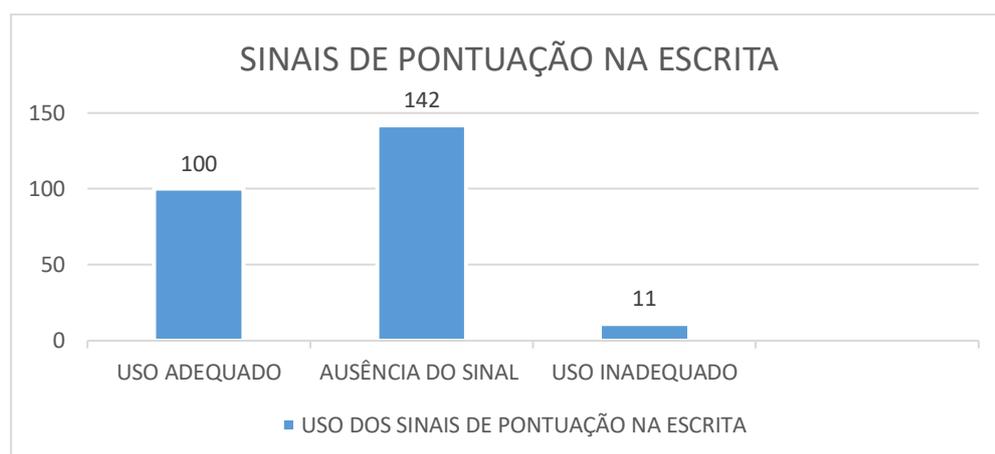


Fonte: Elaboração própria

Ao analisar o emprego dos sinais de pontuação nos textos produzidos por 10 alunos do 6º ano, percebe-se que as ocorrências do uso adequado desses recursos é bem limitada, visto que apenas o ponto-final e o travessão tiveram um índice superior

à ausência do sinal. Os demais sinais tiveram poucas ocorrências nos textos escritos, isso demonstra que os participantes têm dificuldades em empregar esses sinais adequadamente, conforme as suas funções.

GRÁFICO 11 - Uso Adequado, Inadequado e Ausência dos Sinais de Pontuação - 6º ano



Fonte: Elaboração própria

Dentre os dez (10) textos examinados, houve cem (100) ocorrências do uso adequado dos sinais de pontuação. Entretanto, identificamos cento e quarenta e duas (142) ausências desses marcadores nas produções escritas. Houve, até mesmo, textos que foram pontuados apenas na conclusão, com o emprego do ponto final.

Outro aspecto que observamos, foi a inversão de sinais, o emprego de um sinal em lugar de outro, numa substituição que não condiz com a intenção do enunciado, constituindo-se uma marcação prosódica inadequada. Houve onze (11) ocorrências dessa natureza nos textos analisados. Como demonstraremos nos exemplos abaixo:

- (1) Para que serve esse espantalho. (A1-EFAI)
- (2) *Oque* a Lia fez com o *espantallio*. (A2-EFAI)
- (3) Magali *oque* é isso!! (A3-EFAI)

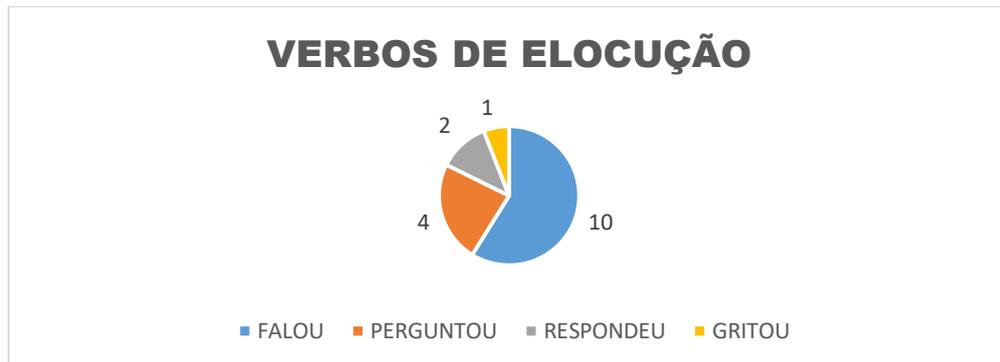
Nota-se claramente que os três exemplos são frases interrogativas, todavia, não foi empregado o sinal de interrogação em nenhuma delas. A terceira frase permitiria uma pontuação combinada com as exclamações, embora necessitasse também do sinal utilizado nas frases interrogativas diretas.

Vejam os alguns exemplos de ausência do sinal de pontuação:

- (4) Rosinha então falou não coloca ela aí. (A4-EFAI)
 (5) Maria *perguntou* você vai para onde (A6-EFAI)
 (6) Oi Chico tudo bem com você (A5-EFAI)

Observa-se no exemplo 4 e 5 a presença dos verbos de elocução (falou e perguntou), indicando um discurso que deveria ser estruturado de forma direta, estabelecendo um diálogo, o qual foi sugerido na proposta da atividade, entretanto, os alunos não utilizam os dois pontos e o travessão nesses trechos e não separam os parágrafos. No exemplo 5 e 6 também não são empregados o sinal de interrogação no final do enunciado para recuperar a marcação prosódica que constitui a pergunta. E ainda no exemplo 6 não é usada a vírgula após a interjeição e a exclamação após o vocativo indicando a saudação.

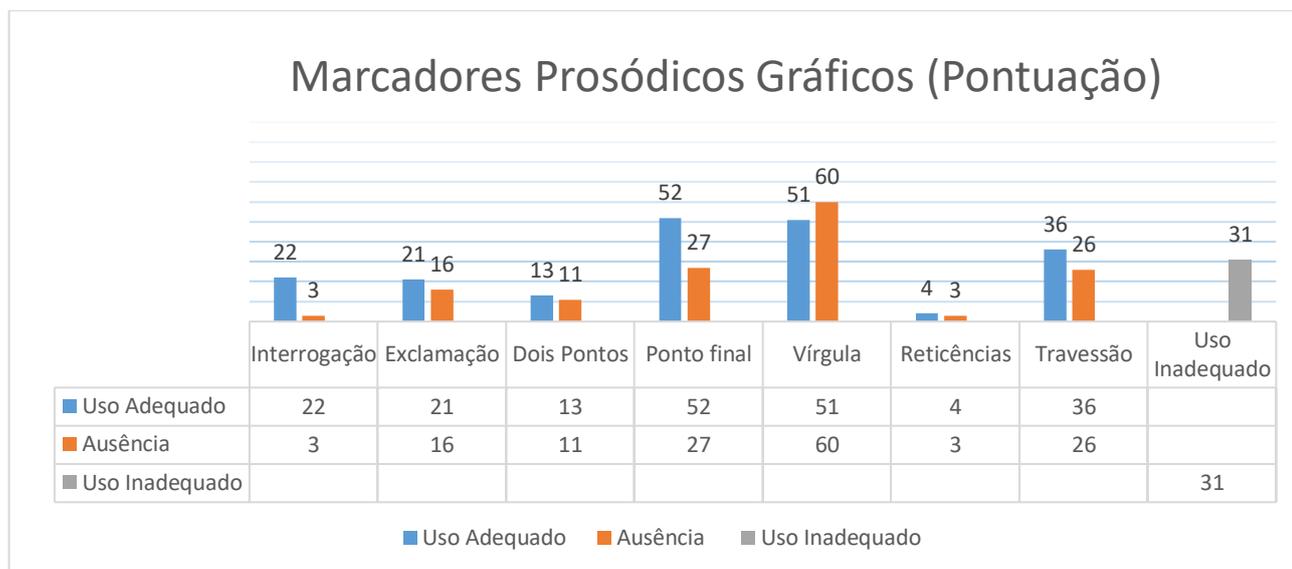
GRÁFICO 12 – Verbos de Elocução na Produção Escrita / MPLs - 6º ano



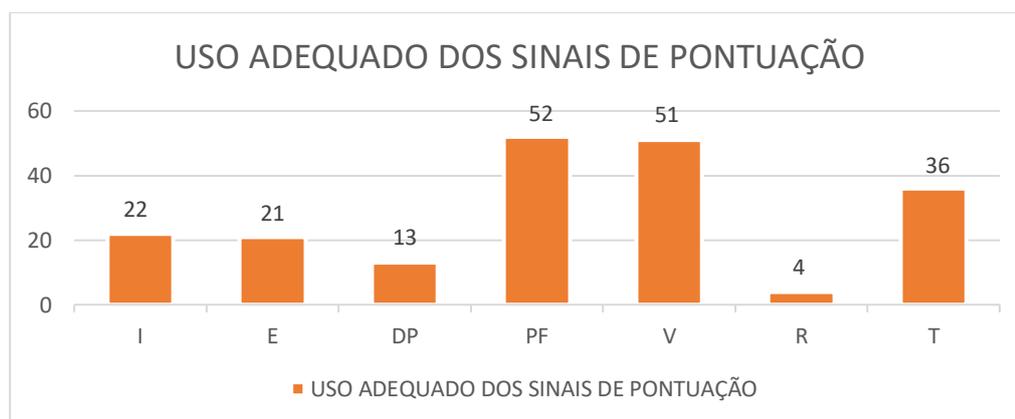
Fonte: Elaboração própria

É perceptível que os participantes dessa série não empregam os verbos de elocução enquanto recursos de marcação prosódica lexical que fazem referência ao acento, volume, velocidade e tessitura. Dentre as dez (10) produções textuais analisadas, houve apenas dezessete (17) ocorrências de verbos de elocução, sendo o verbo “falou” o mais utilizado, dez (10) vezes e em seguida o verbo “perguntou”, quatro (4) vezes. Entretanto, houve apenas uma ocorrência de MPL, constatada através do verbo “gritou”, o qual faz menção ao volume que deve ser expresso ao se processar a leitura.

Prosseguindo as análises das produções escritas, observemos os resultados obtidos através dos textos produzidos pelos dez (10) alunos do 8º ano.

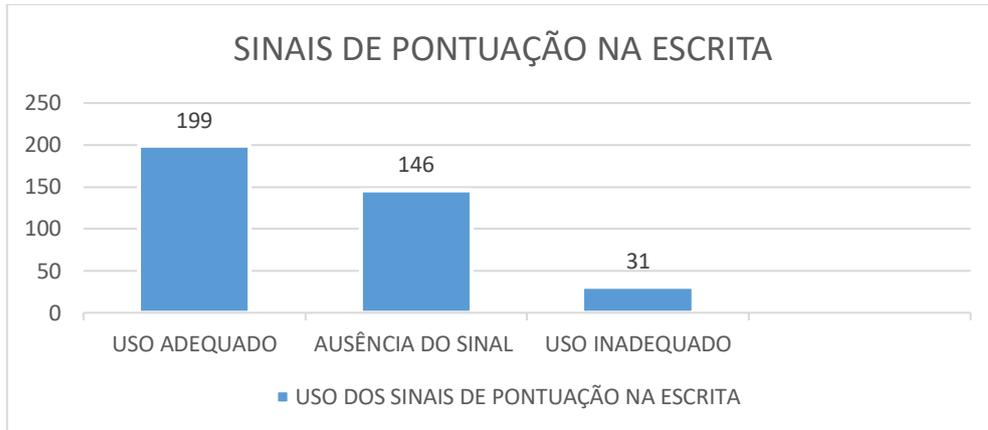
GRÁFICO 13 - Pontuação na Produção Escrita / MPGs - 8º ano

Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 14 – Uso Adequado dos Sinais de Pontuação na Escrita - 8º ano

Fonte: Elaboração própria

Analisando a aplicação dos sinais de pontuação nos textos produzidos por 10 alunos do 8º ano, constata-se que as ocorrências do uso adequado desses marcadores são registradas de forma razoável, haja vista que apenas a vírgula não apresenta um índice superior ao da ausência do sinal. Os demais sinais foram bastante empregados nos textos escritos, embora tenha ocorrido a omissão de todos os tipos de sinais; e ainda um alto número de uso inadequado, o que denota a necessidade de implementação de uma proposta de intervenção para que os participantes passem a empregar, adequadamente, esses marcadores na produções escritas.

GRÁFICO 15 – Uso Adequado, Inadequado e Ausência de Pontuação - 8º ano

Fonte: Elaboração própria

Em análise aos dez (10) textos produzidos, houve cento e noventa e nove (199) ocorrências do uso adequado dos sinais de pontuação. Todavia, foi possível identificar cento e quarenta e seis (146) ausências desses marcadores nas produções escritas. Havendo também, texto sem nenhuma utilização de algum sinal de pontuação.

Também observamos um outro fator: a inversão de sinais; o emprego de um sinal em lugar de outro, uma troca de sinais que não correspondem com o propósito do enunciado, estabelecendo uma marcação prosódica inadequada. Houve trinta e uma (31) ocorrências dessa categoria dentre os textos analisados. Como exemplificaremos a seguir:

- (1) Rosinha foi até ele e disse. (A1-EFAF)
- (2) *Chico respondeu.* (A1-EFAF)
- (3) Chico falou. (A2-EFAF)

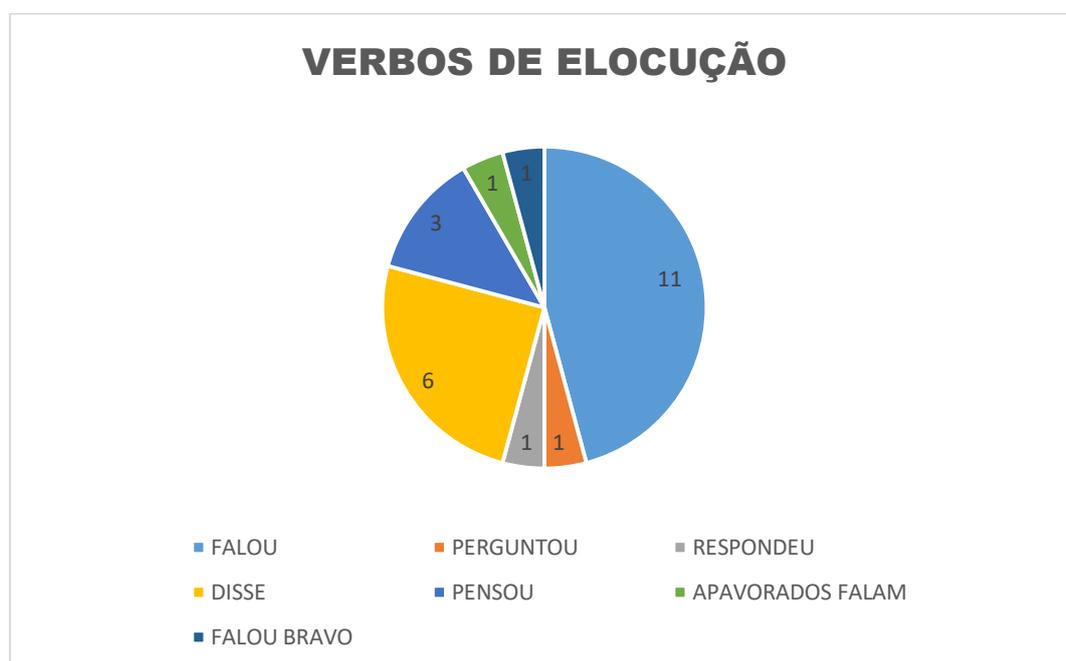
Percebe-se que as três orações terminam com um verbo de elocução e que, portanto, deveriam ser pontuadas com dois-pontos, indicando o discurso direto no parágrafo seguinte. Contudo, em todas elas aparecem o ponto final.

Vejamos alguns exemplos de ausência do sinal de pontuação:

- (4) Olá Chico tudo bem (A3-EFAF)
- (5) – Oi Chico (A4-EFAF)
- (6) O que *tá* acontecendo *meu deus* (A5-EFAF)

Observa-se no exemplo 4 a ausência do travessão, indicando o discurso direto, o que também incide no exemplo 6; a omissão da vírgula antes do vocativo, o que também ocorre nos exemplos 5 e 6; a ausência da exclamação após os vocativos, nos exemplos 4 e 5 e a falta da interrogação ao final das frases 4 e 6, indicando a indagação. No exemplo 6, admitiria o emprego da pontuação combinada com os sinais de interrogação e exclamação, visto que o enunciado permite recuperar a marcação prosódica que constitui a pergunta e a surpresa, simultaneamente.

GRÁFICO 16 – Verbos de Elocução na Produção Escrita – MPLs / 8º ano

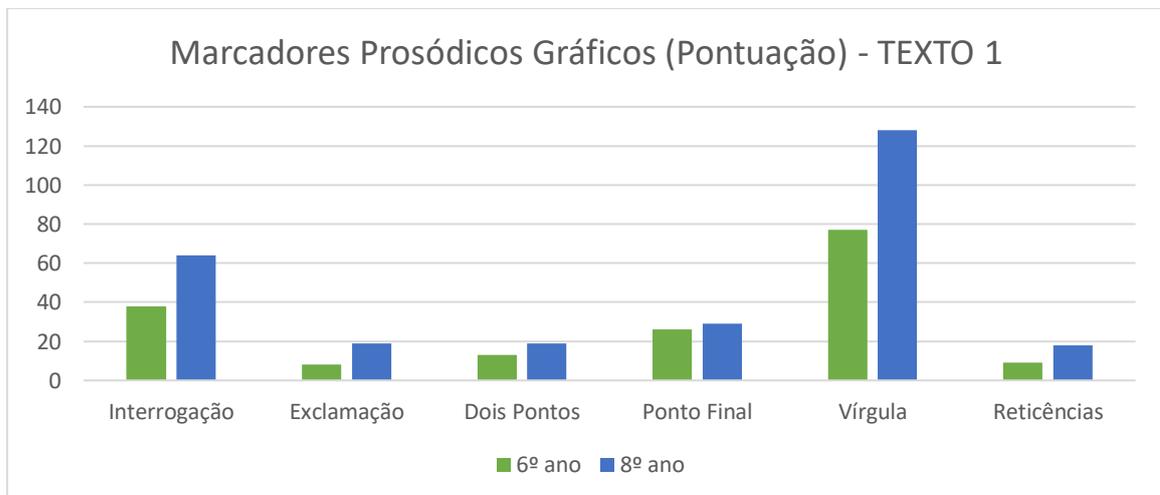


As análises dos textos produzidos pelos participantes dessa série evidenciam que eles utilizam os verbos de elocução na sua forma simplificada, de modo que não se configura como marcador prosódico lexical que faz referência ao acento, volume, velocidade e tessitura. Dentre as dez (10) produções textuais analisadas, houve vinte e quatro (24) ocorrências de verbos de elocução, dentre eles, o verbo “falou” foi o mais empregado, onze (11) vezes e em seguida o verbo “disse”, seis (6) vezes. Todavia, somente dois (2) deles como indicador de entonação na leitura; as formas verbais: “falou” e “falam” acompanhados dos modificadores “bravo” e “apavorados”, respectivamente, termos que induzem às variações de volume e/ou tessitura que podem ser revelados ao se processar a leitura.

5.1.1.1 O QUE NOS DIZEM AS PRODUÇÕES ORAIS E ESCRITAS?

Essa pesquisa, inicialmente, apresentou o seguinte questionamento: Os alunos do 6º e do 8º ano reconhecem os marcadores prosódicos gráficos e lexicais e os utilizam adequadamente ao realizarem a leitura oral e a produção escrita? E ainda foram estabelecidas duas hipóteses: a primeira, supondo que a leitura oral e a produção escrita realizadas pelos alunos, sem o reconhecimento e a correta utilização dos marcadores prosódicos, comprometem a proficiência da leitura; e a segunda, que os alunos do 8º ano, devido ao maior nível de escolaridade, reconhecem e utilizam melhor esses marcadores, tanto na leitura quanto na escrita, do que os alunos do 6º ano. Vejamos o que os dados expostos nos gráficos a seguir, os quais instituem uma comparação entre os resultados das duas séries, nos revelam:

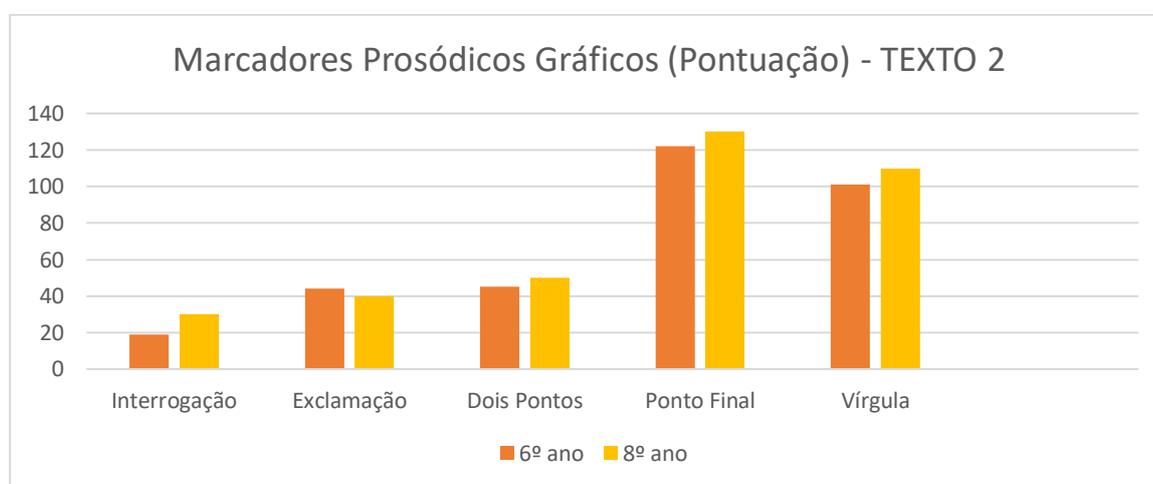
GRÁFICO 17 – Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 1 (Pontuação)



Nota-se, através do gráfico anterior, que os Marcadores Prosódicos Gráficos representados pelos sinais de pontuação foram razoavelmente reconhecidos e utilizados no processamento da leitura oral feita pelos alunos do 6º ano, haja vista que foram recuperadas apenas 171 (cento e setenta e uma) marcações (vide Tabela 1), de 290 (duzentas e noventa) que deveriam ter sido realizadas, correspondendo a **58,9%**. Esses dados apontam que é possível promover uma melhor apropriação dos saberes inerentes a esses tipos de marcações prosódicas dos textos. Por outro lado, os alunos do 8º ano, apresentaram um ótimo desempenho, recuperando 277

(duzentas e setenta e sete) marcações (vide Tabela 5), de 290 (duzentas e noventa) que deveriam ter sido realizadas, equivalendo a **95,5%** do total esperado. Esse resultado quantitativo, obtido com a primeira atividade diagnóstica do processamento da leitura oral nas duas séries, ratifica a hipótese de que os alunos do 8º ano, devido ao maior nível de escolaridade, reconhecem e utilizam melhor os marcadores prosódicos gráficos, “sinais de pontuação”, na leitura, do que os alunos do 6º ano.

GRÁFICO 18 - Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 2 (Pontuação)

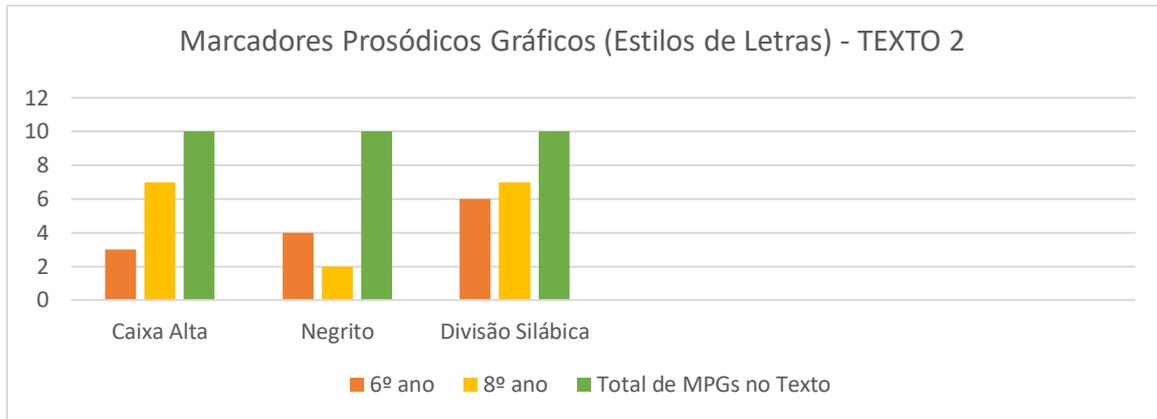


Fonte: Elaboração própria

Os dados exibidos no gráfico acima, adquiridos através da segunda atividade diagnóstica do processamento da leitura oral, demonstram uma progressão significativa na fluência da leitura realizada pelos alunos do 6º ano, os quais recuperam 331 (trezentas e trinta e uma) marcações de 390 (trezentas e noventa) que deveriam ter sido realizadas, correspondendo a **84,8%** do total. Todavia, os alunos do 8º ano permanecem apresentando um melhor desempenho, recuperando 360 (trezentas e sessenta) marcações na leitura, compatível a **92,3%** do total de marcadores. O texto utilizado nessa atividade foi estruturado em períodos mais longos e contendo um número maior de sinais de pontuação do que o texto utilizado na primeira leitura. As duas atividades diagnósticas de leitura oral foram realizadas individualmente, com a presença apenas da professora e do participante, em ambiente tranquilo. Na segunda oitava, os participantes demonstraram estar ainda mais à vontade para realizar a leitura, o que pode ter influenciado o melhor rendimento

na realização do processo. A seleção dos participantes ocorreu de forma espontânea, considerando o interesse dos alunos, desde o período inicial.

GRÁFICO 19 - Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 2 (Estilos de Letras)

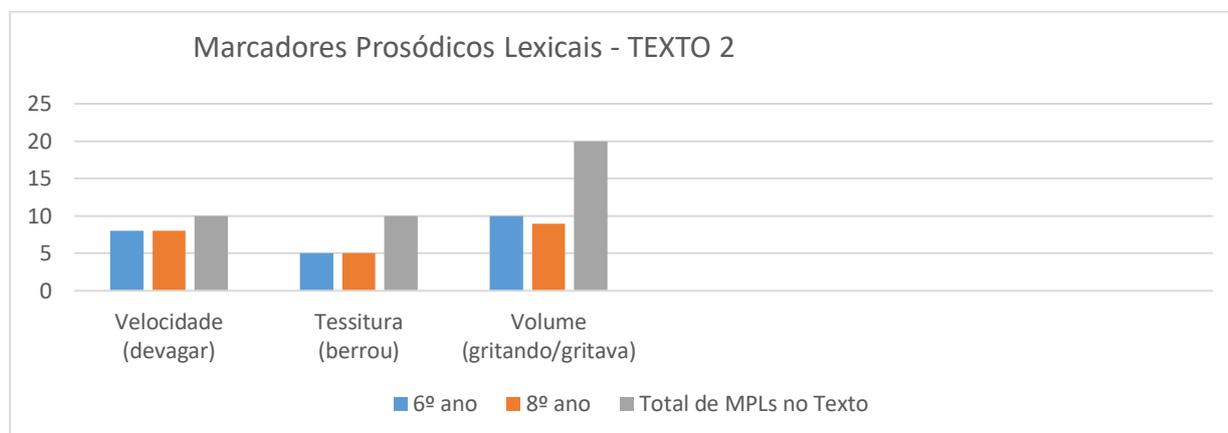


Fonte: Elaboração própria

Através das adaptações feitas no texto 2, foi possível analisar também, como os participantes reconheceram os MPGs indicados pelos “estilos de letras”. Percebemos que os alunos ainda não estavam totalmente familiarizados com esses recursos, haja vista que os estudantes do 6º ano recuperaram apenas 13 (treze) marcações das 30 (trinta) esperadas, equivalendo a 43,3%; e os estudantes do 8º ano recuperaram 16 (dezesesseis) marcações, o que corresponde a 55,2% do total almejado.

Tais resultados evidenciam a necessidade de implementação de atividades interventivas que viabilizem o melhor reconhecimento desses marcadores, em ambas as séries, considerando-se a importância desses recursos não apenas para a fluência na leitura, mas também para a compreensão do texto lido. Esses tipos de marcadores são cada vez mais utilizados nos mais variados gêneros textuais e precisam ser recuperados na leitura, devido a sua relevância na atribuição de sentidos aos termos e expressões.

GRÁFICO 20 - Comparativo das Marcações Prosódicas Lexicais Realizadas no Processamento da Leitura Oral entre o 6º e 8º anos – Texto 2

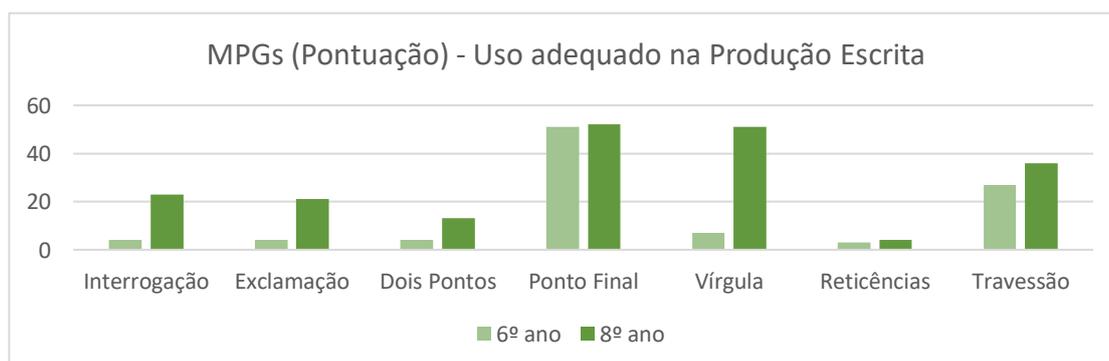


Fonte: Elaboração própria

Ainda por meio das adaptações contidas no texto 2, foi possível avaliar também, de que modo os participantes reconhecem os Marcadores Prosódicos Lexicais presentes no texto. Conseguimos constatar que os alunos de ambas as séries recuperam, razoavelmente, esses marcadores no processamento da leitura oral, uma vez que os estudantes do 6º ano realizaram apenas 23 das 40 marcações esperadas, equivalendo a 57,5%; e os estudantes do 8º ano recuperaram somente 22 marcações, o que corresponde a 55% do total esperado.

Observa-se uma equidade nos dados obtidos, nas duas séries. Esses resultados sugerem que é necessário a aplicação de atividades interventivas, nesse ciclo, de forma que promovam um melhor reconhecimento e utilização desses recursos, que são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação.

GRÁFICO 21 – Comparativo das Marcações Prosódicas Gráficas Realizadas nas Produções Escritas dos Alunos do 6º e do 8º ano – (Pontuação)

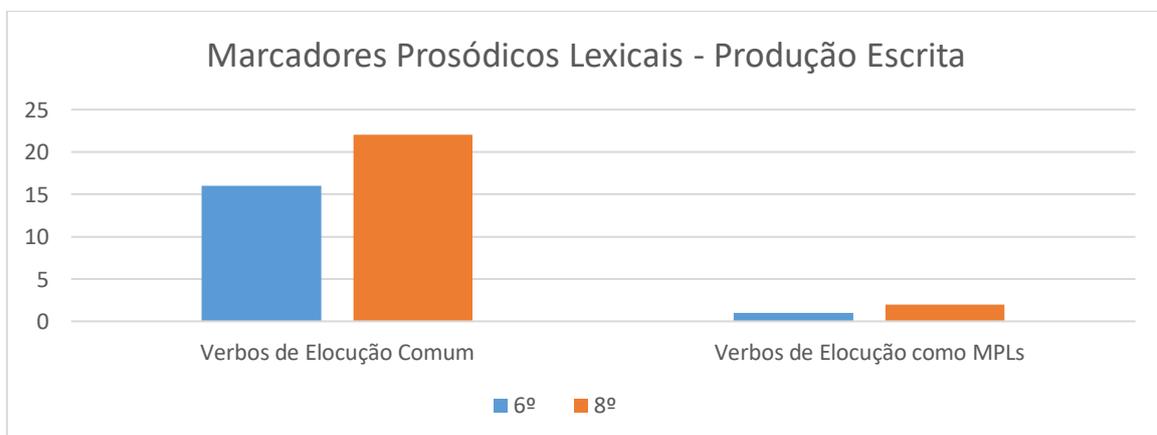


Os textos dos alunos do 6º e do 8º anos foram minuciosamente analisados e os dados obtidos revelaram que os discentes desse ciclo têm uma grande dificuldade em empregar os sinais de pontuação corretamente, na modalidade escrita. Apesar de os participantes do 8º ano terem apresentado um excelente resultado no recuperação prosódica dos sinais de pontuação na leitura oral, o mesmo não ocorre na produção escrita, embora manifestem mais habilidades que os alunos do 6º ano.

Dentre as 10 (dez) produções textuais examinadas, os alunos da série inicial do Ensino Fundamental II empregaram adequadamente um total de 100 (cem) sinais de pontuação; todavia, houve 142 (cento e quarenta e duas) ausências dos sinais necessários e 11 (onze) utilizações inadequadas, conforme foi demonstrado no gráfico 11, na seção “Produção Escrita”. Dos 10 (dez) textos produzidos pelos estudantes do 8º ano, uma das séries finais do Ensino Fundamental II, foram usados adequadamente um total de 199 (cento e noventa e nove) sinais de pontuação; contudo, houve 146 (cento e quarenta e seis) ausências dos sinais necessários e 31 (trinta e uma) utilizações inadequadas, como pode ser verificado no gráfico 14, na seção “Produção Escrita”.

Diante de todos os resultados, consideramos que é imprescindível a intervenção pedagógica, com a finalidade de formar leitores competentes e estudantes capazes de escrever com eficácia, identificando e utilizando devidamente os marcadores prosódicos gráficos e lexicais, reconhecendo-os como recursos essenciais para um bom processamento da leitura, da produção escrita e da compreensão de textos.

GRÁFICO 22 – Comparativo das Marcações Prosódicas Lexicais Realizadas nas Produções Escritas dos Alunos do 6º e do 8º ano – (Verbos de Elocução)



Fonte: Elaboração própria

Na modalidade escrita, os participantes não demonstraram habilidades em empregar os verbos de elocução caracterizados como recursos que fazem referências ao acento, volume, velocidade ou tessitura, visto que dentre as produções escritas analisadas, houve apenas uma ocorrência desse tipo de marcação nos textos produzidos pelos participantes do 6º ano e somente 2 ocorrências nos textos do 8º ano.

Conclui-se assim que é necessária uma intervenção pedagógica para que os alunos sejam capazes de empregar adequadamente esses tipos de marcadores prosódicos lexicais, haja vista a relevância desses recursos para a composição dos sentidos nos textos escritos.

Os dados obtidos com as atividades diagnósticas mostram que os alunos do 6º e do 8º ano reconhecem e utilizam os marcadores prosódicos lexicais, razoavelmente, ao realizarem a leitura oral. Entretanto, não os empregam adequadamente na produção escrita.

No que se refere às hipóteses levantadas de que os alunos do 8º ano, devido ao maior nível de escolaridade, reconhecem e utilizam melhor os marcadores prosódicos, foi confirmada apenas no que diz respeito aos MPGs da “pontuação”, na leitura e na escrita e dos “Estilo de Letras” na leitura. Contudo, no que concerne aos MPLs, tanto na leitura quanto na escrita, a hipótese foi refutada, uma vez que os resultados das duas séries apresentam índices semelhantes.

5.1.1.1.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Os resultados obtidos por meio das atividades diagnósticas apontaram que era necessário um ensino sistematizado dos marcadores prosódicos gráficos e lexicais a partir da escrita e da leitura oral, com o propósito de contribuir para o uso adequado desses recursos tanto na leitura quanto escrita. Desse modo, elaboramos algumas propostas de intervenção a serem implementadas nas aulas de língua portuguesa do grupo I - estudantes do 6º ano do ensino fundamental (anos iniciais); todavia, confirmada a eficácia das Propostas Interventivas, as mesmas serão posteriormente divulgadas e disponibilizadas para todos os professores da área de Linguagens da Unidade Escolar em que a pesquisa foi executada e demais instituições educacionais que apresentarem interesse pela proposta; pois reconhecemos a importância desses recursos para a formação de leitores competentes e, por conseguinte, sujeitos capazes de escrever com eficácia, identificando e empregando devidamente os marcadores prosódicos como recursos essenciais para garantir a evolução qualitativa no processamento da leitura oral e na produção escrita.

Conjecturamos que um trabalho pedagógico realizado pelos professores da Área de Linguagens, com Oficinas Teóricas e Práticas, organizadas com atividades e jogos que promovam o estudo e a aplicação dos marcadores prosódicos, seja uma maneira de contribuir para o desenvolvimento dessas competências. E ainda, que os alunos que já realizam ou que adquiram a habilidade de realizar marcações prosódicas na leitura, terão maiores condições de utilizá-las adequadamente também na escrita.

Através das atividades interventivas, objetivamos avaliar a eficácia de se ensinar o correto uso dos marcadores prosódicos gráficos e lexicais no crescimento leitor de nossos alunos. Almejamos também: a) Utilizar estratégias que gerem a apropriação dos saberes inerentes às marcações prosódicas dos textos; b) Elaborar planos de aulas com atividades de leitura numa perspectiva de promover a evolução do aprendizado e emprego adequado dos marcadores prosódicos; c) Estimular os alunos a realizarem leituras orais de gêneros variados com ênfase nas marcações prosódicas gráficas e lexicais; d) Levar os alunos a compreenderem a importância dos marcadores prosódicos para a formação do leitor proficiente, bem como para a adequada produção e interpretação do texto; e) Contribuir para a melhoria da

aprendizagem dos alunos em todas as áreas do conhecimento e na formação de leitores críticos e criativos.

As atividades interventivas foram divididas em duas etapas: “**oficinas teóricas**”, através de um Caderno Virtual Interativo, Oficina 01, conforme os Planos de Aulas (ver Apêndices); e “**oficinas práticas**”, através dos Jogos Pedagógicos, Oficinas 02 e 03, conforme Instruções de Execução (ver Apêndices); e uma proposta de atividade escrita, Oficina 04, conforme Plano de Aula (ver Apêndices); e por fim as propostas de produção textual, Oficinas 05 e 06, conforme Plano de Aula (ver Apêndices) que foram instrumentos de análise para o diagnóstico final da modalidade escrita.

Primeiramente, foi exibido aos alunos, o Caderno Virtual Interativo, por meio dos recursos multimídias disponíveis na escola, mas podendo ser utilizado também em material impresso, a critério do professor. Consideramos que este caderno é interativo porque apresenta os conteúdos de forma dinâmica e ilustrativa, podendo ser apresentado aos alunos através de recursos multimídias como projetor de imagens e televisão, visando estimular a participação comunicativa entre alunos e professores. O professor mediará o estudo desse caderno convidando os alunos a realizarem as leituras, aproveitando os possíveis questionamentos dos alunos para tecer discussões, numa construção coletiva do conhecimento, instigando-os a fazer inferências, identificar informações mais relevantes, refletir sobre problemas sociais, expressar opiniões, etc. Para verificar o aprendizado, há no caderno as sessões “Agora é sua vez”, onde os alunos realizarão as atividades propostas e compartilhará com o professor e os colegas, permitindo também a troca de informações. Esse caderno, com 30 páginas, apresenta algumas explicações relacionadas à pontuação, formatação de textos, estilos de letras, verbos de elocução e discursos diretos e indiretos, contendo ilustrações, exemplificações e atividades a serem desenvolvidas com a orientação e mediação do professor. Neste caderno de estudos, há propostas de atividades com diversos gêneros textuais, porém com prevalência do gênero tirinhas, priorizando temas que despertem o interesse dos alunos e que também possibilitem o estudo do conteúdo e sobretudo que aborde relevantes questões sociais, as quais precisam ser discutidos em sala de aula, numa perspectiva da formação dos estudantes também como sujeitos críticos, autônomos e responsáveis com o seu papel de cidadão e com o mundo em que vive.

Objetivamos também proporcionar aos alunos a compreensão de que alguns sinais são indispensáveis na composição de determinados gêneros, como por exemplo o uso dos dois-pontos e do travessão em textos narrativos com sequência dialogal em discurso direto; ou ainda o emprego da interrogação em entrevistas, cujas frases interrogativas são características desse gênero específico, e assim por diante. Os alunos perceberão ainda as variações de efeitos de sentido que são determinadas pela ausência dos sinais de pontuação, pela substituição, pela inserção em diferentes partes do período e ainda pela combinação dos sinais.

Ainda através desse caderno, foram estudados outros recursos expressivos do texto: a “formatação”, os “estilos de letras” e os “verbos de elocução”. Utilizamos este recurso material para realizar a explanação dos conteúdos de forma dinâmica, ilustrativa e interativa. As atividades contidas no caderno foram realizadas gradualmente, seguindo as orientações da professora pesquisadora nesse processo, inclusive, sempre que se fez necessário, com intervalos para discussões, explicações, esclarecimentos, exemplificações, etc. Foi primordial o acompanhamento e atenção nessa fase das atividades, numa mediação que possibilitou a eficiência da leitura, observando e intervindo nas dificuldades que alguns alunos apresentaram, desde a uma simples dúvida ortográfica às mensagens explícitas ou implícitas no texto.

Após a conclusão dessa primeira etapa, foram implementadas, a cada semana, as Oficinas Práticas de Intervenção, por meio de jogos pedagógicos e as propostas de produções textuais, com a finalidade de promover a construção do conhecimento e gerar soluções para as dificuldades observadas na análise de dados, anteriormente feita. A escolha pelos jogos pedagógicos se justifica pelo reconhecimento de que as atividades lúdicas tendem a motivar o interesse dos alunos. Ao longo da nossa trajetória e experiência no magistério, foi possível percebermos que os estudantes se mostram mais atentos e empenhados em aprender quando são apresentadas a eles propostas de atividades dinâmicas e desafiadoras.

De acordo com Celso Antunes (2000):

“A ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico. Cada estudante, independente de sua idade, passou a ser um desafio à competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes. É nesse contexto que o jogo ganha espaço, como a ferramenta ideal

da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. (ANTUNES, 2000, p. 37-38)

Desse modo, com o propósito de atuar como professora mediadora, incentivando os estudantes a perceberem determinados aspectos que contribuem para a construção dos sentidos de um texto, a primeira Oficina Prática foi a execução de um jogo pedagógico denominado “*Tiro ao Alvo da Pontuação*” que tem como objetivo desenvolver a habilidade de identificar os efeitos de sentido decorrentes do emprego da pontuação.

O segundo jogo pedagógico a ser realizado denomina-se “*Roleta das Entonações*” que visa proporcionar o aprimoramento da experiência leitora dos participantes e promover a fruição da leitura oral em que haja a recuperação dos marcadores prosódicos lexicais nesse processamento.

Prosseguindo as atividades práticas, a Oficina 04 (Ver apêndices), apresenta uma proposta de atividade de inserção dos sinais de pontuação em diferentes partes de um mesmo texto. Essa atividade tem o objetivo de levar o aluno a perceber e reconhecer, através da leitura, as diferentes construções de sentidos que a pontuação ou a ausência dela, pode produzir em um texto, ratificando a importância do uso adequado da pontuação, a qual, quando ignorada ou usada de forma indevida, poderá comprometer o sentido do enunciado.

A Oficina 05 propõe uma produção, individual, de História em Quadrinhos. A professora faz previamente as explicações necessárias a respeito das características e estrutura do gênero. Essa proposta orienta os participantes a empregar no texto a pontuação combinada e os estilos de letras que foram estudados na Oficina Teórica, dessa forma, os estudantes utilizam esses recursos na elaboração do seu texto. A Oficina 06 traz a mesma orientação, embora a proposta de produção textual seja de produção de anúncios publicitários.

Após a execução de todas as propostas de intervenções, foram realizadas duas atividades avaliativas, sendo uma de oitiva de processamento de leitura e duas de produção escrita (Oficinas 5 e 6). Em seguida, os resultados obtidos foram analisados e organizados em tabelas e gráficos comparativos, com a finalidade de estabelecer uma conferência com os dados obtidos inicialmente, e avaliar se houve o alcance dos

objetivos estabelecidos e o avanço almejado com a aplicação das atividades interventivas. O tempo estimado para a realização das três etapas da pesquisa: diagnóstica, interventiva e avaliação final é de aproximadamente um trimestre.

A avaliação ocorreu de forma diagnóstica e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Aconteceu cotidianamente, considerando o compromisso e a participação dos alunos nas atividades propostas, visando à aquisição de conhecimento, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania. Houve também momentos de autoavaliação, para que os alunos fossem capazes a identificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e as dúvidas que ainda precisavam ser esclarecidas. Esse exercício teve o propósito de torná-los conscientes do próprio processo de aprendizagem, do seu desenvolvendo a da sua autonomia intelectual.

5.1.1.1.1 ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO

É inegável que os livros didáticos são recursos fundamentais para nortear a prática pedagógica em sala de aula, pois eles indicam uma linha metodológica em torno de textos e sugestões de atividades em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular. Todavia, cabe ao professor, com sua formação e experiência, examinar se as propostas apresentadas pelo livro são suficientes para subsidiar e intermediar um trabalho dialógico entre as competências comunicativas, gramaticais e textuais. Compete ao professor, ainda, sempre que necessário, realizar as devidas adequações das atividades, para que essas possam considerar as especificidades do contexto histórico-social do aluno e também privilegiar o aspecto epilinguístico.

O livro didático utilizado pelos alunos participantes da pesquisa pertence à Coleção **Se Liga na Língua**, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, publicada em 1ª edição pela Editora Moderna, em 2018. Optamos por analisar de que modo os marcadores prosódicos são abordados no livro do 6º ano, série em que será aplicada as atividades de intervenção.

Vejamos alguns exemplos de atividades do livro em análise que são relacionadas às marcações prosódicas:

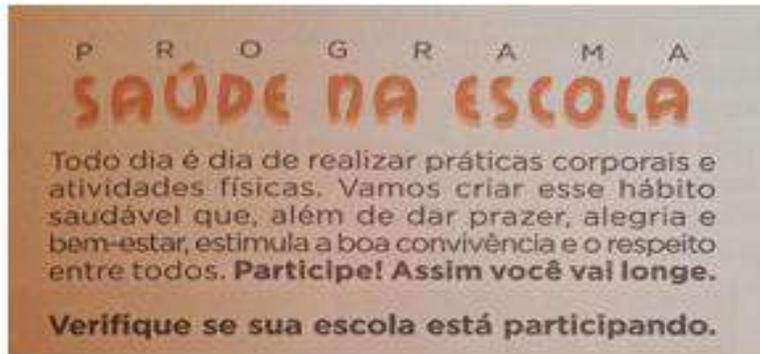
Figura 04: Exemplo de texto do livro didático que se utiliza o estilo de letra como um MPG



FONTE: Livro da Coleção **Se Liga na Língua** - 6º ano, 2018, p. 100.

Figura 05: Exemplo de atividade do livro didático que explora o estilo de letra como MPG

7 Releia um trecho ampliado da propaganda.



- Qual é o efeito do uso das letras em **destaque** nesse trecho?
- Que elemento não verbal do trecho ajuda a reforçar a ideia de que o projeto é divertido?
- Conte o número de letras e de fonemas das palavras *corporais*, *hábito*, *verifique* e *participando*. Ele é o mesmo em cada uma delas?

FONTE: Livro da **Coleção Se Liga na Língua** - 6º ano, 2018, p. 101.

A atividade consiste na leitura, observação e análise de um cartaz publicitário que divulga uma campanha de interesse social, com questões epilinguísticas, visto que leva o aluno a refletir sobre os efeitos de sentidos estabelecidos pela marcação prosódica gráfica pelo “estilo de letra” tornando mais expressiva uma parte específica do texto; na questão a), destaca o convite feito ao leitor do cartaz e na questão b), o tamanho, a cor e o tipo de letra são recursos usados para transmitir a ideia de que o projeto “Saúde na escola” pode ser algo prazeroso e divertido. A análise questões induz à percepção de que há mensagens implícitas que vão além da palavra escrita. A terceira questão é metalinguística, propondo a identificação do número de letras e fonemas de quatro palavras contidas no texto.

Outro exemplo de atividade que explora o “estilo de letra” como recurso prosódico gráfico é a tira do quadrinista gaúcho Adão Iturrusgarai. No texto, substantivos e adjetivos são escritos em negrito, estabelecendo a relação dos nomes com os seus modificadores.

Figura 06: Exemplo de texto do livro didático que utiliza o estilo de letra como MPG



FONTE: Livro da **Coleção Se Liga na Língua** - 6º ano, 2018, p. 155.

Figura 07: Exemplo de atividade do livro didático que explora o estilo de letra como um MPG

- 1** Qual desses ditados populares poderia intitular a HQ? (1) Quem não tem cão caça com gato. (2) Gosto não se discute. (3) As aparências enganam.
 - 2** Copie as palavras que caracterizam o termo *livros*.
Fininhos, usados, grossos, grandes.
 - 3** Por que essas palavras são essenciais para o sentido da tira?
 - 4** Timóteo é o único personagem descrito pelo produtor da tira. Que característica dele foi citada? Como ela se relaciona com sua preferência?
 - 5** As legendas dessa tirinha são comentários sobre hábitos de leitura dos personagens. O que permite concluir que esses comentários não se referem apenas ao objeto que está nas mãos de cada um deles?
O uso da palavra *livros*, no plural.
- A tira mostra que as pessoas têm gostos diferentes. Para falar disso, foram usadas expressões formadas pela palavra *livros* acompanhada por diferentes características. *Livros* nomeia um objeto, por isso pertence à classe gramatical dos substantivos. Já as palavras que caracterizam os substantivos, descrevendo-os, são os **adjetivos**.
1. (2). Assegure-se de que os alunos compreendem as ideias expressas em cada ditado.
 3. Porque a tira descreve gostos diferentes, e essas palavras especificam os tipos de livro preferidos.
 4. Timóteo é descrito como tímido, e sua preferência por livros grandes parece se justificar pela possibilidade de ele se esconder atrás desses livros.

FONTE: Livro da Coleção Se Liga na Língua - 6º ano, 2018, p. 155.

Esta atividade é predominantemente metalinguística, pois está contida no segmento denominado “**Mais da língua**”, no Capítulo 5, parte do livro que nessa série, contempla os estudos morfológicos e sintáticos.

Mais adiante, ainda no mesmo segmento, outro texto do mesmo gênero explora os marcadores prosódicos gráficos, agora representados por alguns sinais de pontuação.

Figura 08: Exemplo de atividade do livro didático que explora a pontuação como um MPG

3 Preste atenção nas palavras usadas por Armandinho na tira a seguir.



Armandinho

Alexandre Beck

CARRINHO É "DE MENINO" E BONECA É "DE MENINA"?!
COMO ASSIM?!

LÁ EM CASA MINHA MÃE DIRIGE...
...E MEU PAI ME CUIDA!

© ALEXANDRE BECK

- Por que as expressões *de menino* e *de menina*, no primeiro quadrinho, aparecem entre aspas?
- Armandinho não entende a separação que muitas pessoas defendem entre o "mundo dos meninos" e o "das meninas". Como a pontuação nas falas do primeiro quadrinho expressa essa incompreensão?
- Por que o menino estranha a ideia de que existe separação entre o que seria próprio de meninos e o que seria de meninas?
- Substitua as locuções adjetivas *de menino* e *de menina* por adjetivos que tenham o mesmo sentido.

Fala aí!

Armandinho estranha o fato de algumas pessoas separarem o que é "de menino" e o que é "de menina". O que você pensa sobre isso?

FONTE: Livro da Coleção Se Liga na Língua - 6º ano, 2018, p. 158.

A questão a), denota uma das funções do emprego das aspas, que são usadas para determinar que se trata de expressões ditas ou escritas por outro indivíduo e não de sua autoria; a questão b), explora a combinação do ponto de interrogação seguido do ponto de exclamação, sugerindo um questionamento com perplexidade; a questão c), gera uma reflexão acerca da distinção estabelecida entre o que é próprio dos homens e das mulheres; e a questão d), essencialmente metalinguística, sobre a equivalência entre os adjetivos e as locuções adjetivas.

Também no segmento "**Mais da língua**", agora no Capítulo 7, estuda-se os Tipos de Frases, objeto de conhecimento previsto para essa série, em conformidade com a BNCC e que conseqüentemente vem acompanhado do estudo dos sinais de

pontuação, os quais irão determinar as variações entoacionais conforme a intenção do interlocutor.

Figura 09: Exemplo de atividade do livro didático que explora a pontuação como um MPG

Tipos de frase

Leia novamente algumas falas da tirinha para observar a entonação, isto é, a melodia da frase.



- 1 Qual dessas frases pressupõe uma pronúncia mais rápida?
- 2 Como você imagina a pronúncia da outra frase?
- 3 Diferencie a intenção do falante nas duas falas.
- 4 Que critérios você empregou para distinguir a entonação das frases?
- 5 Releia agora esta outra fala. A maneira de pronunciar a frase é diferente daquela usada nas anteriores? Por quê?



FONTE: Livro da Coleção Se Liga na Língua - 6º ano, 2018, p. 220.

Esta atividade é constituída de questões que evidenciam a velocidade em que as frases podem ser lidas, ora num ritmo mais rápido, ora mais lento, configurando um recurso prosódico. A pontuação empregada em cada frase define como deve ser marcada a pronúncia de cada sílaba e um provável alongamento da sílaba tônica, dada a intenção do falante da primeira frase em expressar uma ordem; na segunda, um elogio, revelando um sentimento

direcionado ao animal e no terceiro quadrinho a frase declarativa. E por se tratar do gênero Tirinha, a linguagem não-verbal constituída pelas imagens também favorece a compreensão por meio do contexto.

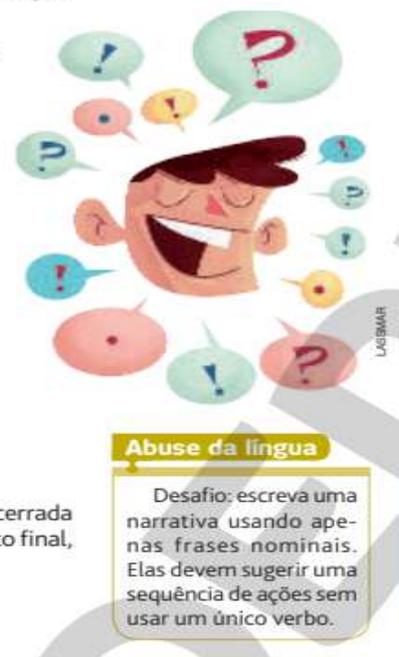
Na página seguinte, apresenta-se os tipos de frases básicos e os sinais de pontuação característicos de cada um deles.

Figura 10: Exemplo do conteúdo “Tipos de Frases” abordado no livro didático

Nas falas, a maneira como dizemos as frases, associada ao contexto, permite a nosso interlocutor compreender as intenções e os sentimentos que envolvem a comunicação. Na escrita, essa função é expressa pela pontuação.

A pontuação ajuda a diferenciar os quatro tipos de frase. Veja.

- **Frase declarativa** – relata fato ou apresenta ideia ou informação de maneira afirmativa ou negativa; costuma ser finalizada por ponto final.
Fizemos o trabalho antes do prazo previsto.
Não posso me responsabilizar pela entrega do relatório.
- **Frase imperativa** – apresenta ordem, pedido ou sugestão; é finalizada por ponto final ou ponto de exclamação.
Envie o conto para o blog da turma, por favor.
Silêncio!
- **Frase exclamativa** – traduz sentimento (surpresa, admiração, tristeza etc.) de maneira expressiva; é encerrada por ponto de exclamação.
Que jogo incrível!
Fiquei arrasado com essa história!
- **Frase interrogativa** – expressa pergunta ou questionamento; é encerrada por ponto de interrogação, quando a pergunta é *direta*, ou por ponto final, quando é *indireta*.
Onde estão nossas mochilas?
Diga-me onde estão nossas mochilas.



FONTE: Livro da **Coleção Se Liga na Língua** - 6º ano, 2018, p. 221.

Na sequência do segmento, há uma série de atividades que abordam o emprego dos sinais de pontuação de acordo com a função comunicativa de cada frase, no contexto.

Figura 11: Exemplo de atividade do livro didático que explora a pontuação como um MPG

Tipos de frase NA PRÁTICA A pontuação do texto original da revista é esta: (1) e (2) = ponto final; (3) = ponto de interrogação; (4) = ponto de exclamação; (5) = ponto final; (6) = ponto de interrogação; (7) = ponto de exclamação; (8), (9) e (10) = ponto final. Contudo, os números (4), (6) e (7) podem ser substituídos por ponto final.

1 O ponto final, o ponto de exclamação e o ponto de interrogação foram retirados do texto e substituídos por números. Anote os números no caderno e ponha a pontuação adequada ao lado de cada um.

Por que alguns mosquitos são transmissores de doenças?

Zika, chikungunya e dengue (1) Três doenças, um mosquito transmissor: *Aedes aegypti* (2) Trata-se de um inseto superpoderoso (3) Nada disso (4) Ele apenas tem as características necessárias para conservar no seu organismo os vírus que causam essas doenças e acaba por transmiti-los quando pica as pessoas (5) Vamos entender a razão pela qual alguns mosquitos transmitem certas doenças (6)

Para começar, precisamos ter em mente que a vida dos vírus que causam essas doenças não é fácil (7) Quando o mosquito transmissor se alimenta do sangue de uma pessoa com dengue, por exemplo, ele adquire o vírus que chega ao seu estômago (8) Dentro do mosquito, o vírus precisa driblar as defesas do organismo do inseto para sobreviver e alcançar sua glândula salivar (9) Quando o vírus alcança essa glândula, o mosquito está pronto para transmiti-lo na próxima picada (10)

[...]

TAMARA NUNES DE LIMA CAMAR. Por que alguns mosquitos são transmissores de doenças? *Ciência Hoje das Crianças*, ed. 275, jan./fev. 2016. p. 12.

Biblioteca cultural

Acesse o site da revista *Ciência Hoje das Crianças* na internet para investigar temas ligados à literatura, à matemática, aos bichos etc.



FONTE: Livro da Coleção Se Liga na Língua - 6º ano, 2018, p. 222.

Verifica-se que as abordagens relativas aos marcadores prosódicos gráficos e lexicais contidas no livro didático analisado são significativas e contribuem para a construção do conhecimento, contudo, não contemplam todas as variedades de marcações prosódicas e, por essa razão, implica na necessidade de implementação de outros recursos metodológicos que promovam um estudo mais aprofundado, concreto e dinâmico do conteúdo, numa perspectiva de melhores resultados, garantindo o progresso almejado para a fluência na leitura, a evolução da escrita e eficiência na compreensão de textos.

5.2 RESULTADOS E DICUSSÃO: DIAGNÓSTICAS FINAIS

Após a concretização do processo interventivo implementado na turma do 6º ano do ensino fundamental, foram aplicadas as atividades para o diagnóstico final, sendo uma de processamento de leitura oral, apenas com os dez alunos participantes e duas de produção escrita, realizadas com todos os alunos, embora tenham sido analisados os dados apenas das produções dos (10) dez alunos participantes, com o propósito de averiguar se houve progresso na fluência da leitura e na eficiência da escrita, após a aplicação das Propostas Interventivas. A escolha pela aplicação das atividades interventivas com a turma do 6º ano ocorreu em função de que os alunos dessa série apresentaram, nos resultados das atividades diagnósticas iniciais, um menor reconhecimento e utilização dos marcadores prosódicos, em relação aos alunos do 8º ano, o que já era esperado, devido ao nível de escolaridade mais avançado.

Para o diagnóstico da leitura oral, foram feitas as oitivas com gravações em vídeos, pela mesma razão mencionada anteriormente, na nota de rodapé explicativa, seção “Metodologia”, página 15. A leitura foi realizada por (10) dez alunos do 6º ano, os mesmos participantes da atividade diagnóstica inicial, individualmente, com a presença apenas da professora pesquisadora, em sala apropriada. O instrumento de leitura foi o conto “A Estranha Passageira”, de Stanislaw Ponte Preta, **Texto 3**, (Anexo n. 04); a escolha desse conto se justifica por se tratar de um texto que apresenta em sua composição variados marcadores prosódicos, o qual necessitou apenas de algumas adaptações para que fosse avaliada a recuperação dos MPGs: referentes à pontuação e aos estilos de letras; e dos MPLs: com referência à velocidade, tessitura e volume. Sendo os mesmos marcadores analisados nas atividades diagnósticas iniciais.

Para o diagnóstico da produção escrita, os alunos produziram: uma página de História em Quadrinhos e um Anúncio Publicitário; as produções realizadas pela turma ocorreram após conhecerem as características desses gêneros textuais e receberem algumas orientações da professora pesquisadora a respeito da atividade, conforme algumas instruções contidas na proposta (ver apêndices).

Esses dois instrumentos, forneceram os dados necessários para a formulação de quadros comparativos, que foram confrontados com os dados obtidos através das

atividades diagnósticas iniciais, cujos resultados revelaram a eficácia das Oficinas Teóricas e Práticas desenvolvidas com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II (anos iniciais).

5.2.1 PRODUÇÃO ORAL

Após a análise de oitiva dos processamentos de leitura oral realizados pelos alunos do 6º ano, para o diagnóstico final, obtivemos os dados que serão demonstrados a seguir:

GRÁFICO 23 - Pontuação no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 3 (6º ano)

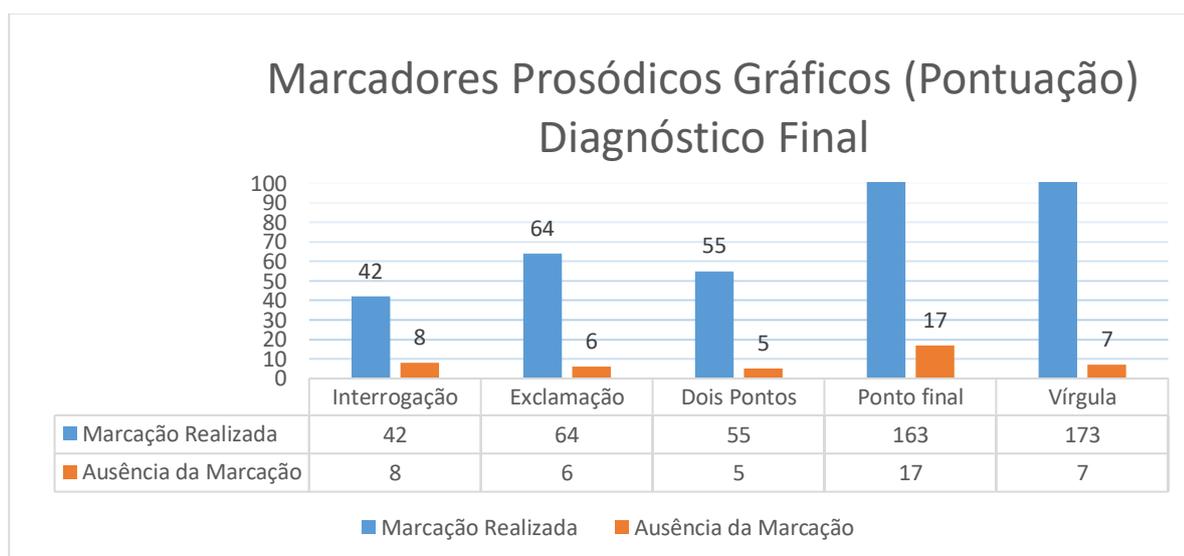
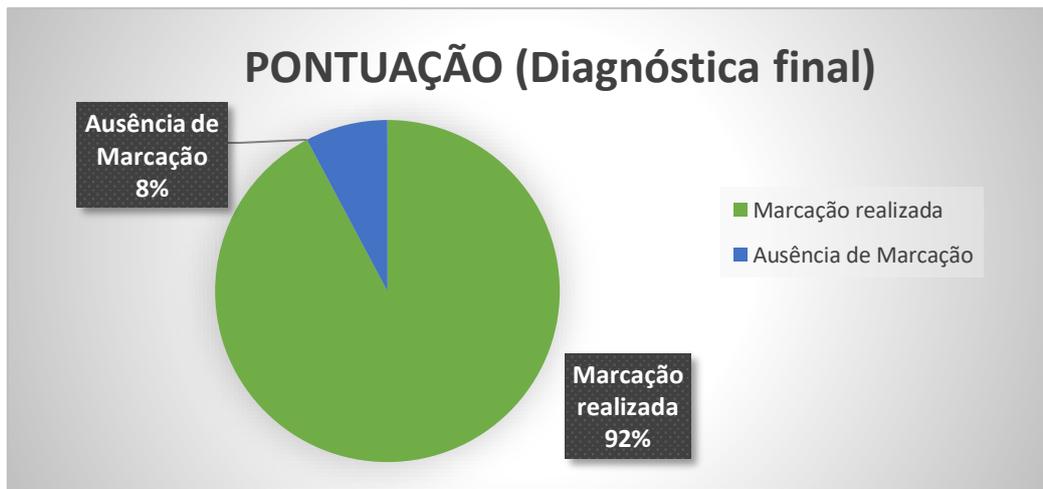


Tabela 09 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples - Texto 3 (6º ano)

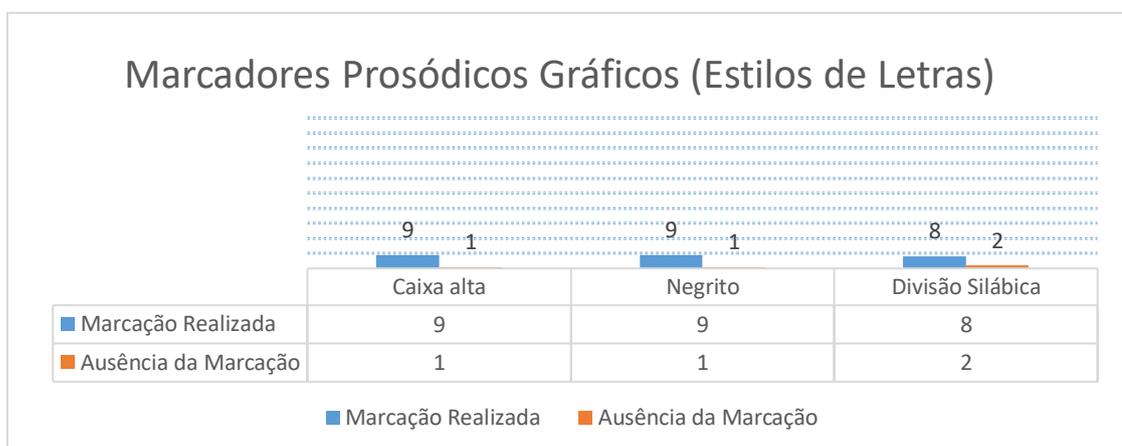
Marcações	I ?		E !		DP :		PF .		V ,	
Realizadas	42/50	84%	64/70	91,4%	55/60	91,6%	163/180	90,5%	173/180	96,1%
Ausentes	8/50	16%	6/70	8,6%	6/60	8,4%	17/180	9,5%	7/180	3,9%

Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 24 – Porcentagem Geral das Marcações – MPGs / Pontuação - Texto 3 (6º ano)

Fonte: Elaboração própria

Num total de 10 (dez) oitivas do processamento de leitura dos alunos do 6º ano do EF, após as atividades interventivas, foram registradas as ocorrências e ausências das marcações prosódicas relativas às entonações melódicas representadas pelos sinais gráficos da pontuação. Os dados exibidos, na tabela e nos gráficos anteriores, indicam um progresso significativo da recuperação prosódica realizada pelos participantes no que se refere aos marcadores gráficos da pontuação. De modo geral, as marcações realizadas representam 92% (noventa e dois por cento) do total esperado.

GRÁFICO 25 – Estilos de Letras no Processamento da Leitura Oral / MPGs - Texto 3 (6º ano)

Fonte: Elaboração própria

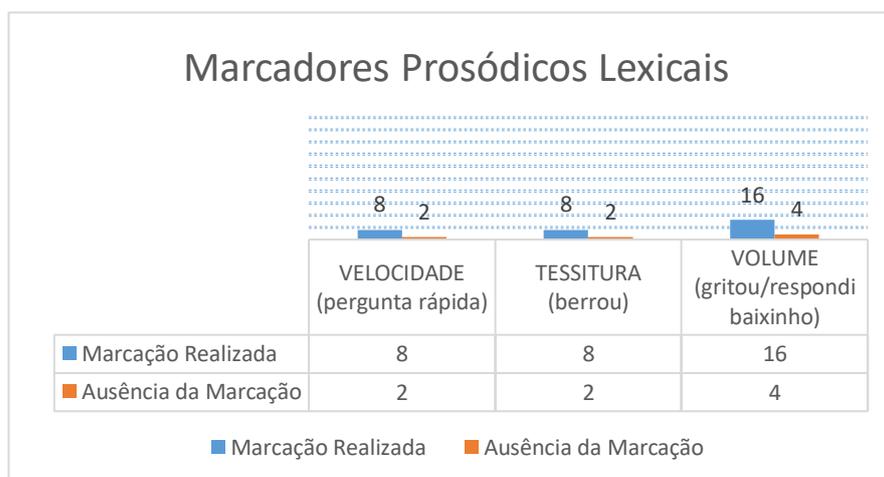
Tabela 10 - Porcentagens das Marcações na Leitura / Estilos de Letras - Texto 3 (6º ano)

Marcações	Caixa alta		Negrito		Divisão Silábica	
	Realizadas	9/10	90%	9/10	90%	8/10
Ausentes	1/10	10%	1/10	10%	2/10	20%

Fonte: Elaboração própria

Através do Texto 3, foi possível constatar de que forma os participantes recuperaram os MPGs representados pelos “estilos de letras”, após as atividades interventivas. Segundo os dados revelados no gráfico e na tabela acima, pode-se averiguar que houve também um grande avanço no desempenho dos alunos ao realizarem a leitura oral de texto com esses tipos de marcadores, no geral, o equivalente a 86,6% (oitenta e seis, vírgula seis por cento) da marcação aguardada.

GRÁFICO 26 – Processamento da Leitura Oral / MPLs - Texto 3 (6º ano)



Fonte: Elaboração própria

Tabela 11 - Porcentagens das Marcações Prosódicas Lexicais - Texto 3 (6º ano)

Marcações	VELOCIDADE (pergunta rápida)		TESSITURA (berrou)		VOLUME (gritou / respondi baixinho)	
	Realizadas	8/10	80%	8/10	80%	16/20
Ausentes	2/10	20%	2/10	20%	4/20	20%

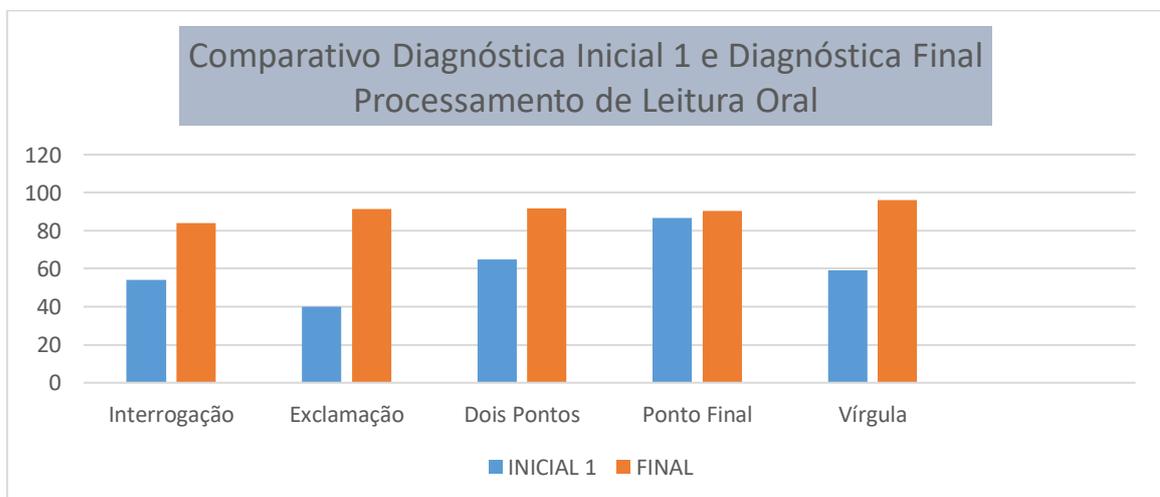
Fonte: Elaboração própria

E a última análise realizada através do processamento de leitura oral do Texto 3, foi a respeito dos “Marcadores Prosódicos Lexicais”. Conseguimos observar a forma como os participantes recuperaram esses marcadores. De acordo com os dados obtidos e sistematizados no gráfico e na tabela acima, pode-se verificar que também houve evolução na recuperação do MPL de ‘velocidade’, pela expressão (pergunta rápida); de ‘tessitura’, pelo verbo (berrou); e de ‘volume’ pelo verbo (gritou) e pela expressão (respondi baixinho), esse último posposto ao discurso direto. Coincidentemente, houve uma equiparação das porcentagens nas três referências de marcações. Todas com as percentualidades de 80% (oitenta por cento), considerado um resultado bastante satisfatório.

5.2.1.1 COMPARANDO DADOS: DIAGNÓSTICAS INICIAL E FINAL

Com o intuito de averiguar o nível do desenvolvimento alcançado, contrastando os resultados obtidos com as análises de oitava do “diagnóstico inicial” e do “diagnóstico final”, sistematizamos os dados das duas etapas em tabelas e gráficos comparativos, os quais serão demonstrados a seguir:

Gráfico 27 – Comparativo: Diagnóstica Inicial 1 e Diagnóstica Final - Marcações na Leitura / Pontuação - Texto 1 e Texto 3 (6º ano)



Fonte: Elaboração própria

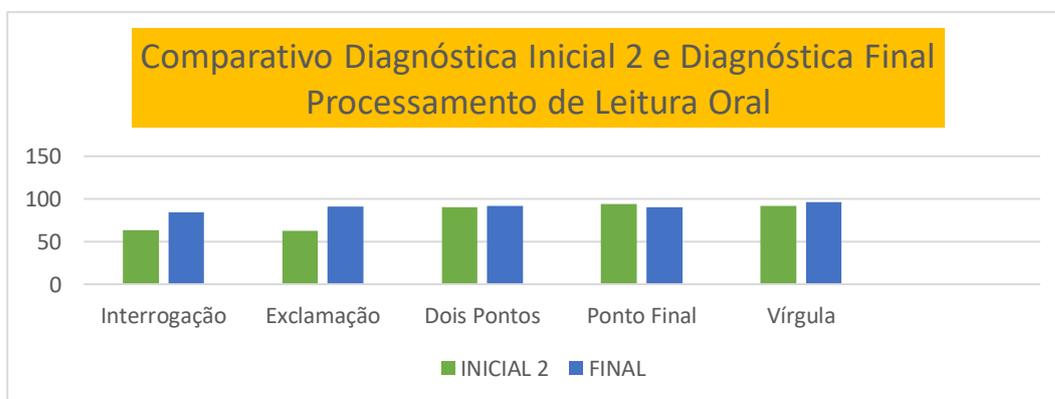
Tabela 12 – Comparativo de Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples - Texto 1 e Texto 3 (6º ano)

MARCAÇÕES	I ?	E !	DP :	PF .	V ,
DIAGNÓSTICA INICIAL	54,2%	40%	65%	86,6%	59,2%
DIAGNÓSTICA FINAL	84%	91,4%	91,6%	90,5%	96,1%

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à progressão da capacidade de marcar prosodicamente os sinais de pontuação durante o processamento da leitura oral, é perceptível o aprimoramento da competência leitora dos participantes, haja vista que houve um aumento relevante, entre os resultados obtidos com a diagnóstica inicial e a diagnóstica final, da recuperação prosódica dos 5 (cinco) marcadores gráficos observados: ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos, ponto-final e vírgula.

Gráfico 28 – Comparativo: Diagnóstica Inicial 2 e Diagnóstica Final - Marcações na Leitura / Pontuação - Texto 2 e Texto 3 (6º ano)



Fonte: Elaboração própria

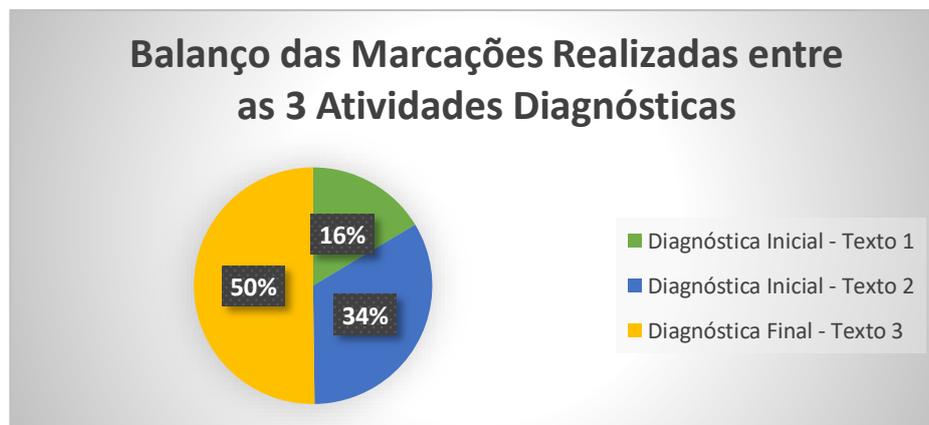
Tabela 13 – Comparativo das Porcentagens das Marcações na Leitura / Pontuação Simples - Texto 2 e Texto 3 (6º ano)

MARCAÇÕES	I ?	E !	DP :	PF .	V ,
DIAGNÓSTICA INICIAL	63,3%	62,8%	90%	93,8%	91,8%
DIAGNÓSTICA FINAL	84%	91,4%	91,6%	90,5%	96,1%

Comparando os resultados, observa-se uma significativa evolução da recuperação prosódica dos sinais de pontuação no processamento da leitura oral também em relação à diagnóstica inicial 2 e a diagnóstica final. É possível perceber

que houve realmente o aperfeiçoamento da capacidade leitora dos participantes, uma vez que dentre os 5 (cinco) tipos de marcadores analisados, 2 (dois): dois-pontos e ponto-final, mantiveram o número de marcações relativamente estabilizados e 3 (três): ponto de interrogação, ponto de exclamação e vírgula, tiveram um expressivo acréscimo no total das marcações realizadas.

Gráfico 29 – Balanço das Marcações Realizadas entre as 3 Atividades Diagnósticas: Inicial 1, Inicial 2 e Diagnóstica Final - Leitura / Pontuação – Textos 1, 2 e 3 (6º ano)



Fonte: Elaboração própria

Ao realizarmos um balanço dos resultados obtidos com as 3 (três) atividades diagnósticas, no que se refere às marcações realizadas nos processamentos de leitura de cada etapa, tivemos as seguintes porcentagens, vide gráfico acima: Diagnóstica Inicial – Texto 1: 162 marcações, equivalendo a 16%; Diagnóstica Inicial – Texto 2: 331 marcações, equivalendo a 34%; e Diagnóstica Final – Texto 3: 497 marcações, equivalendo a 50% do total. Ratificando assim o desenvolvimento positivo das recuperações prosódicas analisadas.

5.2.1.1.1 PRODUÇÃO ESCRITA

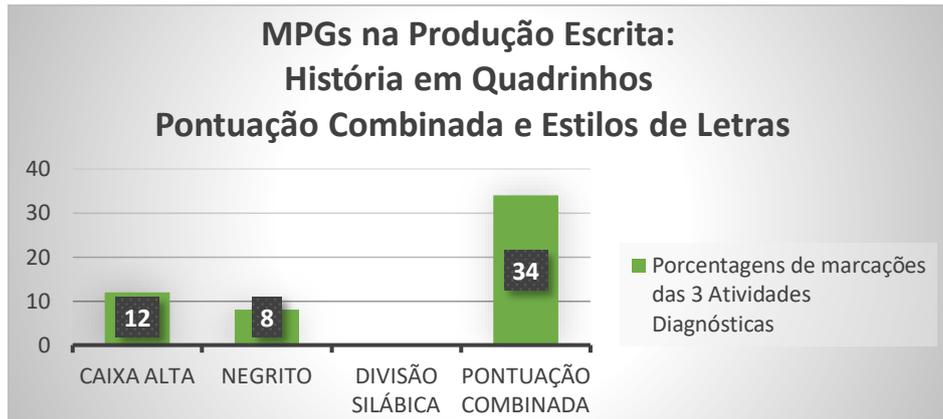
As propostas de atividades de produção textual aplicadas na etapa de diagnóstico final não tiveram a finalidade de obter dados para comparações com os resultados obtidos inicialmente. As duas propostas de produção de texto foram elaboradas com o propósito de verificar se os alunos, após o processo interventivo, são capazes de empregar, na modalidade escrita, os “sinais de pontuação na forma combinada” e os “estilos de letras”. Foram apresentadas a todos os alunos da turma do 6º ano, separadamente, uma proposta de produção de uma página de História em Quadrinhos e outra de produção de um Anúncio Publicitário, a serem realizadas individualmente. A escolha por esses dois tipos de produções se explica por serem gêneros já estudados no livro didático dessa série, da Coleção **Se Liga na Língua**, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, publicada em 1ª edição pela Editora Moderna, em 2018. O gênero História em Quadrinhos encontra-se no capítulo 3, páginas 74 a 88; e o gênero Anúncio Publicitário no capítulo 6, 174 a 187. As produções foram realizadas individualmente, com a orientação prévia da professora pesquisadora. Em ambas as propostas há a indicação do emprego da pontuação combinada e dos estilos de letras, marcadores anteriormente estudados.

Depois que os textos foram produzidos, foi possível analisar os dados coletados e organizá-los em gráficos, considerando as seguintes ocorrências:

- Emprego dos MPGs: estilos de letras;
- Emprego dos MPGs: pontuação combinada;

Para exibir alguns dos trechos contidos nos textos, instrumentos de análise, fizemos referência aos alunos participantes por meio de códigos, sendo A, para caracterizar “aluno”, o qual será identificado como A1, A2, A3... E para a especificação da série, utilizamos o código EFAI (Ensino Fundamental Anos Iniciais) para os alunos do 6º ano.

GRÁFICO 30 – Emprego dos MPGs na Produção Escrita 1 – Diagnóstica Final / Pontuação Combinada e Estilos de Letras - 6º ano



Fonte: Elaboração própria

Ao se observar o emprego dos estilos de letras nos textos produzidos pelos 10 alunos participantes do 6º ano, a partir da primeira proposta, percebe-se que os alunos demonstraram preferência pela escrita de palavras em caixa alta, visto que foram constatadas 12 (doze) ocorrências desse estilo; as palavras em negrito foram empregadas num total de 8 (oito) ocorrências, mas em nenhuma das produções analisadas houve o uso da separação silábica como marcador gráfico. Sendo assim, houve 20 ocorrências dos MPGs de “estilos de letras”. Por outro lado, o uso da pontuação combinada foi registrado nas 10 (dez) produções, variando de 1 (uma) a 7 ocorrências dentre todos os textos, totalizando 34 (trinta e quatro) ocorrências dessas marcações gráficas. Vejamos alguns exemplos do uso dessas marcações nos textos produzidos com a primeira proposta:

(1) Exemplos de escrita de palavras em “caixa alta e negrito” simultaneamente. E também do uso de pontuação combinada.

(A1-EFAI) **Figura 12:** Trecho de texto produzido por aluno participante (A1).





(A2-EFAI) **Figura 13:** Trecho de texto produzido por aluno participante (A2).

Embora não tenha sido sugerido esse estilo de marcação na proposta da atividade, foram observadas a escrita de palavras usando uma cor diferente como um recurso de marcação gráfica.

(2) Exemplo de palavra escrita em cor diferente.



(A3-EFAI) **Figura 14:** Trecho de texto produzido por aluno participante (A3).

GRÁFICO 31 – Emprego dos MPGs na Produção Escrita 2 – Diagnóstica Final / Pontuação Combinada e Estilos de Letras - 6º ano



Fonte: Elaboração própria

Através da análise do uso dos estilos de letras nos 10 textos produzidos pelos alunos participantes do 6º ano, com base na segunda proposta, verifica-se que houve uma inversão do número de ocorrências entre as palavras escritas em caixa alta e em negrito, visto que nessas produções foram 8 (oito) ocorrências em estilo caixa alta e um total de 11 (onze) ocorrências de palavras em negrito, verificando apenas uma ocorrência de escrita em separação silábica como marcador gráfico. Desse modo, o número de registros dos MPGs de “estilos de letras” nesse texto foi o mesmo da produção textual anterior, 20 ocorrências. No que se refere à pontuação combinada, foi constatada uma diminuição do uso dentre as 10 (dez) produções, em relação à produção escrita anterior, visto que foram registradas um total de 16 (dezesesseis) ocorrências desses tipos de marcações gráficas.

Vejamos alguns exemplos do uso dessas marcações nos textos produzidos com a segunda proposta:

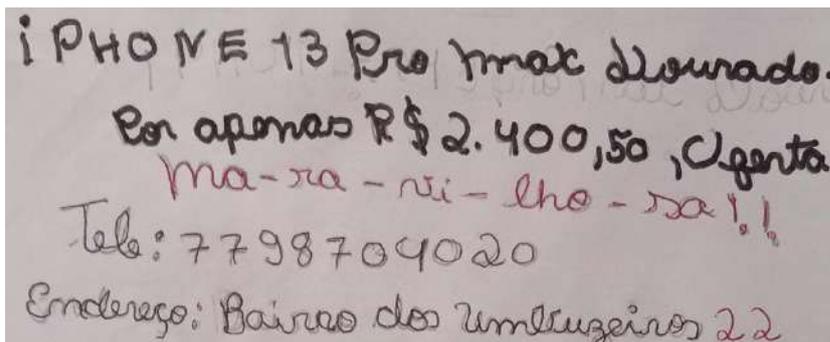
(4) Exemplo de escrita de palavras em “caixa alta e cor diferente” simultaneamente. E também do uso de pontuação combinada.



(A4-EFAI)

Figura 15: Trecho de texto produzido por aluno participante (A4).

(5) Exemplo da única ocorrência de escrita de palavra com “separação silábica e cor diferente” simultaneamente.



(A5-EFAI)

Figura 16: Trecho de texto produzido por aluno participante (A5).

Apesar de não ter sido sugerida nessa proposta a escrita de palavra sublinhada, foi observada uma marcação gráfica utilizando esse recurso.

(6) Exemplo da escrita de expressão em estilo “sublinhado”. E também do uso de pontuação combinada.

(A6-EFAI)

Figura 17: Trecho de texto produzido por aluno participante (A6).



5.3 AS IMPRESSÕES DA PROFESSORA PESQUISADORA DURANTE O PROCESSO INTERVENTIVO

Uma das principais preocupações durante a elaboração da proposta interventiva foi preparar “oficinas interativas, dinâmicas e lúdicas” com o propósito de estimular os alunos a participarem ativamente das aulas, respondendo, perguntando, ouvindo os colegas e a professora atentamente, refletindo sobre problemas sociais e respeitando as diferentes opiniões expostas pelos colegas. E essas atitudes puderam ser observadas no decorrer das aulas, momentos em que os estudantes puderam expor as suas ideias e discuti-las com os colegas e a professora, que por sua vez, fez considerações e interferências sempre que necessário.

Reconhecendo que a tecnologia é parte integrante da vida moderna dos adultos, mas principalmente dos adolescentes e, até mesmo, das crianças, seja por meio de celulares, computadores ou outros aparelhos eletrônicos, a nossa proposta utiliza esses recursos materiais não somente para facilitar o acesso ao conhecimento, mas em especial para despertar o interesse dos alunos em participar das aulas. E foi notória a motivação dos alunos, que se mantiveram atentos e participativos durante as atividades.

De modo geral, o desempenho da turma durante o processo de intervenção foi bem satisfatório, todos realizaram as atividades propostas pela professora, uns mais empenhados e animados, outros mais relutantes ou mais tímidos, mas cada um, a seu modo, se integrou às atividades.

Vale ressaltar que dentre todas as oficinas trabalhadas, as que tiveram maior êxito no que diz respeito à motivação, sem dúvida nenhuma, foram as oficinas práticas com os jogos pedagógicos. Nessas oficinas, todos demonstraram interesse e entusiasmo em participar e principalmente o desejo de acertar. Os alunos pediram, inclusive, que houvesse a repetição do jogo. E a melhor parte, foi constatar o grande número de leituras com a entonação correta, sendo um indicativo de que os objetivos estavam sendo alcançados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo a importância do emprego dos marcadores gráficos e lexicais para um eficiente processamento da leitura, da escrita e para a devida interpretação de textos, e avaliando que a recuperação desses recursos são fundamentais para a formação do leitor proficiente, escolhemos estudar a maneira como os alunos reconheciam e utilizavam esses marcadores e assim poderemos elaborar propostas que suscitasse a apropriação dos saberes inerentes às marcações prosódicas nos textos, promovendo não apenas a assimilação do conteúdo, mas sobretudo o emprego adequado desses marcadores e o reconhecimento da sua relevância para a fluência da leitura.

Outras pesquisas foram anteriormente desenvolvidas sobre essa temática, em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista, como a pesquisa realizada por Elisângela Santos de Andrade Oliveira (2015), cujo objeto de estudo foi: “Os sinais de pontuação e a representação de aspectos prosódicos na escrita e na leitura de alunos do nono ano do ensino fundamental”, nesse trabalho, a pesquisadora apresenta a elaboração/implementação de uma proposta de intervenção didática centrada no desenvolvimento de atividades relacionadas aos usos da pontuação e sua inter-relação com aspectos prosódicos.

No ano seguinte, outra pesquisa foi realizada por Alcione de Jesus Santos, com o tema: O papel dos marcadores prosódicos na fluência de leitura. O estudo teve o objetivo de caracterizar a leitura em voz alta de leitores em diferentes níveis de escolaridade, a fim de entender a relação entre fluência de leitura e questões prosódicas, bem como com a compreensão leitora, partindo da hipótese de que a capacidade de recuperar aspectos prosódicos incitados no texto por marcadores, como a velocidade, precisão e compreensão de leitura são diretamente proporcionais ao nível de escolaridade. Segundo a pesquisadora Alcione de Jesus (2016), “[...] os leitores escolarizados conseguem resgatar mais adequadamente as variações entoacionais incitadas pelos diferentes marcadores gráficos e lexicais presentes no texto escrito.”

Mais recentemente, no ano de 2020, Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro concretizou a pesquisa denominada: “O uso dos marcadores prosódicos lexicais por

alunos das séries finais do ensino fundamental de escola pública de Vitória da Conquista – Ba”. Esse estudo teve o objetivo de analisar e avaliar, por meio de questionário, o hábito de leitura dos pais e dos alunos dos anos finais, bem como verificar e avaliar o comportamento prosódico dos alunos em fase de aquisição de leitura de escola pública nas séries finais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista – Bahia, quando os MPLs vêm antes e/ou depois da frase alvo. Os resultados desse estudo comprovaram que, os sujeitos avaliados ainda não conseguiam implementar as variações prosódicas dos MPLs, pois os participantes da pesquisa ainda não tinham uma leitura fluente e sofisticada o bastante para fazer o resgate das variações prosódicas.

As três pesquisas citadas, foram fundamentadas, entre outros autores, nas teorias e estudos desenvolvidos por Luiz Carlos Cagliari e Vera Pacheco, a qual foi também orientadora desses trabalhos.

Dentre todos os tipos de marcadores, gráficos e lexicais, foi possível observar que os sinais de pontuação são os recursos gráficos melhor recuperados pelos participantes da pesquisa, tanto no processamento da leitura quanto na produção escrita. Nas produções orais e escritas com sinais de pontuação simples, de modo geral, o ponto final e a vírgula são os mais frequentemente empregados pelos alunos. Todavia, na produção escrita, após o processo interventivo realizado pelo presente estudo, na pontuação combinada, foram empregados os pontos de exclamação e interrogação.

Segundo Chacon (1096):

“Os sinais de pontuação são, pois, marcas privilegiadas de observação do ritmo da escrita: são, por natureza, marcas gráficas e, por isso, ocorrem exclusivamente nas práticas de linguagem que contam com a participação da escrita: são marcas linguísticas, já que cumprem papel delimitativo de unidades estruturais da modalidade escrita da linguagem.” (CHACON, 1996, p.121-122)

Sabe-se que o emprego adequado desses recursos gráficos constitui uma escrita coerente e clara no conteúdo de um texto. Por meio dos sinais de pontuação é possível recuperar recursos exclusivos da língua falada, como entonações e pausas. Esses sinais cumprem uma função imprescindível na comunicação escrita, de modo que a sua utilização inadequada ou até mesmo a sua omissão pode alterar completamente o sentido da mensagem.

Por sua vez, os demais recursos gráficos e lexicais também desempenham funções intrínsecas à composição de textos, representando infinitas possibilidades de

ampliação de sentidos, de se expressar emoções, enfatizar ideias... tudo isso de uma forma bastante dinâmica, criativa e inovadora. Esses recursos estão sendo cada vez mais empregados em livros e gêneros textuais mais recentes.

Inegavelmente, está corroborada a importância de todos esses marcadores prosódicos para o bom processamento da leitura, para uma eficiente produção escrita e adequada interpretação de textos. Como era presumível, confirmamos a hipótese de que os alunos do 8º ano, devido ao maior nível de escolaridade, reconhecem e utilizam melhor esses marcadores, na leitura e na escrita, do que os alunos do 6º ano.

Todavia, ao compararmos os resultados das atividades diagnósticas iniciais e finais, constatamos um significativo aperfeiçoamento e evolução na capacidade de recuperação prosódica dos participantes do 6º ano, na fluência da leitura e na produção escrita.

Concluimos, através dos dados adquiridos com as atividades diagnósticas finais, que os alunos participantes do 6º ano, após o processo interventivo, desenvolveram e/ou aprimoraram competências ao realizarem a recuperação dos marcadores prosódicos “gráficos e lexicais”, no processamento da leitura oral. Constatamos também, que os participantes sabem empregar os marcadores gráficos da “pontuação combinada” e dos “estilos de letras”, na produção escrita, recursos que anteriormente não eram utilizados pelos alunos. Desse modo, ratifica-se a hipótese de que um trabalho pedagógico realizado pelos docentes da Área de Linguagens, com Oficinas Teóricas e Práticas, preparadas com atividades e jogos que promovam o estudo e a aplicação dos marcadores prosódicos, seja uma forma de colaborar para o desenvolvimento dessas competências. E que os alunos que adquirem a habilidade de realizar marcações prosódicas na leitura, terão maiores condições de empregá-las corretamente também na escrita.

Perante todos os resultados, podemos considerar que a proposta de intervenção pedagógica apresentada nesse estudo, cumpre com o seu propósito de formar leitores competentes e estudantes capazes de escrever com eficácia, identificando e utilizando devidamente os marcadores prosódicos gráficos e lexicais, tanto na leitura quanto na escrita.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Elementos de fonética do português brasileiro**. Campinas: Unicamp. Tese de (Livre-Docência), 1981.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Marcadores prosódicos na escrita**. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18, 1989, Lorena. Anais... Lorena: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1989.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **A estrutura prosódica do romance A Moreninha**. Oxford: Estágio Pós-Doutoral, 2002. (Relatório)
- CHACON, Lourenço. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, SP: [s.n.], 1996.
- FÓNAGY, I. **As funções modais da entonação**. Cadernos de Estudos Linguísticos, n. 25, 26-66, 1993.
- GARCEZ, Lucília. **Técnicas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- JONATHAM, Meres. **O Mundo Inacreditável de Norm**. 1ª ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.
- JONATHAM, Meres. **O mundo injusto de Norm**. 1ª ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2013.
- KINNEY, Jeff. **Diário de um Banana: Apertem os cintos**. Tradução: Alexandre Boide. 1ª ed. São Paulo: VR Editora, 2017.
- ORMUNDO, Wilton e SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**, 6º ano. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro**. 2006. 349p. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M.. **Reconhecimento dos marcadores prosódicos da escrita em situação de leitura e de oitiva: um processo interativo.** Revista da Anpoll, Florianópolis, nº 37, p. 199-212, jul./dez 2014.

PRETA, Stanislaw Ponte. **Garoto linha dura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

ROCHA, Ruth e ORTHOF, Sylvia. **Contos para rir e sonhar.** 1ª ed. São Paulo: Salamandra, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (organizadora) **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro e ZILBERMAN, Regina. **Leitura – Perspectivas Interdisciplinares.** 5ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

APÊNDICES - Apêndice 01

CADERNO INTERATIVO



De nos



e no sentido da



SUMÁRIO

Símbolos de Pontuação	01
Ponto Final	01
Virgula	02
Adjetivos	03
Ponto e Virgula	04
Dois Pontos	05
Ponto de Exclamação	06
Adjetivos	06-07
Ponto de Interrogação	08
Adjetivos	09
Retiñcias	10
Adjetivos	11
Travessão	12
Aspas	13-15
Parênteses	16
Adjetivos	17
Controlo da Pontuação	18
Do Olho na Formatação do Texto	19
Do Olho nos Efeitos do Letras	20-21
Para Ler e Malhar	21
Discorso Direto e Indireto	22
Adjetivos	23
Verbo de Elocução	24
Revisão dos Símbolos de Pontuação	25-27
Referências	28

SINAIS DE PONTUAÇÃO

Para que servem os sinais de pontuação?

Para representar pausas na fala, nos casos do ponto, vírgula e ponto e vírgula; ou entonações, nos casos do ponto de exclamação e de interrogação, por exemplo. Além de pausa na fala e entonação da voz, os sinais de pontuação reproduzem, na escrita, nossas emoções, intenções e desejos.

São eles: o ponto (.), a vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as retiñcias (...), as aspas (" "), os parênteses (()) e o travessão (—).




VAMOS CONHECÉ-LOS MELHOR?!

PONTO FINAL

SERVE PARA INDICAR O FIM DE UMA FRASE.

1. Ponto Final (.)

O ponto final, é utilizado para indicar o final de um período e uma pausa maior. O ponto é, ainda, utilizado em abreviaturas: "Sr., a. C., Ltda., num., adj., etc."

Um belo dia resolvi mudar e fazer tudo o que eu queria fazer.

A natureza está esperando um gesto seu.

VÍRGULA

2. Virgula (,)

A vírgula indica uma pausa no discurso. Sua utilização é tão importante que pode mudar o significado quando não utilizada ou utilizada de modo incorreto. Ela também serve para separar itens.

SERVE PARA INDICAR UMA PEQUENA PAUSA NA LEITURA.

GOSTO DE SORVETE DE MORANGO, CHOCOLATE, MENDON E FLOCOS.

ADVOGADOS, MÉDICOS, POLICIAS, PROFESSORES, CANTORES, JORNALISTAS...

EMPRESÁRIOS, MÚSICOS, PROSTITUTAS, RELIGIOSOS, POLÍTICOS, CARTUNISTAS...

PROFISSÃO NÃO DEFINE O CARÁTER DE NINGUÉM, FILHO.

No texto da tirinha, a vírgula separa os substantivos e o vocativo.

A VÍRGULA pode mudar uma opinião.

Não quero ler. Não, quero ler.

OH, COMO VOCÊ TÁ? OH, COMO VOCÊ, TÁ?

A VÍRGULA

A VÍRGULA PODE TER UMA PAUSA, DE NÃO. NÃO ESPERE. NÃO ESPERE.

A VÍRGULA PODE TER UM HÍFEN. ISSO SÓ ELE RESOLVE. ISSO SÓ ELE RESOLVE.

SE PODE INDIQUEM QUE VOCÊ NÃO ACEITO OBRIGADO. ACEITO OBRIGADO.

A ausência da vírgula ou o uso incorreto pode mudar totalmente o sentido da frase.

NÃO, NÃO VAMOS AUMENTAR IMPOSTOS!

Em campanha

NÃO, NÃO, VAMOS AUMENTAR IMPOSTOS!

Dado

AGORA É SUA VEZ!



1. No texto abaixo, foram retirados todas as **virgulas** e as **pontas finais**. Várias recoloca-os?

O **disco de vinil** também conhecido apenas como vinil teve seu desenvolvimento no final da década de 1940 para reproduções musicais de forma mais abrangente e comercial . O **LP** foi adotado rapidamente como novo padrão para gravações em toda indústria fonográfica . Era produzido com um material leve e flexível que possibilitava fácil manuseio para a época e de resistência muito mais duradoura que os discos de cera e estanho . As suas ranhuras também eram em formas de sulcos espiralados que conduziam a agulha do toca-discos para a leitura do áudio . Estes sulcos microscópicos provocam vibrações na agulha que por sua vez traduz os estímulos em sinais elétricos que quando amplificados geram o som audível . O vinil apesar de ser um material mais durável apresentava certa sensibilidade para materiais metálicos e duros . Qualquer arranhão poderia comprometer sua qualidade e desempenho sonoro . O material poderia ser limpo frequentemente e estar livre de poeira . Eram armazenados na posição vertical em capas de papel que impediam o acúmulo da poeira o maior vilão para um bom funcionamento do disco .

2. Empregue a vírgula em uma das frases e observe se houve alteração de sentido:

- a) Não quero ir à festa. Não quero comparecer seu animal.
- Não quero ir à festa. Não quero comparecer seu animal.
- b) Chaga Mariana. Ajude um querido.
- Chaga Mariana. Ajude um querido.
- c) Ter duas esposas não é errado. Ter duas esposas vem vindo antes.
- Ter duas esposas não é errado. Ter duas esposas vem vindo antes.

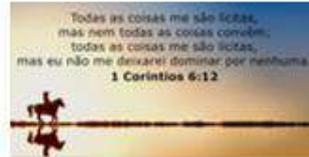
3. Ponto e Virgula (;)

Ponto e vírgula

Serve para separar itens de uma lista, de um decreto, de uma sequência.



O ponto e vírgula serve para separar várias orações dentro de um mesmo período e para separar uma relação de elementos. Indica uma pausa maior que a vírgula, mas não o fim do período.



Artigo 16º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

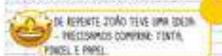
Artigo 16º, direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política, na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e orientação;



DOIS PONTOS (:)

USADO PARA AVISAR QUE UM PERSONAGEM VAI FALAR OU PARA INICIAR UMA LISTA.



4. Dois Pontos (:)

Este sinal gráfico é utilizado antes de uma exclamação, para introduzir uma fala ou para iniciar uma enumeração.

Dois-pontos (:)

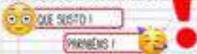
O uso de dois-pontos marca uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída.

- Para anunciar a fala de personagens nas histórias de ficção:
 - “Ouvindo passos no corredor, abaixei à voz :
 - Podemos avisar sua tia, não?” (Graçiliano Ramos)
- Para anunciar uma citação: “Bem diz o ditado: Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.”
- Para anunciar uma enumeração: “Os convidados da festa que já chegaram são: Júlia, Renata, Paulo e Marcos”.



EXCLAMAÇÃO

INDICA ADMIRAÇÃO, ALEGRIA E ESPANTO.



5. Ponto de Exclamação (!)

O ponto de exclamação é utilizado para exclamar. Assim, é colocado em frases que denotem sentimentos como surpresa, desejo, saúdo, ordem, entusiasmo, espanto.



AGORA É SUA VEZ!



1. O que Armadinho quis expressar com a frase: “Acho que muita gente não tem coração?” A palavra em destaque foi usada o sentido conotativo ou denotativo?



DENOTAÇÃO **CONOTAÇÃO**

DENOTAÇÃO - sentido real
Ex.: O pássaro voava pelo céu da cidade.
Relampejou durante a noite.

CONOTAÇÃO - sentido figurado
Ex.: O carro voava pelas ruas da cidade.
Seus olhos relampejaram de ódio.

O VIRUS COVID É MUITO MAIS MORTAL...



QUANDO SE COMBINA AO VIRUS DA HONRANÇA!



E ELES INDOVEM ISSO!



2. O termo "vírus", no 1º quadrinho, foi usado no sentido conotativo ou denotativo? E no 2º quadrinho? Justifique a sua resposta.

ARRRREMEIHO!



SUA MÃE PEDIU PRA VOCÊ COMER ALIMENTOS SAUDÁVEIS!



ESTE SANDUÍÇA NÃO PARECE DOENTE!



MESMO QUE PRA SERVE NÃO SEJA TÃO PERIGOSO!



PODE SER PRA OUTRAS PESSOAS!



TEMOS CONTATO COM PESSOAS DE SAÚDE MAIS FRÁGIL! PRECISAMOS SER RESPONSÁVEIS!



3. Em que consiste o humor da 1ª tirinha? Qual a preocupação que Amândirinho e seus amigos demonstram na 2ª tirinha?

INTERROGAÇÃO

INDICA UMA PERGUNTA.

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?
A ATIVIDADE JÁ ESTÁ PRONTA?

6. Ponto de Interrogação (?)

O ponto de interrogação é utilizado para interrogar, perguntar. É usado no final de frases interrogativas diretas.

Você não pode ou Você não quer?

Um dia vou ser famoso...
Queres já o meu autógrafo?

O que você faria se não tivesse medo?

E SE AO INVÉS DE RECLAMAR A GENTE SE ORGANIZASSE para fazer dar CERTO?



Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar?
Carlos Drummond de Andrade

AGORA É SUA VEZ!



QUEREM PROIBIR O USO DE MÁSCARAS POR MANIFESTANTES!



E QUANDO VÃO PROIBIR O USO DE MÁSCARAS POR POLÍTICOS?



1. Qual o sentido palavra máscara no primeiro quadrinho? E no último?

INTERPRETAR UM PAPEL QUE NÃO ESCOLHI...



... COMO ACITAR INJUSTIÇAS COMO UM "DESTINO"...



... SE POSSO ESCREVER MINHA PRÓPRIA PEÇA? QUER UM LÁPIS?!



2. Como você acha que os cidadãos devem agir diante das injustiças que acontecem em seu país?

3. O que a mãe de Amândirinho quer dizer com a frase: "...Se posso escrever minha própria peça?"

4. A atitude do filho ao oferecer um lápis à mãe e a expressão do seu rosto transmite qual ideia?

RETICÊNCIAS

INDICA UM PENSAMENTO NÃO FINALIZADO.

EU PREZOU IR À ESCOLA, MAS...

7. Reticências (...)

As reticências servem para omitir palavras, textos ou até mesmo indicar que o sentido vai muito além do que está expresso na frase.

ESTAR SEM EMPREGO ME DEIXA TRISTE, FILHO...



NÃO FIQUE, PAI... O SENHOR NÃO ESTÁ SOZINHO!



A CADA DIA HÁ MAIS PESSOAS COMO VOCÊ!



Reticências (...)

Marcam uma suspensão da frase, devido, muitas vezes a elementos de natureza emocional.

Para indicar continuidade de uma ação ou fato: "O tempo passa..."

Para indicar suspensão ou interrupção do pensamento: "Vem até aqui achando que..."

Para representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada:
"Vamos jantar amanhã?"
- Vamos... Não... Pois vamos."

É A PROFISSÃO FUNDAMENTAL...
...BASE DE TODAS AS OUTRAS.



SAREMOS O VALOR QUE UMA NAÇÃO DÁ AO SEU FUTURO.



PELO VALOR QUE DÁ AOS SEUS PROFESSORES.



AGORA É SUA VEZ

1. Apesar do pronome "ninguém" ser classificado como indefinido, houve uma ação praticada por um indivíduo. Que ação foi essa? O que você pensa sobre esse tipo de atitude? Quais as consequências que ações como essa podem causar?

2. Na tirinha acima é retratado um problema ambiental. Qual? Que recurso da linguagem não-verbal denota esse problema?

3. Qual mensagem Armadinho quer transmitir com a última frase da 1ª tirinha? O que o fez pensar assim?

TRAVESSÃO

INDICA QUE ALGUÉM VAI FALAR.

8. Traveessão (—)

O Traveessão é utilizado no início de frases curtas para indicar os diálogos do texto bem como para substituir as parênteses ou dupla vírgula.

DISCURSO DIRETO

- Eu comecei minha dieta ontem.
- Eu preciso estudar para prova.
- Vou caminhar a noite.
- Nós viajaremos amanhã pela tarde.

DISCURSO INDIRETO

Ela disse que vai começar a dieta.
Ela informou que precisa estudar.
Ela foi caminhar a noite em breve.
Eles disseram que viajarão amanhã.

Era um dia como outro qualquer. A moçilha do Maluquinho chegou primeiro em casa, voando, e o menino chegou logo atrás. Mas tinha uma coisa diferente. O menino comemorou:
— Óba! Já instalaram a banda larga no computador! Agora eu vou bater todos os records nos games da Internet.

Na última reunião — que aconteceu no mês passado — estabeleceram-se que os gerentes fariam relatório semestral.

O louco e o pingüim

O louco acorda de manhã e encontra um pingüim no quintal. O vizinho do louco, que estava passando pelo jardim, faz essa sugestão:
- Por que você não leva o pingüim para o psicólogo?
- Boa ideia! Vou levar.
No dia seguinte, o vizinho encontra o louco com o pingüim no colo.
- Ué! Você já levou o pingüim para o psicólogo?
- Levou, sim. Hoje vou levá-lo ao parque de diversões e amanhã vamos ao shopping center.
Fonte: "Meu primeiro livro de piadas".
Fonte: Angelo - Editora Todo Livro.

9. Aspas (" ")

ASPAS: quando utilizá-las?

As **aspas** são utilizadas com diferentes finalidades. Elas sempre aparecem em pares. É utilizado para destacar palavras ou expressões. Emprega-se as aspas em:

► **Citações**

"Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender."

► **Termos não usuais** (gírias, estrangeirismos, neologismos...)

Neologismo x Estrangeirismo

Neologismo: Fenômeno linguístico que cria ou adapta vocábulos para o português.

Estrangeirismo: Fenômeno linguístico que inclui uma palavra ou expressão de outra língua em nosso vocabulário.

A "selfie" se tornou uma prática comum.

1. Como você acha que o dono da cachorra se sentiu quando recebeu o nome dela? Como você acha que o cachorro se sentiu?

► **Destaque de palavras ou expressões**

Então, porque que as suas "atividades" eram só uma forma de tirar as crianças do pé de suas pais por algumas horas.

Entregamos as malas para um casal de férias breves, que em levá-las dirigiu para nosso quarto. E confesso que fiquei **2^o PRESSIONADO**.

Temos até a recepção, e a funcionária explicou como as coisas funcionam. Ela disse que poderiam hospedá-los num quarto "bude indoor", então ninguém a pressionar andar com dinheiro no bolso.

► **Ironia**

"SE O DIRETOR É UMA ESPÉCIE DE 'LEÃO' NA ESCOLA, É NECESSÁRIO QUE ELE DESDENOVE A HABILIDADES DE LIDERANÇA."

COMPARAÇÃO

DONA DUTRA: EU TE DOU UM AUMENTO SE A SENHORA QUISER "ACIDENTALMENTE" ESTA CAMISA NINGUÉM DO MEU MARIDO!

QUANDO ESTÁ COM ASPAS, PODE TER UM SIGNIFICADO DIFERENTE, SER UMA IRONIA!

HÁ AMIGOS E "AMIGOS"...

UMA BODE COM ASPAS TALVEZ NÃO SEJA EXATAMENTE UM BODE...

AFINAL... VOCÊ É UM BODE OU UMA IRONIA!

Fonte: www.ironias.com.br

► Indicar títulos

"Diário de Um Banana" é uma série de livros escritos por **Jeff Kinney**, um escritor e ilustrador norte-americano. A série conta a história de Greg Heffley, um garoto da sexta série que ganha um diário de sua mãe e começa a relatar os seus dias e suas aventuras.



Uma coisa posso dizer: se eu fosse um dos personagens de "A menina e o porquinho", a vida seria bem mais curta.



REVISANDO

Aspas



- 1- Indicar uma citação.
- 2- destacar estrangeirismos, gírias, neologismos, etc...
- 3- dar ênfase a alguma palavra ou expressão.
- 4- para indicar ironia.
- 5- para indicar título de obras literárias ou artísticas.



10. Parênteses ()

Os parênteses são utilizados para isolar explicações ou acrescentar informação acessória. E também, podem substituir a vírgula ou o travessão.



Meninos carvoeiros

Manuel Bandeira
Os meninos carvoeiros
Passam o caminho da cidade
- Eh, carvoeiro!
E vão tocando os animais com um retilho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos
Cada um leva seis sacos de carvão de lenha
A anagem é toda remendada
Os carvoeiros caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recebe, dobrando-se com um gemido.)

- Eh, carvoeiro!
Só mesmo estas crianças raquéticas
Vão bem com estes bumbuzos descaudados.
A madrugada infurna parece feita para eles...



- "Mas quando olhar a manchê vive na minha camisa, talvez faça uma ceneta e me deixe paolar." (Chico Buarque de Holanda)
- Houve um discurso; o prefeito (que naquele mesmo ano seria derrubado e preso) disse algumas palavras. (Braga, Rubem. Os melhores contos. São Paulo: Global, 1997)



Podemos combinar ou repetir os Sinais de Pontuação?!



Pontue as frases combinando e/ou repetindo os sinais de várias formas, leia e veja como fica a entonação!

- | | |
|--------------------|-----------------------|
| a) Eu sou criativo | e) Eu sou criativo. |
| b) Eu sou criativo | f) Eu sou criativo! |
| c) Eu sou criativo | g) Eu sou criativo... |
| d) Eu sou criativo | h) Eu sou criativo?? |



Cordel da Pontuação

*Dió, queridos alunos!
Prostem muita atenção!
Para melhor conhecer
Os sinais de pontuação!*

*Eles são muito importantes!
Temos sempre que pontuar.
À falta deles ou a troca,
Uma confusão pode causar!*

*Usa-se o PONTO FINAL
Para o período encerrar
E em abreviaturas
Você também deve empregar!*

*A VÍRGULA é usada
Para termos ou frases separar,
Se colocada de forma errada
Os sentidos ela pode mudar.*

*Para uma pausa maior
É dividir itens de uma relação
Usa-se o PONTO E VÍRGULA,
Que também separa a oração.*

*Os DOIS PONTOS é usado
Antes de uma explicação,
Para introduzir uma fala
Ou uma enumeração.*

*Mas se alguns sentimentos
Você deseja denotar:
"Surpresa, azedo, entusiasmo"...
A EXCLAMAÇÃO deve usar.*

*E se uma pergunta
Desejares escrever
O ponto de INTERROGAÇÃO
No final irá aparecer.*

*Para omitir palavras
E o pensamento não finalizar
A misteriosa RETICÊNCIAS
Você deve empregar.*

*E nos discursos diretos
Ou para separar uma informação
Você pode utilizar
O famoso TRAVESSÃO.*

*Aparece sempre em pares
Sua função é destacar!
Palavras ou expressões
As ASPAS vão realçar.*

*Os PARÊNTESES são usados
Para acrescentar informação
Nesse caso, substitue
A vírgula ou o travessão.*

*Agora que já os conhecem,
Cuidado para não se esquecer
De usá-los conforme a função,
Sempre que for escrever.*



Delia D'Aguiar



De **na**

formatação

do texto!

A Repose e o Corvo

Um dia um corvo estava passando no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou sobre a raposa. Viendo o queijo com o queijo, a raposa logo começou a murmurar um jeito de se apoderar do queijo. Com esse jeito no rabicho, foi para debaixo da árvore, afiada para cima e disse:

— Bem dia, belo corvo! Que lindão são os seus olhos, que belo o seu peito, que elegante a sua cabeça! Seu capot de pele que um animal bonito assim há de ter também uma bonita voz! Como que os seus sons são?

Quando aquilo o corvo ficou que era para verdade, abriu o bico para cantar e o queijo caiu na boca da raposa.

"De sempre enganar não sempre sustentar!"



De **na**

formatação

do texto!

A Repose e o Corvo

Um dia um corvo estava passando no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou sobre a raposa. Viendo o queijo com o queijo, a raposa logo começou a murmurar um jeito de se apoderar do queijo. Com esse jeito no rabicho, foi para debaixo da árvore, afiada para cima e disse:

— Bem dia, belo corvo! Que lindão são os seus olhos, que belo o seu peito, que elegante a sua cabeça! Seu capot de pele que um animal bonito assim há de ter também uma bonita voz! Como que os seus sons são?

Quando aquilo o corvo ficou que era para verdade, abriu o bico para cantar e o queijo caiu na boca da raposa.

"De sempre enganar não sempre sustentar!"

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro o verso
Cantava para lá
Vozes e passadas e cantadas
De
Reverso

Um	Frio
Do	Seco
Para	Ferme
Do	Leve
Do	Mole
Do	E um
Do	Sua
Do	H
Do	O
Do	N
Do	T
Do	E
Do	U
Do	L

Liliane Neves



De **na**

formatação

do texto!

nos estilos de letras!

CAIXA ALTA



Na minha opinião, era uma **PESSIMA** ideia, e fiquei surpreso com o papa por ter tomado aquilo. Ele não gosta de gastar dinheiro e, com certeza, essas férias custaram uma **FORTUNA**. Mas ele falou que estava cansado de frio e queria passar um tempo num lugar quente.

Diário de um Criança: *Apertem os cintos* (2017, p. 5, 105-106)



De **na**

formatação

do texto!

+ NEGRIQ

Norm estava começando a ficar frustrado, na verdade Norm já tinha ficado frustrado. Ele estava começando a ficar **extremamente** frustrado. E logo alguém poderia interrompê-lo. Eles já estavam abusando da sorte.

— Acorda? — perguntou Norm.

— Eu empresto o restante do dinheiro pra você.

Norm fez cara feia de novo. Ele não tinha conseguido processar aquela informação. — Você vai me **emprestar** o dinheiro que eu vou te **dar**!

O Mundo Interno de Norm (2013, p. 254)



Quando os alunos começaram, a professora pediu pra todo mundo prender um questionário dizendo a que a gente queria ser quando crescer.

— Seu marido responde "astrônomo", "entretida" e coisas do tipo. Mas EU não.

Qual é seu cor favorito?
AZUL

Qual é seu animal favorito?
CACHORRO

O que você quer ser quando crescer?
DEDETIZADOR

Fapes.it/videoblog.com/13/videlocacao-e-palavras

+ ITALICO

“Se buscamos a definição de **adolescência**, vamos descobrir que a origem da palavra vem do latim “adolescencia”, que significa período da vida humana entre a infância e a fase adulta. Vamos encontrar ainda quem defina adolescência como uma **fase natural** da vida marcada pelas transformações biológicas e comportamentais”.

<http://www.adolescencia.org.br/adolescencia> (Texto adaptado)

+ PALAVAS SILABADAS

“Normalmente os a-dô-les-cen-tas buscam grupos de amigos que tenham os mesmos interesses, os mesmos gostos e desejos, a fim de uma identificação menos conflitante e mais amigável. Nesse fase de tantas trans-forma-ções, é importante que haja amizade e muito diálogo no convívio familiar e que os pais tentem amenizar os conflitos vividos, sendo mais flexíveis e compreensivos”.

<http://psicologia.uol.com.br/educacao/periodo-da-adolescencia> (Texto adaptado)



HORA DE LER E REFLETIR!



1. Qual a intenção do autor Quino, criador da tirinha, ao colocar as palavras em negrito, sublinhadas e com tamanhos cada vez maiores?

2. O que provoca o efeito de humor na tirinha?

3. Leia a próxima tirinha pronunciando com maior intensidade as palavras destacadas. Esse tem relação entre si e com o sentido da tirinha?



Vamos recordar?

DISCURSO DIRETO

DISCURSO INDIRETO



No **discurso direto** as falas são introduzidas por **parágrafo** e **travessão** (por vezes as aspas podem substituir o travessão).

Já o **discurso indireto**, o narrador introduz a fala da personagem por um verbo declarativo, seguido de “que” ou “se”.

Discurso direto

As personagens **falam diretamente** umas com as outras, em diálogo. Cada fala constitui um **parágrafo**, introduzido por um **travessão**.



Discurso indireto

As personagens **não falam diretamente**, mas através de um narrador. No exemplo, a Mafaldinha narra a conversa que teve com o seu amigo.



No **discurso direto** é a própria personagem que fala, por isso usa-se as 1ª e 2ª pessoas gramaticais (nos verbos, pronomes pessoais, pronomes e determinantes possessivos).

Ex. — Manelinho, **deves** fazer sempre os teus trabalhos de casa!

No **discurso indireto** usa-se a 3ª pessoa gramatical (nos verbos, pronomes pessoais, pronomes e determinantes possessivos).

Ex. A Mafaldinha **disse** ao Manelinho que este **devia** fazer sempre os seus trabalhos de casa.

AGORA É SUA VEZ! 



Marcelo, marmelo, martelo

Marcelo vivia fazendo perguntas a todo mundo:
 — Papai, por que é que a chuva cai?
 — Mamã, por que é que o mar não derrama?
 — Vovô, por que é que o cachorro tem quatro pernas?
 As pessoas grandes às vezes respondiam.
 Às vezes, não sabiam como responder.
 — Ah, Marcelo, sei lá...
 Uma vez, Marcelo estava com o nome das coisas:
 — Mamã, por que é que eu me chamo Marcelo?
 — Óia, Marcelo foi o nome que eu e seu pai escolhemos.
 — E por que é que não escolheram marmelo?
 — Ah, meu filho, marmelo não é nome de gato? É nome de ferramenta...
 — Por que é que não escolheram martelo?
 — Porque marmelo é nome de fruta, menino!
 — E a fruta não podia chamar Marcelo, e eu chamar marmelo?
 [...]

(Italo Calvino)

1. Transforme as três primeiras **discussões diretas** do texto em **discussões indiretas**:

2. Qual a alternativa em que há discurso indireto?

- a. () "Mamã, por que é que eu me chamo Marcelo?"
- b. () "Óia, Marcelo foi o nome que eu e seu pai escolhemos".
- c. () "As pessoas grandes às vezes respondiam".
- d. () "E a fruta não podia chamar Marcelo, e eu chamar marmelo?"

Verbos de elocução

São verbos que **anunciam** o discurso, ou seja, **introduzem uma fala**, indicando as **atitudes e ações** das personagens. São usados para introduzir o **discurso direto**, quando ocorre a transcrição exata da fala das personagens.

Posicionamento do verbo de elocução na frase

> **Antes do discurso:**

O verbo de elocução vem **separado de dois pontos**.

E o pai do Marcelo falou:

— Não fique triste, meu filho. A gente faz uma mesquinha nova pro Lailão.

E a mãe do Marcelo disse:

— É sim! Toda branquinha, com a entradinha na frente e um cobridor bem verde-limão...



> **Depois do discurso:** O verbo de elocução vem **separado por um travessão**.

— Mas por que não? — falou Norm, indignado ao pensar que o tiro havia saído pela culatra; seu plano não tinha funcionado.

— Porque não, por isso! — explicou o pai de Norm.

— Isso não é um motivo de verdade! — murmurou o Norm.

(O Mundo Injusto de Norm, 2013, p. 38-39)



> **No meio do discurso:** O verbo de elocução vem **separado por travessões**.

— Come assim, pai? — perguntou Norm, quase engasgando com seu cereal.

— Não estamos passando necessidade — **prossiguiu** o pai de Norm. — Não precisamos de comida!

(O Mundo Injusto de Norm, 2013, p. 165)

PARA CONHECER UM POUCO MAIS!

ALGUNS VERBOS DE ELOCUÇÃO:

Acanalhou	Chamou	Discordou	Enfiou	Fediu	Roncou
Acrascentou	Charangueou	Disse	Implorou	Perguntou	Rugiu
Admiu	Cochichou	Encorajou	Incentivou	Ponderou	Sentenciou
Admirou-se	Comentou	Engasgou-se	Indagou	Prometeu	Soluçou
Alertou	Completou	Esbravejou	Informou	Propôs	Sugereu
Ameaçou	Concordou	Esclareceu	Jostou	Queixou-se	Suplicou
Anunciou	Confessou	Estimulou	Interrompeu	Ralhou	Sussurrou
Apresentou	Confirmou	Exclamou	Ironizou	Repetiu	Terminou
Argumentou	Contestou	Exigiu	Lembrou	Repreendeu	Trovejou
Articulou	Continuou	Explicou	Mentiu	Resmungou	Vociferou
Berrou	Contou	Falou	Murmurou	Respondeu	Zombou
Caçou	Desabafou	Gaguejou	Ordenou	Retrucou	Urrou

VAMOS RELEMBRAR?

PONTO FINAL
INDICA O FIM DE UMA FRASE.

Mônica e Magali vão à escola.

DOIS PONTOS
INDICA UMA ENUMERAÇÃO OU QUANDO ALGUÉM VAI DIZER ALGO.

Hoje trouxe na minha mala: vestidos, perfume, pente e escova de dente.

VÍRGULA
INDICA UMA PEQUENA PAUSA NA FRASE. USADA NAS DATAS, ENDEREÇOS E SEQUÊNCIAS.

Magali está comendo: frango, macarrão, frutas e bolo.

PONTO E VÍRGULA
INDICA UMA PAUSA MAIOR QUE A VÍRGULA, MAS NÃO O FIM DA FRASE.

Mônica gosta de ciclismo; Cebolinha, de skate.

INTERROGAÇÃO
INDICA UMA PERGUNTA.

Qual o site precisamos acessar?

EXCLAMAÇÃO
USADO EM FRASES EXCLAMATIVAS, PARA INDICAR ADMIRAÇÃO, ESPANTO, ALEGRIA, ADVERTÊNCIA...

Que bela mulher!

RETICÊNCIAS

INDICA UM PENSAMENTO OU IDEIA QUE FICOU POR TERMINAR.




Cebolinha vim até aqui achando que você...

TRAVESSÃO

INDICA A FALA DE ALGUÉM EM UM DIÁLOGO.




A professora falou:
- Crianças, abram o livro na página 12.

PARÊNTESES

USADAS NO MEIO DE FRASES PARA DAR UMA INFORMAÇÃO OU EXPLICAÇÃO.




Pedro (aquele menino que conhecemos no parque) fará aniversário hoje.

ASPAS

INDICA A CÓPIA DE UM TEXTO OU UMA FRASE, O QUE ALGUÉM PENSA OU FALA.




Como diz Maurício: "Amizade é como ter um irmão que não mora na mesma casa".

Referências Bibliográficas:

ROCHA, Rocha. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

JONATHAN, Menz. **O mundo injunjo de Norm**. 1ª ed. São Paulo: Crianda Cultural, 2013.

<https://braxamandinho.tumblr.com/>

<https://www.todamaterna.com.br/letras-de-alfabetizacao/>

<https://www.infowcola.com/portugues/letras-de-alfabetizacao-grafica/>

<https://www.normaculta.com.br/alfabetizacao-grafica/>

<https://brasilxcola.uol.com.br/letras-de-alfabetizacao/>

Apêndice 02

OFICINA TEÓRICA – Caderno Interativo de Atividades

PLANO DE AULA 01

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental II

CONTEÚDO: Sinais de Pontuação (Páginas 01 a 18)

HABILIDADES BNCC:

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente; (p. 173, 2018)

(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação, etc. (p. 173, 2018)

OBJETIVOS:

- Conhecer as funções dos sinais de pontuação e os efeitos de sentido que o emprego e/ou a omissão desses marcadores prosódicos gráficos podem produzir;
- Utilizar os sinais de pontuação conforme as suas funções, na escrita e leitura de textos.

RECURSO MATERIAL: Caderno de Atividades em PDF ou POWERPOINT, computador conectado à internet e projetor multimídia ou Caderno de Atividades impressos, lousa e pincel marcador.

DURAÇÃO DAS ATIVIDADES: 05 aulas de 50 minutos

METODOLOGIA:

- Aula Interativa;
- Aplicação de Exercícios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- 1) O professor apresenta à turma o Caderno de Atividades, fazendo uma breve explanação sobre os conteúdos que estão contidos no material e sobre a proposta de estudo.
- 2) Em seguida, introduz o tema Sinais de Pontuação indagando aos alunos quais os sinais de pontuação que eles conhecem, quais são empregados com maior frequência e se eles acham que a omissão desses sinais pode interferir na compreensão da mensagem.

3) O professor mediará o estudo dos dez sinais de pontuação (ponto-final, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, travessão, aspas e parênteses), explanando sobre as funções de cada um deles, estimulando a participação dos alunos, seja através da leitura oral e/ou também com constantes indagações, de modo que eles interajam com a leitura dos variados gêneros contidos no material, observando a estrutura e os elementos que compõem os textos e principalmente o emprego da pontuação e os seus efeitos de sentido. Os estudos dirigidos sobre os sinais de pontuação serão intercalados gradativamente com a aplicação dos exercícios propostos no material, os quais poderão ser realizados individualmente ou em grupos, a critério do professor.

4) As correções dos exercícios devem ocorrer logo após a sua aplicação, seguindo a sequência do material, inclusive com as observações e intervenções que o professor julgar pertinentes.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma diagnóstica e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Acontecerá cotidianamente considerando o compromisso e a participação dos alunos nas atividades propostas, visando à aquisição de conhecimento, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

Haverá também momentos de auto avaliação, para que os alunos aprendam a identificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram e as dúvidas que ainda precisam ser esclarecidas. Esse exercício irá torná-los conscientes do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.

Apêndice 03

PLANO DE AULA 02

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental II

CONTEÚDO: Formatação do Texto e Estilos de Letras (Páginas 19 a 21)

HABILIDADES BNCC:

(EF69LP53) “[...] a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações, etc.” (p. 161, 2018)

OBJETIVOS:

- Perceber que a “*formatação do texto*”: a estrutura, o espaçamento, a ausência ou presença de parágrafos, tende a influenciar o comportamento prosódico do leitor.
- Reconhecer os “*estilos de letras*” como recursos gráficos que expressam efeitos de sentidos capazes de alterar o comportamento prosódico do leitor.

RECURSO MATERIAL: Caderno de Atividades em PDF ou POWERPOINT, computador conectado à internet e projetor multimídia ou Caderno de Atividades impressos, livros infanto-juvenis que contêm os recursos gráficos em estudo, lousa e pincel marcador.

DURAÇÃO DAS ATIVIDADES: 02 aulas de 50 minutos

METODOLOGIA:

- Aula Interativa;
- Atividade Oral;
- Leitura de obras infanto-juvenis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1) O professor expõe os exemplos de textos com formatações distintas contidos no material e faz uma explanação explicando que essas variações tendem a induzir o leitor a um comportamento prosódico distinto, como uma velocidade de fala mais reduzida ou acelerada na leitura em voz alta, conforme a estrutura dos parágrafos.

2) Em seguida, o professor tece explicações a respeito dos estilos de letras, como caixa alta, negrito, itálico, palavras silabadas, etc. O professor deve enfatizar que um bom leitor não deve ficar alheio a esses recursos gráficos, cujos efeitos de sentidos são fundamentais para o bom processamento da leitura oral e também para a produção escrita.

3) Na sequência, deve ser realizada a atividade de discussão oral proposta no material.

4) Para enriquecimento da aula, o professor deve levar para a sala de aula alguns livros (logo abaixo, seguem algumas sugestões) que apresentam esses recursos gráficos para que os alunos, preferencialmente em duplas, escolham trechos do livro, façam a leitura compartilhada e comentem sobre o entendimento que tiveram sobre os termos observados durante a leitura e os seus efeitos de sentido. Esses termos podem ser reproduzidos na lousa, pelos próprios alunos, para que os demais possam observar as variações dos estilos de letras.

5) Como sugestão de atividade extraclasse, o professor pode solicitar aos alunos que tragam na próxima aula, textos (charges, tirinhas, poemas, contos, memes, anúncios, entre outros) que apresentem as variações estudadas para a composição de um mural.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, de modo que o professor possa identificar os avanços e/ou dificuldades manifestadas pelos alunos, considerando a participação dos educandos durante a aula e o desempenho na realização das tarefas propostas. A auto avaliação do professor e também dos alunos serão subsídios eficazes para averiguar se as competências previstas para as aulas foram ou não desenvolvidas pelos alunos.

Sugestões de algumas coleções de livros:



Coleção Diário de um Banana, de Jeff KINNEY. Tradução: Alexandre Boide.

Coleção O Mundo de Norm. de Jonatham Meres.

Coleção Diário de Aventuras de Ellie, de Ruth MacNally Barshaw. Tradução Ciranda Cultural.

Diário de Pilar na Amazônia, de Flávia Lins e Silva

Apêndice 04

PLANO DE AULA 03

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental II

CONTEÚDO: Discurso Direto e Indireto e Verbos de Elocução (Páginas 22 a 24)

HABILIDADES BNCC:

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos. (p. 117, 2018)

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (p. 133, 2018)

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (p. 135, 2018)

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação [...] (p. 159, 2018)

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). (p. 173, 2018)

OBJETIVOS:

- Distinguir a formação sintática dos dois tipos de discursos e compreender como fazer uso do discurso direto e indireto para interpretar e produzir textos em língua portuguesa.
- Reconhecer os verbos de elocução e a sua função de anunciador do discurso, introduzindo uma fala e indicando as atitudes e ações das personagens.

RECURSO MATERIAL: Caderno de Atividades em PDF ou POWERPOINT, computador conectado à internet e projetor multimídia ou Caderno de Atividades impressos, livros infanto-juvenis que contêm textos com os tipos de discursos estudados, lousa e pincel marcador.

DURAÇÃO DAS ATIVIDADES: 02 aulas de 50 minutos

METODOLOGIA:

- Aula Interativa;
- Atividade Oral;
- Leitura de obras infanto-juvenis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1) O professor tece explicações sobre o discurso direto e indireto e em seguida sobre os verbos de elocução, com a participação do aluno na leitura dos exemplos.

2) Posteriormente, para uma melhor apropriação do conhecimento, o professor realizará uma dinâmica de sua preferência para a formação de duplas e disponibilizará aos alunos alguns livros, cujas as páginas e os textos deverão estar previamente identificados, para que os discentes realizem a leitura compartilhada, em diálogos, intercalando com comentários que classifiquem os tipos de discursos e identificando os verbos de elocução presentes no trecho lido por cada dupla. Nessa etapa, o professor pode indagar aos alunos se os verbos de elocução sugerem alguma marcação na leitura com referência ao volume ou à velocidade, por exemplo.

3) Na sequência, deve ser realizada pela dupla a atividade escrita proposta no material.

4) E por fim, deve ser feita a correção da atividade, inclusive com as observações que o professor julgar pertinentes.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo deverá ocorrer simultaneamente à aula, identificando as dificuldades e os progressos demonstrados pelos alunos, apreciando a interação dos estudantes no decorrer das aulas e o interesse em realizar as atividades propostas. O professor pode fazer alguns breves questionamentos para verificar se os alunos foram capazes de assimilar os conceitos e realizar a distinção entre os dois tipos de discurso. O retorno será um indicativo de que as competências almejadas foram ou não desenvolvidas pelos alunos.

Apêndice 05

OFICINA 02 – **TIRO AO ALVO DA PONTUAÇÃO**



FRASES DO JOGO:

- 1- Qual time venceu o campeonato
- 2- Somos filhos obedientes
- 3- Como você está radiante
- 4- Como foi a aula
- 5- Gosto de filmes de aventuras
- 6- Assistiremos aulas de inglês história e ciências.
- 7- O herói perguntou
- 8- Quem lerá primeiro
- 9- Que música linda
- 10- Rio do Antônio 12 de outubro de 2022.

- 11- Estou lendo um livro de poemas
- 12- O fazendeiro se aproximou e disse
- 13- A festa foi sensacional
- 14- Nós compramos leite frutas e verduras.
- 15- O garoto respondeu
- 16- Parabéns
- 17- Estudo nessa escola
- 18- Quanto custa este celular
- 19- Prepare um suco e um sanduiche para mim
- 20- Onde você está

Apêndice 06

OFICINA PRÁTICA - Jogo Pedagógico: “Tiro ao Alvo da Pontuação”

Instruções de Execução

OBJETIVO:

Desenvolver a habilidade de identificar os efeitos de sentido decorrentes do emprego da pontuação.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

1 (um) painel com divisões enumeradas de 1 a 20 (um a vinte);

6 (seis) dardos, sendo 3 (três) de cada cor;

Fichas com os sinais de pontuação que serão inseridos nas frases.

Fichas com 20 (vinte) frases enumeradas e com uma lacuna para inserir o sinal de pontuação. OBSERVAÇÃO: algumas das frases permitem ser pontuadas com sinais diferentes, de modo que os alunos percebam que a entonação é determinada de acordo com o sinal usado e que os sentidos variam quando ocorre a substituição dos sinais;

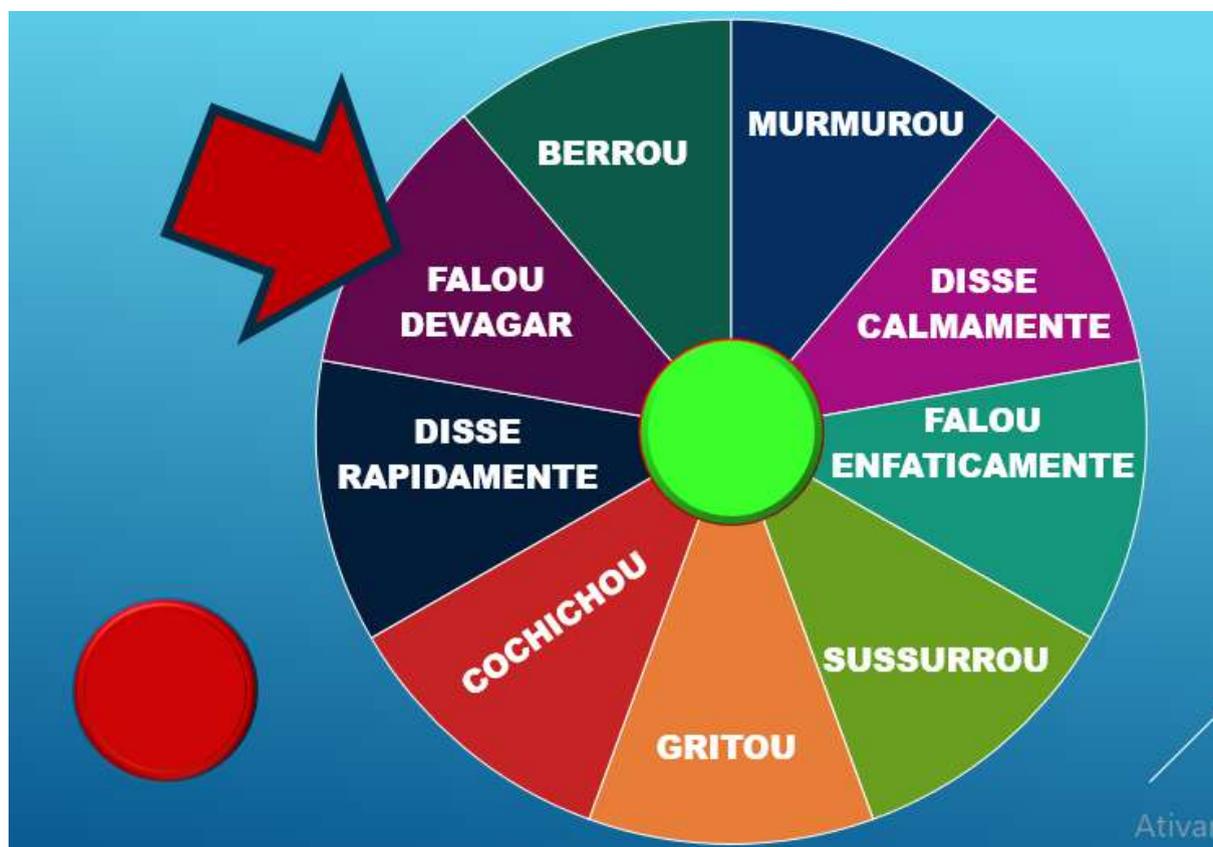
DESENVOLVIMENTO:

Os participantes formarão 2 (dois) grupos contendo o mesmo número de componentes. Individualmente e alternando os participantes de cada grupo, o dardo será lançado ao painel e o aluno pontuará a frase correspondente ao número atingido e fará a leitura oral. A cada escolha correta do sinal de pontuação e leitura processada com a entonação adequada, será atribuída um ponto positivo para a equipe. Quando ocorrer repetição do número, o aluno pontuará a frase com o número subsequente. Ao final do jogo, a equipe com maior pontuação será vencedora.

TEMPO SUGERIDO:

O tempo previsto para a concretização do jogo é de 2 (duas) aulas de 50 (cinquenta) minutos, considerando o tempo de orientações e comentários da professora, com observações que serão pertinentes durante a execução da atividade. É possível que os estudantes solicitem a repetição do jogo.

Apêndice 07

OFICINA 03 - **ROLETA DAS ENTONAÇÕES****FRASES DO JOGO:**

A reunião já começou.

Eu tenho três gatinhos.

Você fez um ótimo texto!

Nós venceremos o campeonato de futebol.

Quem preparou este bolo?

Gosto muito de ouvir músicas sertanejas.

Como você está linda!

Não posso fazer o que está me pedindo.

Queremos sorvete de chocolate.

O sinal tocou.

Passearemos em volta da lagoa.

Minha cidade é bastante tranquila.

Há um enorme jacaré na lagoa.

Hoje é meu aniversário!

Temos muitas coisas para aprender!

Devemos ajudar ao próximo!

Eu amo a minha família!

Vamos brincar no jardim?

Eles estão bem cansados!

Os meus amigos são legais e inteligentes!

Meu gato desapareceu!

Vamos nos encontrar na praça da prefeitura.

Silêncio!

Saia daqui agora!

Venham comigo!

Eu quero um sorvete!

Apêndice 08

OFICINA PRÁTICA - Jogo Pedagógico: “Roleta das Entonações”

Instruções de Execução

OBJETIVO:

Proporcionar o aprimoramento da experiência leitora dos participantes e promover a fruição da leitura oral em que haja a recuperação dos marcadores prosódicos lexicais nesse processamento.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

1 (uma) roleta, podendo ser virtual ou concreta, contendo 9 (nove) verbos de elocução que fazem referências ao acento, velocidade, volume e tessitura;

1 (um) baú artesanal contendo fichas com 26 (seis) frases diferentes.

DESENVOLVIMENTO:

Os mesmos componentes dos grupos formados para o jogo anterior executarão, individualmente e alternando os participantes de cada grupo, as tarefas orientadas pela professora, que serão: o giro da roleta, a escolha de uma ficha depositada no baú e a leitura oral em conformidade com a entonação expressa pelo verbo de elocução sorteado. A cada leitura processada com a entonação apropriada, será atribuída um ponto positivo para a equipe. O mesmo verbo poderá ser sorteado repetidas vezes, visto que as frases são distintas. Ao final do jogo, a equipe com maior pontuação será vencedora.

TEMPO SUGERIDO:

O tempo previsto para a concretização do jogo é de 2 (duas) aulas de 50 (cinquenta) minutos, considerando o tempo de orientações e comentários da professora. Conforme a disponibilidade de tempo e a critério do professor e dos alunos, o jogo pode ser executado duas vezes.

ESCOLA: _____
 DATA: _____
 SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____
 ALUNO (A): _____
 PROFESSOR (A): _____

Apêndice 09

OFICINA 04

O Testamento

Um homem rico, sem filhos, sentindo-se morrer, pediu papel e caneta e escreveu assim: “DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MECÂNICO NADA AOS POBRES”. Não teve tempo de pontuar – morreu. Eram quatro concorrentes.

(Adaptado de Amaro Ventura e Roberto Augusto Soares Leite. Extraído do livro Gramática, texto, reflexão e uso. Cereja e Magalhães)

QUESTÃO 01 - Pontue de modo que favoreça cada um dos possíveis herdeiros:

a) Chegou **o sobrinho** e fez estas pontuações numa cópia do bilhete:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MECÂNICO NADA AOS POBRES”.

b) **A irmã** do morto, chegou em seguida, com outra cópia do testamento e pontuou assim:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MECÂNICO NADA AOS POBRES”.

c) Apareceu **o mecânico**, pediu uma cópia do original e fez estas pontuações:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MECÂNICO NADA AOS POBRES”.

d) Um juiz estudava o caso, quando chegaram **os pobres da cidade**. Um deles, mais sabido, tomou outra cópia do testamento e pontuou deste modo:

“DEIXO MEUS BENS À MINHA IRMÃ NÃO A MEU SOBRINHO JAMAIS SERÁ PAGA A CONTA DO MECÂNICO NADA AOS POBRES”.

QUESTÃO 02 – Utilizando a mesma estratégia da questão anterior, faça a pontuação do texto, em cada alternativa, de modo que beneficie cada um dos interessados em receber o presente:

a) **Se você fosse o neto:** ESSE PRESENTE É PARA MEU NETO NÃO PARA MINHA NETA TAMBÉM NÃO PENSO EM DÁ-LO PARA RENATA MINHA MELHOR AMIGA NÃO É PARA MEU FILHO JAMAIS SERÁ DADO PARA MINHA NORA ELISA.

b) **Se você fosse a neta:** ESSE PRESENTE É PARA MEU NETO NÃO PARA MINHA NETA TAMBÉM NÃO PENSO EM DÁ-LO PARA RENATA MINHA MELHOR AMIGA NÃO É PARA MEU FILHO JAMAIS SERÁ DADO PARA MINHA NORA ELISA.

c) **Se você fosse Renata:** ESSE PRESENTE É PARA MEU NETO NÃO PARA MINHA NETA TAMBÉM NÃO PENSO EM DÁ-LO PARA RENATA MINHA MELHOR AMIGA NÃO É PARA MEU FILHO JAMAIS SERÁ DADO PARA MINHA NORA ELISA.

d) **Se você fosse o filho:** ESSE PRESENTE É PARA MEU NETO NÃO PARA MINHA NETA TAMBÉM NÃO PENSO EM DÁ-LO PARA RENATA MINHA MELHOR AMIGA NÃO É PARA MEU FILHO JAMAIS SERÁ DADO PARA MINHA NORA ELISA.

e) **Se você fosse Elisa:** ESSE PRESENTE É PARA MEU NETO NÃO PARA MINHA NETA TAMBÉM NÃO PENSO EM DÁ-LO PARA RENATA MINHA MELHOR AMIGA NÃO É PARA MEU FILHO JAMAIS SERÁ DADO PARA MINHA NORA ELISA.

Apêndice 10 **OFICINA PRÁTICA – Atividade Escrita****PLANO DE AULA 04****COMPONENTE CURRICULAR:** Língua Portuguesa**NÍVEL DE ENSINO:** Fundamental II**CONTEÚDO:** Sinais de Pontuação**HABILIDADES BNCC:**

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente; (p. 173, 2018)

OBJETIVOS:

- Identificar as variações de efeitos de sentido que são determinadas pela ausência dos sinais de pontuação, pela substituição e pela inserção em diferentes partes do período.
- Reconhecer e utilizar os sinais de pontuação conforme as suas funções, na escrita e leitura de textos.

RECURSO MATERIAL: Atividades impressa, lápis, borracha, lousa e pincel marcador.**DURAÇÃO DAS ATIVIDADES:** 01 aula de 50 minutos**METODOLOGIA:**

- Aplicação de Exercícios.
- Correção Interativa da Atividade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1) O professor apresenta distribui as atividades impressas e faz as orientações prévias com esclarecimentos sobre a proposta da atividade para que os alunos respondam individualmente.

2) Após o tempo necessário para a realização da atividade, o professor sorteia alguns alunos para que procedam a leitura do período pontuado na questão 1, conforme a sequência da atividade e em seguida faz a correção, de cada item, na lousa. Realiza o mesmo procedimento na questão 2. Ao término da correção será o momento oportuno para tecer alguns comentários acerca da importância do emprego adequado dos sinais de pontuação para garantir o efeito de sentido almejado pelo emissor da mensagem.

AValiação

A avaliação ocorrerá no momento da aula, considerando o interesse dos alunos na execução da atividade e também a participação durante a correção da exercício.

Apêndice 11 - OFICINA 05

Atividade Diagnóstica Final - Produção Textual

PRODUÇÃO DE TEXTO: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

História em quadrinhos - ou HQ - é o nome dado à arte de narrar histórias por meio de desenhos e textos dispostos em sequência, normalmente na horizontal. Essas histórias possuem os fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, diálogos, tempo, lugar e desfecho. No geral, apresentam linguagem verbal e não verbal.

Os artistas utilizam diversos recursos gráficos nesse gênero textual. O quadro é o espaço no qual acontece uma ou mais ações. Geralmente de forma retangular ou quadrangular, funciona como moldura de um momento de ação. Para comunicar as falas das personagens, por exemplo, são empregados balões com textos escritos. O formato desses balões também transmite intenções distintas, como a fala, um pensamento ou um grito. Por exemplo, balões com linhas contínuas sugerem uma fala em tom normal; os balões com linhas tracejadas indicam que a personagem está sussurrando; os que apresentam contornos em forma de nuvens apontam pensamentos; já os balões com traços pontiagudos exibem gritos.

Já as **tirinhas em quadrinhos** são mais simples, consistindo numa sequência de poucos quadrinhos (geralmente cinco, no máximo), um ao lado do outro. O autor tem de ser bem sintético e criativo, para conseguir o máximo de conteúdo em pouco espaço.



A **Onomatopeia** é uma figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais, quer sejam de objetos, de pessoas ou de animais. Esse recurso aumenta a expressividade do discurso, motivo pelo qual é muito utilizado na literatura e nas histórias em quadrinhos.

Exemplos de onomatopeias:



Armandinho



Beck





AGORA É A SUA VEZ!

Agora é sua vez de criar uma tirinha! Escolha uma situação engraçada do seu dia a dia para compor o enredo do seu texto. Seja criativo e lembre-se que o humor é uma característica marcante desse gênero textual. Nos quadrinhos abaixo, desenhe os balões adequados às ações ou sentimentos que deseja expressar. Use o que aprendeu sobre a pontuação combinada e os estilos de letras que podem realçar as palavras, conforme o sentido que deseja expressar, escrevendo-as em “**negrito**, CAIXA ALTA, *itálico* ou em di-vi-são silábica”. Também pode usar onomatopeias. Caso não tenha muita habilidade para desenhar, não se preocupe! Você pode usar traços simples como o “homem palito” ou “emojis”. Sinta-se livre para usar toda sua criatividade! Não se esqueça do título!

The image shows a comic strip template with five empty speech bubbles and drawing areas. The layout is as follows:

- A horizontal speech bubble at the top.
- A large vertical speech bubble on the left side.
- A vertical speech bubble on the right side, overlapping the top one.
- A vertical speech bubble on the left side, overlapping the large one.
- A large vertical speech bubble on the right side, overlapping the one on the right.

Apêndice 12

OFICINA PRÁTICA – Produção Textual – História em Quadrinhos

PLANO DE AULA 05

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental II

CONTEÚDO/GÊNERO TEXTUAL: Histórias em Quadrinhos

HABILIDADES BNCC:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (p. 97, 2018)

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (p. 171, 2018)

OBJETIVOS:

- Reconhecer os elementos que integram a estrutura do gênero história em quadrinhos: recursos gráficos, onomatopeias, quadros, tipos de balões que indicam falas e pensamento, etc.
- Ampliar os saberes que os alunos já possuem sobre esse gênero;
- Empregar no texto a pontuação simples, combinada e os estilos de letras que foram estudados na Oficina Teórica.
- Produzir História em quadrinhos combinando a linguagem verbal e não verbal;

RECURSO MATERIAL: Computador conectado à internet e projetor multimídia, atividade impressa, lápis e borracha.

DURAÇÃO DAS ATIVIDADES: 02 aulas de 50 minutos

METODOLOGIA:

- Aula expositiva.
- Atividade dirigida: produção de texto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- 1) O professor exhibe o conteúdo com o auxílio do projetor multimídia e faz a explanação a respeito dos recursos gráficos que compõem esse gênero textual (quadros, balões, imagens, onomatopeias) e os elementos básicos das narrativas: enredo, personagens, diálogos, tempo, lugar e desfecho. Explica a distinção entre linguagem verbal e não-verbal e exhibe alguns exemplos de tirinhas.
- 2) Em um segundo momento, o professor distribui a atividade de produção textual impressa e faz as orientações prévias com esclarecimentos sobre a proposta de elaboração do texto para que os alunos possam criar a página de história em quadrinhos, individualmente.
- 3) Ao concluir a produção de texto, os alunos entregarão o trabalho realizado ao professor que fará a correção e poderá verificar, através dos resultados, se os objetivos estabelecidos anteriormente, para a expressão escrita, foram alcançados ou não.

AVALIAÇÃO

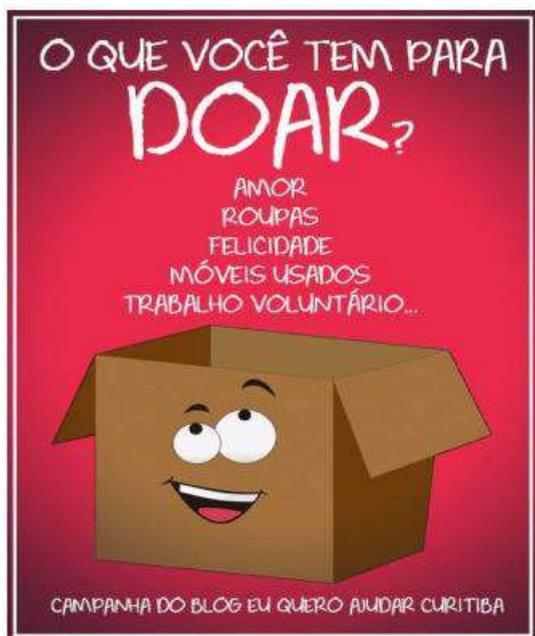
A avaliação dessa atividade será feita através da análise dos dados, em caráter de diagnóstico final, de forma que os resultados ofereçam as informações necessárias para se averiguar se os alunos desenvolveram as competências previstas após a conclusão das atividades interventivas.

Apêndice 13

OFICINA 6

Atividade Diagnóstica Final - Produção Textual

PRODUÇÃO DE ANÚNCIO



A propaganda é um gênero textual dissertativo-expositivo no qual há o intuito de propagar informações sobre algo, buscando sempre atingir, influenciar e apresentar, na maioria das vezes, mensagens que despertam as emoções e a sensibilidade do leitor.

Uma mensagem publicitária divulga produtos, ideias ou serviço. Para isso, ela utiliza dois elementos fundamentais: a imagem e o texto. A imagem deve produzir forte impacto visual, e o texto deve ter frases curtas e linguagem convincente para chamar a atenção do leitor, despertar o interesse e convencê-lo a adquirir o produto ou o serviço.

AGORA É A SUA VEZ!

Crie um anúncio (propaganda) vendendo um produto, imóvel, divulgando um serviço ou um evento. Coloque as informações necessárias: preço, características do que está sendo divulgado, nome da pessoa, empresa ou instituição responsável, endereço, telefone, e-mail, etc. Escreva frases expressivas, empregando combinações de sinais de pontuação e destacando algumas palavras com estilos de letras diversos.

O anúncio precisa ser ilustrado com desenhos ou gravuras.

Material necessário:

- ✓ Papel A4;
- ✓ Caneta hidrocor;
- ✓ Régua;
- ✓ Lápis e borracha;
- ✓ Lápis de cor ou gravuras, tesoura e cola.

Apêndice 14

OFICINA PRÁTICA – Produção Textual – Anúncio Publicitário

PLANO DE AULA 06

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

NÍVEL DE ENSINO: Fundamental II

CONTEÚDO/GÊNERO TEXTUAL: Anúncio Publicitário

HABILIDADES BNCC:

(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (p. 141, 2018)

(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. (p. 165, 2018)

OBJETIVOS:

- Conhecer os elementos que compõem o anúncio publicitário;
- Expandir os conhecimentos que já possuem sobre esse gênero;
- Produzir um anúncio publicitário conforme as suas características, persuasivo e com texto adequado ao público-alvo.

RECURSO MATERIAL: Computador conectado à internet e projetor multimídia, atividade impressa, papel A4, régua, caneta hidrocor, tesoura, cola, gravuras, lápis e borracha.

DURAÇÃO DAS ATIVIDADES: 02 aulas de 50 minutos

METODOLOGIA:

- Aula expositiva.
- Atividade dirigida: produção de texto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- 1) O professor deve organizar e utilizar “slides explicativos e ilustrativos” para explanar a respeito dos tipos de anúncios publicitários, com demonstrações de como é a sua estrutura, com exemplos em imagens de variadas propagandas em

cartazes impressos ou virtuais, de produtos e de serviços. Explicando que além dos anúncios em texto/imagem existem também os anúncios em vídeos. E que os de texto/imagem enquadram todos os tipos de textos publicitários que apresentam uma forma “estática”, composta por elementos verbais e não verbais. Segue abaixo algumas sugestões de imagens que podem ser utilizadas na aula, dentre outras:

ESTRUTURA DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO



CAMPANHAS



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O cartaz é para um serviço de 'Eletricista' e menciona 'Comercial, Industrial e residencial'. O texto principal 'Eletricista' é acompanhado por um ícone de um eletricista. Abaixo, há uma imagem de mãos trabalhando com fios e um ícone de uma casa. O texto descreve os serviços: 'Manutenções Elétricas; Instalações diversas; Reparos em geral; Motores, quadros de comando;'. O contato é dado como 'Contato/ Whatsapp: (51) 9792-5470' e o atendimento é para 'Gravatá, Cachoeirinha e Porto Alegre'.

VENDA DE IMÓVEIS / AUTOMÓVEIS

AVANT GARDE II

ÚLTIMAS UNIDADES
R\$ 209.000,00

IDEAL PARA INVESTIR
OU MORAR

APARTAMENTOS
01 DORM. 50m²
com SACADA e ARMÁRIOS*

Benefícios: Térreo Gourmet - Sauna
Espaço para recreação - Clube privado
01 Vaga em Garagem - Lavandaria

Entrega facilitada
Participa do programa Minha Casa
Minha Vida - Juros Reduzidos
Assessoria jurídica
Financiamento bancário
Apostamos seu FGTS como
forma pagamento

AGII Obras finalizadas. Pronto para morar!

ESTUDE MUITO.
QUEM SABE VOCÊ NÃO
TIRA UM ZERO.

FAÇA SUA MATRÍCULA NO UEC E CONCORRA
A UM CORSA HATCH DA FRUTOSIDAS.

UCB DRIVE

Para conhecer mais se matricule no UEC e ver seu site online. Consulte o
regulamento completo em www.uec.com.br ou www.frutosidas.com.br a qualquer
momento para fazer um teste drive definitivo em sua cidade.

Frutosidas UEC

VENDA DE ALIMENTOS

LOGO

Nesse calor você...
VAI RESISITIR?

Saudável

Saborosa

20% OFF

DELIVERY

@INSTAGRAM

00 99900-0099

ANÚNCIO DE EVENTOS

SEMANA DO MEIO
AMBIENTE

DO DIA 02 A 04 DE AGOSTO

PALESTRAS

- ESG
- TRATAMENTO DOS Nossos Resíduos
- PARCERIA HIROTA COM MESA BRASIL

Nevota Food MESA BRASIL

2) Após a explanação, o professor distribui a atividade de produção textual impressa e faz as orientações prévias com esclarecimentos sobre a proposta de elaboração do texto para que cada aluno possa criar o seu próprio anúncio.

3) Ao concluir a produção de texto, os alunos entregarão o trabalho realizado ao professor que fará a correção e poderá verificar, através dos resultados, se os objetivos estabelecidos anteriormente, para a expressão escrita, foram alcançados.

AVALIAÇÃO

A avaliação dessa atividade será feita através da análise dos dados, em caráter de diagnóstico final, de forma que os resultados ofereçam as informações necessárias para se averiguar se os alunos desenvolveram as competências previstas após a conclusão das atividades interventivas.

ANEXOS

Anexo 01

Atividade Diagnóstica Inicial

Processamento de Leitura Oral – Texto 01

A primeira leitura será de um trecho inicial do conto “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha, instrumento para observação da fluência da leitura apenas em relação aos marcadores prosódicos gráficos de pontuação simples. A escolha do trecho se justifica por se tratar de um texto com períodos curtos, com vocabulário simples e que contém uma diversidade de sinais gráficos.



Marcelo vivia fazendo perguntas a todo mundo:

- Papai, por que é que a chuva cai?
- Mamãe, por que é que o mar não derrama?
- Vovó, por que é que o cachorro tem quatro pernas?

As pessoas grandes às vezes respondiam.

Às vezes, não sabiam como responder.

- Ah, Marcelo, sei lá...

Uma vez, Marcelo cismou com o nome das coisas:

- Mamãe, por que é que eu me chamo Marcelo?
- Ora, Marcelo foi o nome que eu e seu pai escolhemos.
- E por que é que não escolheram martelo?
- Ah, meu filho, martelo não é nome de gente! É nome de ferramenta...

- Por que é que não escolheram marmelo?

- Porque marmelo é nome de fruta, menino!

- E a fruta não podia chamar Marcelo, e eu chamar marmelo?

Anexo 02

Atividade Diagnóstica Inicial

Processamento de Leitura Oral – Texto 02

A segunda leitura será de um conto popular, “A cumbuca de Ouro e os Marimbondos”, de Sílvio Romero (1885), constituído por períodos curtos e longos e adaptado para viabilizar as observações acerca dos marcadores prosódicos gráficos: formatação, estilo de letra e também pontuação simples e combinada; e os marcadores prosódicos lexicais: velocidade, tessitura e volume.

A Cumbuca de Ouro e os Marimbondos

Havia dois homens: um rico e outro pobre. Eles gostavam de brincar um com o outro. O pobre foi à casa do rico e falou devagar:

- Compadre, você pode me emprestar um pedaço de terra para eu fazer uma plantação?

- Claro que sim!!!

Mas o que o rico fez para pirraçar o outro? Ele emprestou a pior terra que tinha. Logo que o pobre teve o sim, foi para casa e chamou sua mulher para irem ver o terreno. Chegando lá, eles viram uma cumbuca de OURO. E como era muito honesto, foi contar ao dono:

- Amigo, em suas matas há um grande tesouro!

O rico ficou logo todo agitado e não quis que o compadre trabalhasse mais nas suas terras. Quando o pobre se retirou, o outro foi com a esposa até as matas para ver a grande riqueza. Chegando lá, o que ele achou? Uma **enorme** casa de marimbondos. Colocou-a num saco e seguiram em direção ao casebre do pobre. Chegou gritando:

- Compadre, fecha as portas e deixa somente uma parte da janela aberta!

O pobre obedeceu. O rico chegou perto da janela e atirou o saco de marimbondos dentro da casa. Depois berrou:

- Fecha a janela, compadre!!

Porém, os insetos batiam no chão e se trans-for-ma-vam em moedas de ouro. O pobre chamou a mulher e os filhos para ajuntá-las. O ricaço gritava:

- Abra a porta!

O outro respondia:

- Deixe-me! Os marimbondos estão me matando!!

E assim ficou o pobre rico, e o rico, envergonhado.

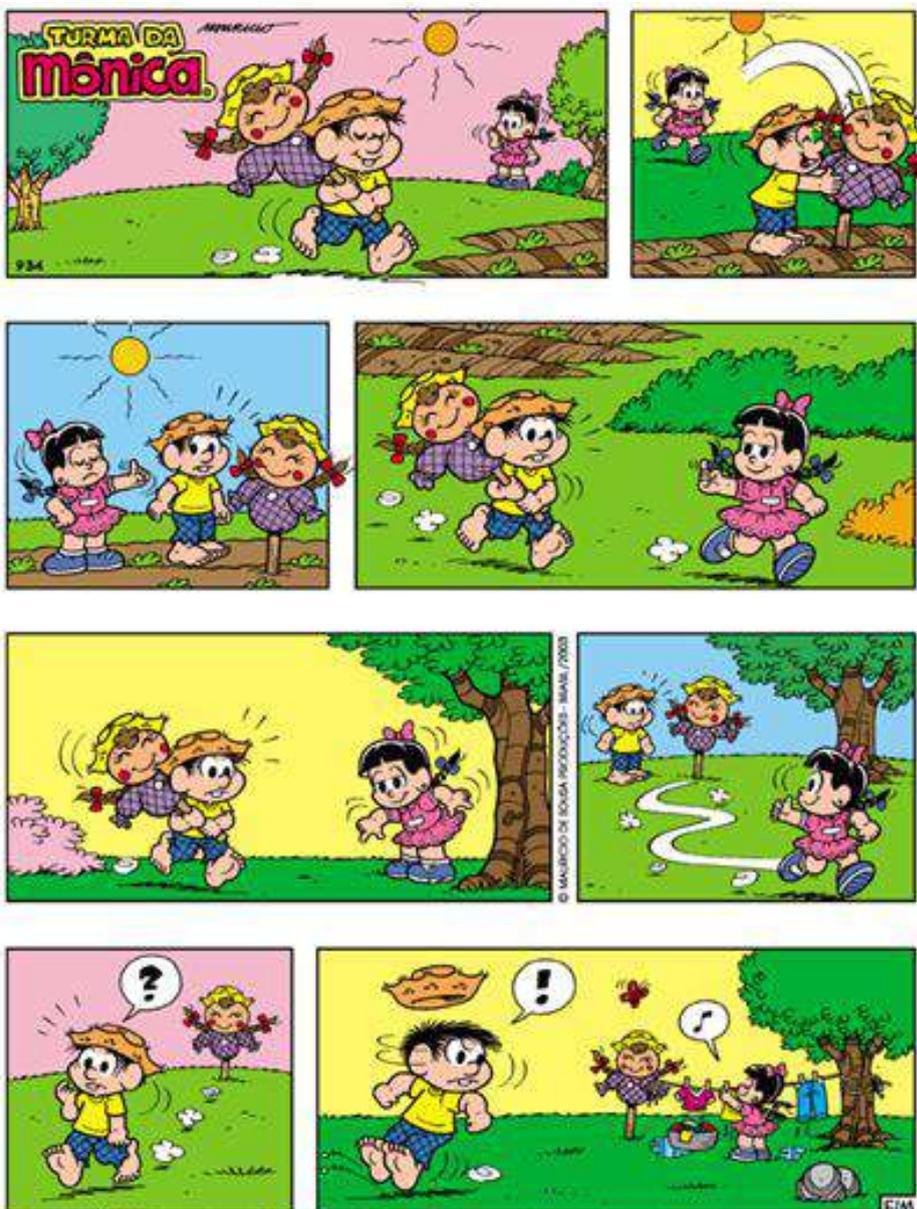
(Texto adaptado)

Anexo 03

Atividade de Produção Escrita - Diagnóstica Inicial

Hora da Escrita

Nas histórias em quadrinhos, as imagens nos ajudam a compreender o sentido do texto. Primeiramente, observe bem as imagens (texto não-verbal). Depois, crie um texto verbal, envolvendo os personagens: Chico Bento e Rosinha. Faça uma narração contando a história com todas as ações e todos os detalhes. Escreva também os diálogos dos personagens e não se esqueça de dar um título criativo para sua produção.



Anexo 04

Atividade Diagnóstica Final - Processamento de Leitura Oral

A Estranha Passageira

– O senhor sabe? É a primeira vez que eu viajo de avião. Estou com zero hora de vôo – e riu nervosinha, coitada.

Depois pediu que eu me sentasse ao seu lado, pois me achava muito calmo e isto iria fazer-lhe bem. Lá se ia a oportunidade de ler o romance policial que eu comprara no aeroporto, para me distrair na viagem.

Madama entrou no avião sobraçando um monte de embrulhos, que segurava de-sa-jei-ta-da-men-te.

Afinal estava ali pronta para viajar. Os outros passageiros estavam já se divertindo às minhas custas, a zombar do meu embarço ante as perguntas que aquela senhora me fazia aos berros, como se estivesse em sua casa, entre pessoas íntimas. A coisa foi ficando RIDÍCULA.

– Para que esse saquinho aqui? – foi a pergunta que fez, num tom de voz que parecia que ela estava no Rio e eu em São Paulo.

– É para a senhora usar em caso de necessidade. – **respondi baixinho.**

Tenho certeza de que ninguém ouviu minha resposta, mas todos adivinharam qual foi, porque ela arregalou os olhos e **berrou:**

– Uai! As necessidades neste saquinho? No avião não tem banheiro?

O comandante já esquentara os motores e a aeronave estava parada, esperando ordens para ganhar a pista de decolagem. Percebi que minha vizinha de banco apertava os olhos e lia qualquer coisa. Veio uma **rápida pergunta:**

– Quem é essa tal de emergência que tem uma porta só para ela?

Expliquei que emergência não era ninguém, a **porta** é que era de emergência, isto é, em caso de necessidade, saía-se por ela.

Foi quando madama deu o último vexame. Olhou pela janela e gritou:

– Puxa vida!!!

Todos olharam para ela, inclusive eu. Madama apontou para a janela e disse:

– Olha lá embaixo! Eu olhei. E ela acrescentou: - Como nós estamos voando alto, moço! Olha só! O pessoal lá embaixo parece formiga! Suspirei e lasquei:

– Minha senhora, aquilo são formigas mesmo. O avião ainda não levantou voo.

PRETA, Stanislaw Ponte. Garoto linha dura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

(Texto adaptado)

Anexo 05

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSOS PARA PESQUISAS COM SERES HUMANOS

(Aprovado em reunião plenária do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB em 14/02/2020)

TÍTULO DA PESQUISA: *A Importância dos Marcadores Prosódicos Gráficos e Lexicais no Processamento da Leitura e da Produção Escrita*

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues*

O pesquisador responsável pela estudo supracitado, seu(sua) orientador(a)/orientando(a), bem como os eventuais outros membros e assistentes da pesquisa, DECLARAM ESTAR CIENTES DE QUE LHESSÃO INAFASTÁVEIS A OBSERVÂNCIA E O CUMPRIMENTO de todas as responsabilidades previstas nos princípios e normas estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, nas Resoluções nº 466/2012 e nº. 510/2016, na Norma Operacional nº 001/2013, bem como nas demais legislações atinentes à ética em pesquisa com seres humanos, cujos principais termos estão abaixo explicitados:

TÍTULO 1 Compromisso Geral

- I. Cumprir os requisitos da Resolução CNS Nº 466/2012 e da Resolução 510/2016 (nas pesquisas de ciências humanas e sociais) e suas complementares;
- II. Utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo;
- III. Publicar os resultados da pesquisa, quando de sua conclusão, independentemente de serem eles favoráveis ou não;
- IV. Conduzir o estudo de acordo com o protocolo, observando e salvaguardando os princípios éticos cabíveis, as Boas Práticas Clínicas e as Boas Práticas de Laboratório;
- V. Conduzir e supervisionar pessoalmente as pesquisas clínicas;
- VI. Informar ao patrocinador do estudo, ao Comitê de Ética em Pesquisa e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária sobre os eventos adversos graves que venham a ocorrer durante o desenvolvimento da pesquisa.
- VII. Iniciar a coleta de dados somente após obter as aprovações necessárias por parte do CEP/UESB e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando for o caso;
- VIII. No caso de submissão de projeto da modalidade “Relato de Caso”, mesmo com a coleta de dados já tendo sido iniciada, divulgar estes dados somente após a aprovação do CEP/UESB;
- IX. Estar devidamente cadastrado na Plataforma Brasil.

TÍTULO 2 Compromissos Financeiro e Orçamentário

- I. Não haverá pagamentos ao participante da pesquisa por conta da sua participação;
 - a) Admite-se, entretanto, o ressarcimento de despesas relacionadas à sua participação no estudo, se necessário, tais como despesas com transporte e alimentação;
- II. Nenhum exame ou procedimento realizado em função da pesquisa pode ser cobrado do participante, do seu responsável ou do agente pagador de sua assistência (no caso de pesquisas clínicas), devendo o pesquisador ou o patrocinador do estudo cobrir tais expensas;
- III. O duplo pagamento pelos procedimentos não pode ocorrer, especialmente envolvendo gasto público não autorizado (pelo SUS);
- IV. A Instituição proponente, as participantes, as coparticipantes e aquelas que figurarem como campo de coleta de dados devem ter conhecimento da pesquisa e de suas repercussões orçamentárias;

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 1

- V. O A remuneração do pesquisador deve constar como item específico de despesa no orçamento da pesquisa;
- a) Este pagamento nunca pode ser de tal monta que induza o pesquisador a provocar alteração da relação riscos/benefícios para os participantes.

TÍTULO 3

Compromisso de Indenização

- I. É garantido aos participantes da pesquisa (e aos seus responsáveis ou acompanhantes, quando cabível) o direito à indenização (cobertura material), em reparação a dano imediato ou tardio, que comprometa o indivíduo ou a coletividade, seja na dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano;
- II. Sob hipótese alguma será exigida dos participantes da pesquisa a renúncia ao direito à indenização.

TÍTULO 4

Compromisso Metodológico

- I. Toda a pesquisa envolvendo seres humanos produz riscos. Destarte, serão admissíveis apenas as pesquisas nas quais o risco seja justificado em relação ao benefício esperado. (Resolução CNS Nº 466/2012 – V. 1.a);
- II. É eticamente inútil, -e, portanto, inaceitável-, a pesquisa cujo projeto seja inadequado do ponto de vista metodológico;
- III. O arquivo contendo a íntegra do projeto de pesquisa deve, em especial, delinear, claramente, os critérios de inclusão e exclusão referentes ao estudo; descrever, detalhadamente, a metodologia a ser utilizada e informar, de forma adequada e atualizada, a lista de referências bibliográficas utilizada.

TÍTULO 5

Compromisso Documental

- I. É imprescindível entregar, ao CEP/UESB e, quando cabível, à CONEP, relatórios parciais (no mínimo semestrais) e finais da pesquisa, bem como notificações de eventos adversos sérios e imprevistos que venham a ocorrer durante o andamento do estudo.
- II. Cabe ao pesquisador acompanhar todos os trâmites de seu projeto na Plataforma Brasil, independentemente de qualquer mensagem enviada pelo sistema.

RIO DO ANTÔNIO, 21/07/2022

ASSINATURAS

Pesquisador Responsável:

Dádiva Dyane da Costa P. Rodrigues

Orientador(a)/Orientando(a):
Prof^o Dr^a Vera Pacheco

Vera Pacheco

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 2

Anexo 06

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

CONVIDAMOS o(a) senhor(a) (ou a pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento com bastante atenção e, se você estiver de acordo, rubricue as primeiras páginas e assine na linha “Assinatura do participante”, no ponto 8.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues.*

1.2. ORIENTADOR/ORIENDANDO: *Vera Pacheco / Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues.*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA

A Importância dos Marcadores Prosódicos Gráficos e Lexicais no Processamento da Leitura e da Produção Escrita

2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

Para contribuir com o desenvolvimento dos alunos das habilidades de leitura, produção escrita e interpretação de textos de forma eficiente.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Com o propósito de formar leitores competentes e capazes de escrever e interpretar adequadamente.

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

Os participantes realizarão algumas atividades de leitura e de escrita com a orientação da professora pesquisadora. Essas atividades de leitura serão gravadas e analisadas pela professora. Que também analisará as atividades escritas.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

Na Unidade Escolar, durante algumas aulas de Língua Portuguesa e quando necessário, em horários alternativos e de acordo a disponibilidade dos participantes.

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

O tempo dependerá do tipo de atividade realizada, de leitura ou escrita, variando entre 5 até 50 minutos.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

MÍNIMO

MODERADO

ALTO

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepq@uesb.edu.br

Rubricas:

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

O participante poderá, ocasionalmente, ficar envergonhado em realizar uma leitura, ou responder oralmente a alguma pergunta, mas é pouco provável que isso ocorra, pois a professora pesquisadora zelará para que isso não ocorra.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Visando evitar os riscos, as atividades de leitura oral serão realizadas individualmente, com a presença apenas da professora e do participante, em ambiente tranquilo e agradável; serão respeitados os direitos dos participantes e garantido o seu bem-estar.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Contribuir para a melhoria do rendimento no processo ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e na formação de leitores críticos e criativos; aquisição de conhecimento; desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Reflexão sobre relevantes questões sociais, as quais precisam ser discutidos em sala de aula, numa perspectiva da formação dos estudantes também como sujeitos críticos, autônomos e responsáveis com o seu papel de cidadão e com o mundo em vive.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas e se você acabar gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Você só precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. O que acontecerá com os dados que você fornecer nessa pesquisa?

R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.

6.8. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Em geral, não. O(A) pesquisador(a) tem a obrigação de garantir a sua privacidade e o sigilo dos seus dados. Porém, a depender do tipo de pesquisa, ele(a) pode pedir para te identificar e ligar os

dados fornecidos por você ao seu nome, foto, ou até produzir um áudio ou vídeo com você. Nesse caso, a decisão é sua em aceitar ou não. Ele precisará te oferecer um documento chamado "Termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos". Se você não aceitar a exposição ou a divulgação das suas informações, não o assine.

6.9. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídas.

6.10. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Há, também uma cartilha específica para tratar sobre os direitos dos participantes. Todos esses documentos podem ser encontrados no nosso site (www2.uesb.br/comitedeetica).

6.11. É se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: *Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues,*

Endereço: *Rua Florindo Silveira, 120, Centro, Rio do Antônio-Ba*

Fone: (77) 988030444 / E-mail: iladivaprates@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP), Jequiézinho, Jequié-BA, CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: cepjq@uesb.edu.br

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

- em participar do presente estudo;
- com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

RIO DO ANTÔNIO, 8 de julho de 2022

Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)



Impressão Digital
(Se for o caso)

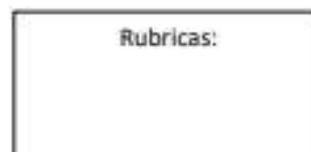
Página 3

9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié
(73) 3528-9727 | cepjq@uesb.edu.br

Rubricas:



Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

RIO DO ANTÔNIO, 8 de julho de 2022

Assinatura do(a) pesquisador

Página 4

Anexo 07

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS
(Para participantes entre 12 e 17 anos de idade)

Olá!

Gostaríamos de te CONVIDAR para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento, com atenção, e me diga se você concorda. Se concordar, assine na caixa onde tem escrito “Rubrica” em todas as páginas e, também, lá no final, na linha “Assinatura do Participante”.

O seu pai, mãe ou outro responsável precisará ler e assinar um documento bem parecido com este, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que o pesquisador lhe entregará. Sem isso você não pode participar da pesquisa, ok?!. Desde já, obrigado!

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues.*

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Vera Pacheco / Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues.*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA

A Importância dos Marcadores Prosódicos Gráficos e Lexicais no Processamento da Leitura e da Produção Escrita

2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

Para contribuir com o desenvolvimento dos alunos das habilidades de leitura, produção escrita e interpretação de textos de forma eficiente.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Com o propósito de formar leitores competentes e capazes de escrever e interpretar adequadamente.

3. O QUE VOCÊ TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

Os participantes realizarão algumas atividades de leitura e de escrita com a orientação da professora pesquisadora. Essas atividades serão gravadas e analisadas pela professora.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

Na Unidade Escolar, durante algumas aulas de Língua Portuguesa e quando necessário, em horários alternativos e de acordo a disponibilidade dos participantes.

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

O tempo dependerá do tipo de atividade realizada, de leitura ou escrita, variando entre 5 até 50 minutos.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA? (Riscos da pesquisa)

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, podemos dizer que o risco é

MÍNIMO MODERADO ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

O participante poderá, ocasionalmente, ficar envergonhado em realizar uma leitura, ou responder oralmente a alguma pergunta, mas é pouco provável que isso ocorra, pois a professora pesquisadora zelará para que isso não ocorra.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Visando evitar os riscos, as atividades de leitura oral serão realizadas individualmente, com a presença apenas da professora e do participante, em ambiente tranquilo e agradável; serão respeitados os direitos dos participantes e garantido o seu bem-estar.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Contribuir para a melhoria do rendimento no processo ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e na formação de leitores críticos e criativos;

Aquisição de conhecimento;

Desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar, de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Reflexão sobre relevantes questões sociais, as quais precisam ser discutidos em sala de aula, numa perspectiva da formação dos estudantes também como sujeitos críticos, autônomos e responsáveis com o seu papel de cidadão e com o mundo em vive.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE VOCÊ E O SEU RESPONSÁVEL PODEM QUERER SABER: (Direitos dos participantes)

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. O que acontecerá com os dados que você fornecer nessa pesquisa?

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 2

R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.

6.8. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Em geral, não. O(A) pesquisador(a) tem a obrigação de garantir a sua privacidade e o sigilo dos seus dados. Porém, a depender do tipo de pesquisa, ele(a) pode pedir para te identificar e ligar os dados fornecidos por você ao seu nome, foto, ou até produzir um áudio ou vídeo com você. Nesse caso, a decisão é sua em aceitar ou não. Ele precisará te oferecer um documento chamado "Termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos". Se você não aceitar a exposição ou a divulgação das suas informações, não o assinie.

6.9. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.10. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

6.11. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: *Dádiva Dyane da Costa Prates Rodrigues*

Endereço: *Rua Florindo Silveira, 120, Centro, Rio do Antônio-Ba*

Fone: *(77) 988030444* / E-mail: *dadivaprates@hotmail.com*

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP), Jequiezinho, Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: *cepjq@uesb.edu.br*

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

8. ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante)

Declaro que **estou ciente e concordo em participar deste estudo**. Além disso, confirmo ter recebido uma via deste Termo de Assentimento e asseguro que tive a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

RIO DO ANTÔNIO. Clique aqui para inserir uma data.

Assinatura do(a) participante



Impressão Digital
(Se for o caso)

Página 3

Rubricas:

9. COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro conhecer todos os meus deveres e os direitos dos participantes e dos seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro, também, ter feito todos os esclarecimentos pertinentes a todos os envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa, e reafirmo que o início da coleta de dados ocorrerá apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o protocolo do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa competente.

RIO DO ANTÔNIO, 24 de julho de 2022

Assinatura do(a) pesquisador

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página **4**

Rubricas:

